

Concurso "Prata da Casa"

Sessão de ontem terminou com agressão às claques



Nuno, do Funchal



Tentugal, do Porto

A sessão de ontem do concurso «Prata da Casa» acabou no princípio. Embora as equipas do Funchal e do Porto estivessem dispostas a realizar o espectáculo sem serem pontuadas, Fialho Gouveia, de parceria com o júri, considerou não ser isso legal, não permitindo, portanto, a sua realização. Esta atitude das duas equipas deveu-se, como temos vindo a noticiar, a uma posição de solidariedade para com a equipa de Aveiro que se recusara a participar na anterior sessão em consequência da alteração ao regulamento, feita pela RTP.

Após a passagem aos estúdios da programação da RTP, o «espectáculo» no Villaret prosseguiu, mas à porta do teatro, onde um grupo de exaltados resolveu, como forma de protesto, apedrejar as claques das equipas, que se viram na contingência, depois de uma tentativa de resistência às agressões, a fugir, pedindo auxílio numa esquadra da polícia próxima. Os membros

Continua na pág. 7



Que santo nos acode se a água de Lisboa ficar radioactiva?

Lisboa, pode, um dia acordar (ou adormecer) com água contaminada por radiações?

A pergunta não é desprovida de sentido nem cai no domínio da ficção pura, se atentarmos na existência de centrais nucleares, em Espanha, na bacia hidrográfica do rio Tejo, do qual depende o abastecimento de água a Lisboa, em cerca de 50 por cento, a partir da captação de Valada do Ribatejo.

Aliás, esta preocupação e outras que se relacionam com a «poluição convencional» estão entre os «tormentos» dos responsáveis portugueses pelos sectores que tratam da contaminação dos nossos rios a partir das fontes mais diversas.

No domínio da possibilidade de um dia a água do Tejo vir a ser contaminada pela radioactividade, devemos salientar que a falta de aparelhagem apropriada não permite exercer um controlo permanente à entrada do rio em Portugal. E que, tendo o máximo de cuidados com a água que nos fornece, a EPAL tem um controlo permanente sobre ela, excepto no que respeita à radioactividade. Neste sector, as análises são semanais e a aparelhagem, ultrapassada pela idade, não permite ir mais além do que a avaliação da possível existência de radiações alfa e gama (até agora quase a nível zero).

Os factos que apontamos e que resultam de investigações várias junto de entidades responsáveis, inserem-se num conjunto de reportagens que hoje começamos a publicar sob o tema genérico «Tejo acima, Tejo abaixo».

Neste trabalho procura-se dar uma ideia do estado em que o Tejo nos entra pelas fronteiras (que aliás parece nem ser muito grave) e do que se tem feito no domínio da prevenção e tratamento de um rio que, sendo o maior da Península Ibérica se tornou num vastíssimo esgoto, bom produtor aqui e além de energia eléctrica (e nuclear, por tabela).

Pág. 20

De cambalhota em cambalhota

AD enjeita bipolarização com medo das eleições

Quem «bipolarizou» e «radi-calizou» a vida política portuguesa foi o Partido Socialista. A Aliança Democrática apenas constatou esse facto, sendo ela (AD) que tentou, na prática a maior convivência política (leia-se consenso) — explicitou o dirigente do CDS, Azevedo Soares, esta manhã, em conferência de imprensa, que antecedeu a reunião dos candidatos pelo distrito de Lisboa às próximas eleições legislativas.

A AD tenta, assim, libertar-se antecipadamente a uma das possíveis tónicas da campanha eleitoral da oposição: a bipolarização pretendida pela AD. Isto é tanto ou mais sintomático, quanto Azevedo Soares acusa precisamente o PS de «bipolarização». E mais: de querer «o tudo ou nada». Azevedo Soares empurra para o Partido Socialista uma expressão do próprio Sá Carneiro.

Mais de 90 por cento da exposição de Azevedo Soares foi «dedicada» a ataques à FRS e ao Presidente da República; general Ramalho Eanes. A APU, praticamente, foi ignorada pelo dirigente centrista.

Para a Aliança Democrática, tendo em conta as afirmações de Azevedo Soares, o general Ramalho Eanes apenas deveria falar no dia 25 Abril e no 11 de Março, já que no dia 25 de Novembro e a pretexto da «contenção do golpe do Partido Comunista, o general Ramalho Eanes manteve as mesmas pessoas no Conselho da Revolução». O 25 de Novembro foi concretizado pela AD — disse — ao ganhar as eleições de 2 de Dezembro. Portanto, o general Eanes já não é para a AD «o homem do 25 de Novembro».

Como Presidente da República, a AD (ou melhor, o dr. Aze-

vedo Soares, já que pode haver dirigentes a pensar de outra maneira, como tem acontecido recentemente) entende que este «optou sempre entre a legitimidade revolucionária em detrimento da legitimidade democrática». Fundamenta isto, o dr. Azevedo Soares, com base nos «conflitos» entre Governo e Presidente da República.

Quando perguntámos se, face à intervenção de Azevedo Soares, iríamos ter uma campanha eleitoral virada para as presidenciais com o objectivo de disciplinar o seu eleitorado, isso foi negado. Quisemos, então, saber quais os objectivos governamentais que irão ser anunciados na campanha. O dr. Azevedo Soares afirmou-nos estar em condições de revelar isso, já que se tratava apenas de uma reunião de candidatos do distrito de Lisboa.

Referindo-se, apenas, às eleições no distrito de Lisboa, Azevedo Soares considerou «possível e necessário» aumentar o número de deputados em Lisboa. Consciente que o resultado, em Lisboa, poderá ser decisivo, a campanha da AD em Lisboa prevê, à partida, mais de 200 comícios em todo o distrito; 30 comícios no concelho de Lisboa e na cidade haverá os dois comícios «nacionais» com a presença dos três dirigentes da AD, conforme anunciámos em primeira mão: no dia 13 e no dia 3, isto é, a abrir e fechar a campanha. Para além disso, haverá no dia 21 uma «corrida da Juventude» na Alameda D. Afonso Henriques, uma festa no Campo Pequeno e um «espectáculo inédito» de que um dirigente da AD fez questão em não adiantar «pormenores». É «uma surpresa».



Conclusão do Encontro de Moura

Libertação do Alentejo passa por Alqueva

«Prosseguir Alqueva para desenvolver o Alentejo e o País» foi o tema de um Encontro que, no último sábado, reuniu em Moura representantes de trinta Câmaras, da CGTP, da EDP e de numerosas estruturas sindicais. Presentes ainda cerca de trezentos convidados entre os quais o conselheiro da Revolução, coronel Pizarat Correia, e o profes-

sor Laginha Serafim. O general Ramalho Eanes mandou um telegrama de apoio à iniciativa. No final da reunião, em que Laginha Serafim afirmou que «este ano pagámos em fuel para que tivéssemos energia eléctrica, já que não temos barragens para o queimar», foi referido que «a libertação do Alentejo passa por Alqueva».

Pág. 7



Benfica venceu em Braga

Golo é alegria!

Era o 3-0: Braga emudecia, Benfica brilhava. A alegria do golo, o momento mais alto do futebol, mora no rosto desse pequeno genial que é Chalana, agora por inteiro restituído à condição de primeiro canhoto da turma da água. O futebol de água mais fina teve, para além do estádio bracarense, outros polos de interesse: Portimão foi baleado a Póvoa, Guimarães derrubou penafidenses, Coimbra e Viseu mercê dos seus Académicos) encostaram à parede um Espinho indeciso e um Belenenses sombrio, enquanto Boavista saltava sobre amoras e o Sporting começava o reencontro com a sua história levando de vencida madeirenses infortunados. Mas o grande cartaz setubalense iria desencadear um baque no coração portista: seta-cruz, em 50 metros de corrida apeou os Clérigos. Luisa Todt canta hoje o Rigoletto.

Págs. 11 e 12

PROFESSOR

Provisório do 3.º Grupo, colocado na Escola Preparatória de Castro Verde, troca com colega colocado/a na Zona da Grande Lisboa ou neste distrito.

Telefone 2470634

Revista
Militar
Soviética

conhecer
a realidade Militar
em todos os azimutes

à venda o n. 7

- O SISTEMA DE TREINO DOS OFICIAIS
- REGULAMENTO NAVAL
- AS GUERRAS NÃO DECLARADAS DE PEQUIM

CDL a distribuição

Para o
NATAL
you'll
speak
English

(Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.

Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.

Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.

Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor".

Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ. Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos
com máximo
de
4 pessoas

Visite-nos sem perda
de tempo, pois em breve
dará por si a falar inglês.

BERLITZ®

Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)



O GATO QUE RI • João Medina

O "gute alte Zeit" do largo do Leão

O gato Zé Maria recorda agora os anos que passou em casa dos tios do dono, enquanto este era metido num colégio interno, em Carnide:

— Foram cinco anos terríveis, cinco anos de desterro, piores do que aqueles que passámos juntos no «stalag» de Estrasburgo! Cinco anos de residência fixa num casarão perto do Largo do Leão, em Lisboa...

— Como foste lá parar, bichano amigo?

— Para se compreender bem este caso é preciso que te explique que o pai do meu dono, um salazarista ferrenho que começara pela vida de artista mas subitamente inflectira para a administração colonial em Moçambique, deu ao meu infeliz amo, uma vez feita a instrução primária, esta trágica alternativa: ou o sacerdócio ou o exército.

— Credo, que dilema!

— Exacto. Ou professor na companhia de Loyola ou vestir a farda da tropa... Incómodo, não é? Pois eram esses os dois únicos caminhos que o desgraçado moço, depois dum Verão passado na quinta da prima Palmira em Almoçatreme, podia escolher: ou a sotaina ou a durindana. Ou, se preferires, a tonsura ou o quépi.

— Mas o pai do teu dono era ao menos militar ou padre?

— Negativo! Nem uma coisa nem outra, como te expliquei. Começara com artista, fizera exposições, tivera críticas elogiosas, e o próprio Almada, ao ver os seus desenhos, profetizara com ar grave: «Este moço vai longe.» E foi: até Moçambique... Além disso, o ex-artista era, apesar de salazarista ferrenho, ateu e nada propenso a admirar os militares.

— Então como se explica essa bizarra e drástica opção?

— Ele achava que Portugal era o paraíso da padralhada e da tropa. Por isso só havia que escolher entre servir a Santa Madre Igreja ou ingressar num quartel. Ambos os caminhos levavam a tudo: à política, às letras, à glória... Assim, pois, o meu infeliz dono, posto perante este ultimato, e depois de passar um Verão inteiro a pensar com os seus botões que cabia ao Diabo escolher, optou finalmente pela farda: seria militar, pronto. Do mal, o menos. Não serviria o Negro, mas o Vermelho — isto para usar um cromatismo stendhaliano. E foi despachado para o colégio do Largo da Luz, em Carnide, donde em princípio só deveria sair sete anos depois para ingressar na Academia Militar — e acabar fardado, a fazer continências aos superiores, até chegar a general ou coisa parecida.

— O que nunca aconteceu, desde já o intuo.

— E intuis bem, caro João. O desterro não excederia cinco anos, como depois te hei-de contar. Por ora deixa-me narrar-te o meu particular exílio no tal casarão na Rua Carlos José Barreiros, a dois passos do largo do Leão. Cinco anos ali fiquei cativo, à espera, à espera do meu dono, do Godot, do D. Sebastião, do Diabo!...

— Mas o que fazias nessa casa?

— Ahh, aquele casarão que hoje já foi demolido, como aliás tudo o mais que o rodeava, mais a rua que ainda existe mas já não é a mesma! ... (e o Zé Maria pôs-se merencório, com um ar de talmudista velho que rememora as tribulações do povo de Israel). Que coisa espantosa, aquela casa!... Para já, o sítio, o bairro: entre a Praça do Chile, onde outrora Lisboa acabava — já leste com certeza as Saudades para Dona Genciana de Rodrigues Miguéis, não é verdade? — e o Largo de Arroios, entre o Arco Cego e a pavorosa Alameda Afonso Henriques, esse verdadeiro ex-libris da grandiosa mediocridade do «Estado Novo», com aquela Fonte Luminosa e aquele Instituto Superior Técnico de recorte tão fascistas!... Adiante, que a cafeteira está ao lume e nós ainda não entramos na casa da Rua Carlos José Barreiros. Pois bem, aquilo tudo, no começo da década de 50, no «gute alte Zeit», no bom velho tempo

em que éramos tão infelizes, tinha um ar de aldeia perdida no interior do País. Raro eram os automóveis que por ali passavam e até os autocarros verdes só de quando em quando se aventuravam por aquelas bandas, em busca das avenidas novas, cheias de desprezo novo-riquista por aqueles burguesinhos da velha Lisboa, perdidos no limiar da nova urbe salazarenta, os Arieiros, os Alvalades, as Praças de Londres dos engenheiros e dos burocratas do fascismozinho lusitano. Quem ali vivesse podia imaginar-se na província: faltava só um pelourinho no meio do largo do Leão e uma bica no Largo de Arroios para se sentir em Borba ou Vila da Feira. O único movimento regular e propriamente cidadão consistia no passar do pachorrento eléctrico que ia do Chile ao Carmo e lá voltava do Carmo ao Chile. A Cidade, a verdadeira cidade moderna e inquietada só começava para lá da Alameda ou da Rua Manuel da Maia. Aquilo era uma aldeia do antigo regime incrustada na Ulisseia da década de 50. Quanto à rua propriamente dita, era um sossego: até havia vendedores ambulantes que apregoavam: «figos de capa rota! quem quer figos, quem quer almoçar?!», «olha o amolador de facas e navalhas!» Os putos brincavam à bola de pano no meio do asfalto, faziam corridas de caricas no rebordo dos passeios, colecionavam cromos de jogadores de futebol, trocavam banais moedas estrangeiras que tinham fama de raras, insultavam-se com nomes inacreditáveis, esmurravam-se muito, faziam gestos indecorosos que até ruborizavam os prédios de fachadas pálidas, atiravam pedras aos intrusos e apupavam os xuis que se aventurassem por ali. A noite, escalavam os quintais para roubar alperches ou peras.

— Havia quintais?...

— Se havia! No começo da década de 50 as casas burguesas tinham caves, primeiros andares, mansardas, sótãos e até hortas e quintais com árvores de fruta. Não te esqueças que nessa Lisboa ainda havia eléctricos com bancos de madeira envernizada que corriam e cortinas com riscas! Lembra-te que, nessa época, ter uma telefonia-sem-fios era coisa rara nas famílias pequeno-burguesas e o metropolitano ainda não tinha rasgado o ventre da cidade. Os meninos usavam calças de golfe à Tin-Tin, iam o Mosquito, o Diabrete (depois o Cavaleiro Andante), iam todos os sábados para a seca da «fuba» — a Mocidade Portuguesa obrigatória nas escolas e liceus... —, viam filmes de cow-boys no Cinema Palácio e tomavam gelados na Sibéria. Em matéria de aventuras, a nossa aldeia do Largo do Leão era paupérrima. Ainda não havia pornografia, nem droga, nem nada. Nem sequer política. A geração do meu dono, aquela que tinha 18 anos em 1958, na altura das eleições a que concorreu o Humberto Delgado, só descobria a política nos bancos da Faculdade. A política, isto é, o nitrato de prata para pintar «Morra a Pide!» ou «Viva a Democracia!» ou apenas «Liberdade!» nas paredes novas em folha que o «Estado Novo» mandou edificar na Cidade Universitária no final dessa década... Em matéria de aventuras, portanto, creio que tudo se reduzia a fumar um cigarrito Aviz — desses macitos que custavam quinze tostões e tinham cinco cigarros num pacote amarelo com um emblema igual ao da Legião Portuguesa.

— Mas ainda não me explicaste bem o que fazias nesse tal casarão da Rua Carlos José Barreiros...

— Esperava, já tu disse. Esperava o fim daquele absurdo cativeiro. Como mais tarde em Estrasburgo e depois em Aix-en-Provence, esperava pelo meu dono, esperava pela ordem de partir. Esperava. Que há-de fazer um gato, ainda que mandado baptizar pela prima Palmira, senão esperar? E o que foi essa espera te contarei na próxima vez.

ponto a ponto



● Está a decorrer em Setúbal, terminando amanhã, o 4.º encontro nacional de grupos juvenis de teatro de fantoches. Presentes cerca de dezena e meia de grupos provenientes de vários pontos do país. O encontro integra-se ainda nas festas das vindimas de Palmela que ontem principiaram.

● Carlos Macedo está desde ontem no Brasil em representação do PSD. Objectivo: o contacto com as comunidades portuguesas radicadas naquele país. Em causa está o voto dos emigrantes no qual o PSD/AD joga forte tendo em vista o resultado da eleição de 5 de Outubro. Um comunicado do PSD diz que, para além destes contactos, Macedo terá ainda reuniões de carácter político a diferentes níveis. Não especifica quais.



● Morais Leitão, ministro dos Assuntos Sociais, integrou-se ontem na campanha de propaganda pré-eleitoral que o Governo AD tem em curso. Esteve no Alentejo onde visitou diversos departamentos dependentes do seu sector. Em Ponte de Sor, Leitão assinou mais um acordo de indemnização à Misericórdia e noutros pontos do Alentejo limitou-se a visitar terrenos onde futuramente poderão ser erigidos organismos de assistência.



● Freitas do Amaral voltou a focar as relações de Portugal com os novos Estados africanos, desta vez numa entrevista ao «Jornal do Brasil». Referindo-se concretamente a Angola e a Moçambique disse que «seria impertinente da parte do Governo português qualquer objecção aos governos socialistas desse dois países, como a inversa seria também verdadeira».



● Os presos do PRP publicaram uma nota à Imprensa onde protestam por, aqueles de entre eles que estão inscritos como candidatos pela UDP e PSR às eleições legislativas, não lhes ter sido concedido o direito de organizarem uma conferência de Imprensa no estabelecimento prisional do Porto onde se encontram internados. Para os signatários deste protesto a proibição coloca aqueles candidatos em situação de desigualdade com outros.

A Crónica Agrícola

A integração europeia

Alexandre Ramos

Da Imprensa: Foi criado um grupo de trabalho interparlamentar, constituído por mais de uma centena e meia de técnicos com o objectivo de se ocupar da preparação da adesão de Portugal à CEE, no domínio da Agricultura.

São técnicos do MAP, do Ministério das Finanças, do Ministério do Comércio e Turismo, da Indústria e Energia, Regiões Autónomas e Secretaria da Integração Europeia, que vão proceder a um estudo exaustivo da adesão à CEE da Agricultura Portuguesa e terá de elaborar e apresentar ao Governo as propostas adequadas à adaptação da legislação portuguesa no sector agrícola às regras comunitárias.

Ena, pá! Tantos! São 150 (cento e cinquenta). A China tem 100 vezes mais povinho que a gente e só tinha um bando de quatro. Podem os portugueses agora estar descansados. Não entramos mesmo para a CEE.

Com esta passadeira, onde há milhares de pintassilgos, lavandiscos, alvéolos e taralhões, codornizes e carriços, piscos, melros de bico preto e amarelo, tordos e pardais, não há CEE que resista.

Depois esta gente leva, atrás de si, o cadastro do MAP — um

cadastro de destruição, de incapacidade.

A passadeira vai fazer chilreada e, dora em diante será impossível cavaquear, no amortece do dia, debaixo das copas dos plátanos de Bruxelas.

Claro que é estranho, como nota a CNA (Confederação Nacional de Agricultura), que aqueles que cultivam as couves, o trigo, o milho, a vinha e as maçãs, não sejam ouvidos, nem achados.

Estranho porque? Estranho seria o contrário.

Não sabemos nós que estamos sob um governo AD antedemocrático e prepotente e reacionário? Os que não sabem devem aprender.

Que comportamento diferente poderá ter uma reacção incapaz de dialogar, incompetente, corrupta?

Freitas do Amaral que, em poucos meses, como ministro dos Estrangeiros só acumulou desaires ao fazer da entrada para a CEE a «prioridade das prioridades» se cobriu de ridículo, teima com todo o governo AD, na senda aventureira da CEE.

Mobilizar cento e cinquenta técnicos só prova que, ou não tinham nada que fazer, ou a CEE exige o afastamento de serviços em que estarão empenhados.

De qualquer modo, sempre a

falsa ideia, de tentar resolver a partir do exterior os nossos problemas internos.

O problema agrícola e o crédito agrícola

Os diagnósticos que se fazem da Agricultura Portuguesa são, em geral, corretos. Os analistas dos diversos quadrantes políticos e os técnicos de economia acordam, com pequenas divergências, quanto à doença, que, de um modo super-resumido, se pode concretizar:

Produz-se pouco e mal. O mal é caro.

E será preciso produzir muito e bem. O bem é barato.

De momento, não vale a pena fazer mais história, nem do Crédito Agrícola, nem do latifundismo, nem do minifúndio, nem falar do Severim de Faria, nem do Basílio Teles, nem de Oliveira Martins, nem de Esequiel de Campos.

Importa bater permanentemente na tecla de que a actual agricultura não dá resposta às necessidades, e, por tal razão, a economia da colectividade sofre, as tensões sociais aumentam, a qualidade de vida degrada-se.

E é preciso sair do impasse.

E preciso sair do realismo da análise para o realismo da cura. Não se vive o presente pela análise do passado, nem se viverá, no futuro, se não encarmos a cura dos males presentes.

Que diferencia, actualmente, a Agricultura Portuguesa dos Agricultores Europeus ou de quase todo o Mundo? Qual é o seu particularismo?

Parece-nos extremamente importante a resposta, que se afigura:

Na Agricultura Portuguesa o PAB — o produto agrícola bruto — a produção global,

Continua na pág. 14



CRUZADISMO E DESANUVIAMENTO

Caprichou o Governo AD em ser um Governo cruzadista. Nele os homens de senso e de paz não podem ter confiança. O Governo AD, com a plena consciência do seu precário relacionamento internacional mesmo antes de ter escolhido para seu escudo e imagem um general que para o gosto europeu tem sabor sul-americano, decidiu bater em velocidade os falcões norte-americanos, arvorar-se em ariete do combate contra os países do Pacto de Varsóvia. Nas reuniões e assembleias da NATO a voz portuguesa é que mais alto e mais forte prega a cruzada.

No Funchal, na «assembleia» que vem de concluir os seus trabalhos, um Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro do pacífico Portugal foi muito além do funcionário Joseph Luns e só o general belga, que trazia na pasta um sensacional projecto de criação de uma força operacional móvel, terá competido com o pugnaz Adelino Amaro da Costa. E os estrangeiros que assistiam surpreenderam-se — para nós, portugueses, com Amaro da Costa já não há motivo para nos surpreendermos — com a diferença de estilo e de tom entre as palavras do militar Altino de Magalhães e as que proferiu, com romântico arrebatamento, o civil Amaro da Costa. Na sala perpassou um frémito. Era a dúvida, era o espanto, não eram ainda as barricadas do último combate contra o fascismo, mas era já a horrenda expectativa da guerra a abraçar — num abraço de morte — a sofridora Humanidade.

Para o Primeiro-Ministro, o discurso do Funchal foi uma oportunidade para reafirmar-se como protagonista de uma política que os mais lúcidos estadistas europeus pretendem ultrapassar e que — é sentimento generalizado nos meios diplomáticos — será corrigida pelos Estados- Unidos, a qualquer preço, logo que Carter seja reeleito. Bater em velocidade, ânimo belicista, violência verbal, o seu rival Reagan é um problema de Carter. E só Portugal, por obra e desgraça do Governo AD, relativamente ao Irão, terá ido tão longe como foi.

Não soube a diplomacia portuguesa escolher o modo e o tom, excedeu-se. Colocou o país numa posição de vanguarda que roçou o ridículo e deu motivo aos sorrisos dos mais calmos, capazes e experientes. Lá fora, nem sempre se terá compreendido que a «exaltação», o «radicalismo», o «cruzadismo» do Governo AD, e especialmente dos ministros Freitas do Amaral e Amaro da Costa, reflectia problemas internos da «coligação AD» e dos dois partidos que maioritariamente a integram.

No domínio complexo das relações internacionais a crise começou com a disputa ao Presidente da República da representatividade que a Constituição lhe confere, e da iniciativa que naturalmente decorre dessa representatividade. Suscitaram-se situações desprimorosas. Dessas situações a mais escandalosa terão sido as ausências ministeriais

quando de viagens e trabalhos de que o Presidente da República se incumbira, para as quais fora solicitado ou que tivera a iniciativa. Uma referência breve a outro escândalo: a vingança persecutória de que foi alvo a Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo.

Nas Necessidades operaram-se regressos: os dos homens, os dos costumes tradicionais. Congelaram-se iniciativas e actividades; estagnou-se. O ministro foi um travão e uma sombra.

Não se deram passos em relação à África, ao Brasil, à Espanha. Porque — é o caso da Espanha — há que distinguir relacionamento diplomático de relacionamento partidário. A UCD tem relações com a AD, Suárez janta na residência privada de Sá Carneiro, mas a guerra dos mariscos e crustáceos das costas algarvias repercutiu em Madrid, e nós calam a derrota. Vão-se as amêijoas e as lagostas, fiquem os amigos da UCD, venham os conselhos dos seus peritos de marketing eleitoral.

Mas voltemos ao Funchal. A reunião da ATA, repellido embora o projecto do general belga, decorria em tom de «guerra santa». O Primeiro-Ministro tomara vantagem da reunião para prestar novas provas de «atlantismo». O ministro dos Negócios Estrangeiros mediu-lhe o voo e foi à mesma altura. Ambos excedidos pelo ministro da Defesa Nacional. Era preciso mostrar à União Soviética que os governos ocidentais não estão «manietados para desencadear com eficácia os mecanismos de resposta à agressão».

Amaro da Costa, o nosso ministro da Defesa Nacional, declarou-se «confiante» de que até 1983, conforme está previsto, possa ser realizado o programa de modernização das «armas nucleares de teatro de longo alcance».

Será este o sentimento do Povo Português? Será nestes termos que os leitores se preocupam com a segurança de Portugal? Ou — simplesmente — os políticos da AD prestam provas de «atlantismo» para receberem apoios de que carecem eleitoral e politicamente?

Perguntar — não ofende. E, mesmo no Funchal, o secretário-geral do PS, Mário Soares, sem directamente se referir aos desastros e exaltações dos políticos da AD, falou do ângulo em que se coloca, em termos sensatos da problemática da guerra e da paz, da segurança e do desenvolvimento.

Transcrevemos: «Nesta perspectiva, a Europa tem um papel decisivo a desempenhar, garantindo a paz e a segurança de todos os Estados nela compreendidos, intensificando a cooperação entre o Ocidente e o Leste, assumindo a sua parte de responsabilidade comum no diálogo entre países industrializados, países produtores de petróleo e países em vias de desenvolvimento, no sentido de superar os conflitos que separam as nações ricas do Norte das nações pobres do Sul.»

A política de guerra é preciso contrapor uma política sincera e realista de desanuviamento, política esta que, para Mário Soares, segundo os extractos que conhecemos do seu discurso na reunião do Funchal, passa pela estabilização democrática, institucional e funcional, dos países da Europa do Norte, industrial e rica e da Europa do Sul, pobre. E passa, também, pela própria imagem do «bloco ocidental no seu conjunto».

Os «ultras» — de Kaúlza de Arriaga a Adelino Amaro da Costa — não são melhores e os mais respeitados protagonistas de uma política de defesa dos valores democráticos.

Após reunião da Comissão Eleitoral Distrital UDP afirma ir meter um deputado no Porto

A Comissão Eleitoral Distrital do Porto da UDP reunida no sábado para definir e ultimar a orientação geral e o plano da próxima campanha eleitoral, manifestou a convicção de que nas próximas eleições será eleito o primeiro deputado daquela organização por aquele círculo.

Numa nota à Imprensa, a UDP salienta que em relação às anteriores eleições é o partido que menos votos necessita para eleger um deputado pelo Porto.

No intervalo da reunião o cabeça de lista da UDP por este círculo, Brochado Coelho, disse também que o seu partido vai apresentar nas Presidenciais «uma candidatura de alternativa a Eanes e Soares Carneiro», porque, no seu entender, «estes dois candidatos têm os mesmos objectivos, embora usem métodos diferentes».

Brochado Coelho referiu que o candidato da UDP somente será conhecido depois das eleições legislativas e, em relação a Eanes, afirmou que ele «adapta uma metodologia moderna com o claro objectivo de integrar Portugal na CEE, na NATO e no FMI e colocar, portanto, o nosso país na dependência dos EUA».

Em Évora

Também os principais núcleos da UDP do distrito de Évora analisaram ontem nesta cidade o seu programa eleitoral e apresentaram a lista distrital dos candidatos às eleições de 5 de Outubro.

Durante a reunião foi igualmente, debatida e analisada a tática concreta para a Reforma Agrária.

Além de apontar a unidade em torno do programa eleitoral geral

da UDP, o encontro decidiu concentrar toda a sua política no combate ao Governo e à AD, tendo como objectivo particular «retirar» o deputado Sousa Tavares eleito pelo círculo de Évora.

O encontro criticou por outro lado o que designou como política de conciliação do PS e do PCP. A UDP criticou ainda a entrega de terras a pequenos agricultores efectuada pelo executivo, considerando o acto como uma «manobra repugnante que visa a desorientação de alguns trabalhadores». Ao mesmo tempo atacou o Encontro das Sementeiras, realizado na quinta-feira em Montemor-o-Novo, classificando as decisões tomadas como ridículas.

A lista de candidatos da UDP pelo distrito de Évora, é encabeçada por Mariana Charrua.

Em Viseu, também cerca de 50 delegados da UDP aprovaram no sábado o plano da campanha para as legislativas.

Nessa reunião, que se verificou na casa do pessoal das minas de Urgeira, os delegados aprovaram uma moção de saudação à luta da classe operária na Polónia.

Protesto

A UDP protestou contra o facto de o Conselho de Gerência da CP não ter autorizado o seu deputado, Mário Tomé, a efectuar uma «Jornada de trabalho» nas instalações dos Caminhos de Ferro, no Barreiro.

Num comunicado distribuído no sábado, a UDP acrescenta que, enquanto isto sucedeu com a CP, a administração da Quimigal, deu o seu assentimento a uma jornada semelhante, que igualmente, lhe tinha sido solicitada pela UDP.

FUP ainda pensa concorrer em todos os círculos

Otelo Saraiva de Carvalho disse no sábado à noite no Porto estar confiante numa decisão favorável da Comissão Constitucional para que a FUP possa concorrer em todos os círculos eleitorais nas legislativas.

Para Otelo, que discursou no Pavilhão do Académico do Porto durante um comício-festa da FUP, «a grande estratégia da direita é fazer eleger Ramalho Eanes com os votos da esquerda reformista, colocando, deste modo, o País num beco sem saída».

Depois de fazer um apelo ao voto nas listas da FUP nas próximas eleições, Otelo afirmou que o seu partido «continua agarrado ao processo revolucionário vivido entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro... em defesa da Força da Unidade Popular».

«Lutamos para conseguir um êxito no terreno do adversário: eleger um grupo de deputados que não permita ao poder burguês dar ordens aos trabalhadores», prosseguiu.

O líder da FUP responsabilizou ainda os governos do PS pela dívida externa portuguesa e apontou algumas soluções populares para a crise económica, nomeadamente a não entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia e a «saída imediata» da OTAN.

Fernando Neves, cabeça de lista da FUP pelo círculo do Porto, usou também da palavra para salientar a necessidade de «combater o processo político de cedências».

«Apoiar as organizações populares de base na luta contra a corrupção e violência fascistas é lutar contra a ofensiva eaneísta e ter presente o 25 de Abril», sublinhou Fernando Neves.

O candidato da FUP admitiu ser possível uma derrota eleitoral da AD nas eleições de Outubro e de Dezembro através «da unidade de todas as forças populares empenhadas na construção do socialismo».

A primeira parte do comício-festa, que encerrou a visita que Otelo Saraiva de Carvalho fez durante a semana ao Norte do País, foi preenchida com a actuação

do grupo de música popular portuguesa «Apis».

PSR quer derrotar AD e o projecto de Eanes

O Partido Socialista Revolucionário (trotsquista) apelará na próxima campanha eleitoral à redução do serviço militar para seis meses, à liberalização do aborto e atacará o reforço das estruturas da NATO em Portugal — disse ontem o candidato por Lisboa Cabral Fernandes.

O dirigente do PSR, falando no encerramento da Conferência Nacional de Candidatos, considerou como «decisivos» os dois próximos actos eleitorais para afirmar que «a derrota da AD não terá qualquer significado se não for seguida da derrota do projecto do general Eanes».

«É preciso fazer uma barreira contra a revisão constitucional Sá Carneirista», disse, acrescentando que o partido se opõe também às revisões constitucionais «de Eanes ou FSR».

O Partido Socialista Revolucionário pretende usar a próxima campanha eleitoral para frisar «o reformismo dos dois principais partidos operários» (o PS e o PCP) e anunciar «um programa de luta».

Alain Krivine, o ex-activista de Maio de 68 e dirigente trotsquista francês, presente ao encontro, disse: «Usamos as eleições como uma tribuna para fazer conhecer o nosso programa e explicar que é através da luta que se conseguem as conquistas dos trabalhadores».

Numa alusão directa aos membros do PRP actualmente presos, Krivine afirmou que a secção francesa da Quarta Internacional espera «contribuir para o combate pela libertação dos camaradas presos em Portugal».

Os membros do PRP presos fizeram-se representar por Luís Seixas, libertado condicionalmente, que acusou as autoridades de fazerem «uma escalada na violação dos direitos humanos» ao

transferir dois candidatos a deputados para as prisões de Coimbra e Cústias, na semana passada.

A Conferência preparatória da campanha eleitoral dos trotsquistas contou com a presença de um representante do Secretariado da Quarta Internacional, o italiano Livio Maitan e encheu, durante dois dias, o auditório da Faculdade de Letras com uma assembleia formada por jovens.

Recusada libertação de membros do PRP

Os tribunais da Relação do Porto e de Lisboa recusaram a dois membros do PRP (Partido Revolucionário do Proletariado) os requerimentos para a sua libertação a fim de participarem na campanha eleitoral, disse um porta-voz do Partido Socialista Revolucionário (PSR).

Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, ambos presos e candidatos, respectivamente, pelos círculos de Lisboa e Porto, das listas do PSR (trotsquista) deverão contestar, em recurso ao Supremo Tribunal de Justiça, as decisões dadas no sábado pelos tribunais de Relação.

A um outro membro do PRP, Luís Seixas, foi concedida a liberdade condicional para participar na campanha eleitoral do PSR.

Aos militantes do PRP detidos foi aberta a possibilidade de participarem na campanha eleitoral por dois partidos — a UDP e o PSR — que lhes abriram as suas listas de candidatos.

Isabel do Carmo, outro dos presos do «caso PRP», candidatou-se às legislativas pelas listas da UDP do círculo de Setúbal.

Cabeças de lista da OCMLP

João Queirós, 23 anos, e Carlos Queirós, 28 anos, são os cabeças de lista da OCMLP às eleições legislativas pelos círculos eleitorais de Braga e Viana do Castelo respectivamente — soube a

ANOP.

A OCMLP, que sexta-feira anunciou o apoio à recandidatura do general Eanes à Presidência da República, concorre às eleições de 5 de Outubro em cinco círculos: Braga, Coimbra, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

Arnaldo Matos no Porto

O secretário-geral do PCTP/MRPP vai participar numa jornada eleitoral do seu partido que o fará percorrer todos os concelhos do distrito do Porto entre 8 e 18 de Setembro.

Durante essa jornada eleitoral serão efectuados 17 comícios e sessões de esclarecimento, sendo percorridas 94 localidades.

Será também efectuado um inquérito às principais carências das populações do distrito sendo apresentado, no final, o programa dos candidatos do PCTP/MRPP pelo círculo do Porto.

Coligação de direita discute estratégia

A coligação de direita (MIRN, PDC, FN) reuniu ontem num hotel do Luso os seus dirigentes máximos para a discussão da estratégia a adoptar nas eleições legislativas de 5 de Outubro.

Kaúlza de Arriaga, pelo MIRN, Santos Ferreira, pelo PDC, e Morais Leitão, pela FN, debateram também a posição destes sectores da direita portuguesa face às eleições presidenciais de Dezembro.

Segundo fontes próximas do Movimento Independente de Reconstituição Nacional, tanto o MIRN como o Partido da Democracia Cristã e a Frente Nacional ainda não decidiram qual o candidato a apoiar às Presidenciais.

Os mesmos círculos admitiram que Kaúlza de Arriaga poderá ser o candidato da coligação de direita, isso dependendo da Aliança Democrática ganhar ou perder as legislativas.

A UEDS e as Presidenciais

Não apoiar nem hostilizar o candidato Ramalho Eanes

O Conselho Directivo da UEDS, reunido durante todo o dia de sábado em Lisboa, decidiu não apoiar nem hostilizar o

candidato Ramalho Eanes às eleições presidenciais.

Aquele partido considerou também ser «objectivo central de

todas as forças democráticas a derrota do projecto golpista reacção subjacente à candidatura de Soares Carneiro».

Para a UEDS, nenhum dos candidatos à Presidência da República se identifica por completo com o objectivo constitucional da transição para o socialismo.

«Só um candidato comum, apoiado por todas as forças democráticas, poderia garantir plenamente» a derrota de Soares Carneiro — diz a UEDS.

Mas tal candidatura é impossível «por força do passado recente» e atentas as posições das outras forças de esquerda — acrescenta a UEDS, salientando ainda terem sido sucessivamente inviabilizadas as candida-

turas de Lourdes Pintasilgo, Magalhães Godinho e Henrique de Barros.

A UEDS decidiu também que, no seio da FRS, não usará do seu direito de veto para impedir que a Frente apoie o candidato Ramalho Eanes.

Estas decisões do Conselho Directivo da UEDS — o órgão máximo entre Congressos — foram tomadas por maioria — disse Lopes Cardoso.

«Suponho que o apoio a Eanes seja analisado na próxima reunião da Comissão Coordenadora da FRS» — acrescentou o dirigente da UEDS.

Entretanto, a UEDS anunciou que os seus simpatizantes Paulo Quintela e Boaventura Sousa Santos, professores da Universidade de Coimbra, aderiram à Frente Republicana e Socialista.

PUB

em
debate

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Legislação anotada e manual de delegados
e dos membros das mesas
das assembleias e secções de voto

* FRAUDES E IRREGULARIDADES ELEITORAIS

* Duas obras da «Editorial Caminho»

Com a presença de

JOÃO AMARAL
LUÍS SÁ
ANA FILIPE
JOSÉ MAGALHÃES
LUÍSA QUITÉRIO



uma das

POPULARES LIVRARIAS

Dia 9 de Setembro
(3.ª feira)
às 18.30 h.

Livraria Interlivro
R. Pedro Nunes, 9-A
(Metro Picoas)

(Futebol de salão)
II TORNEIO UNIDADE
Inscrições até 26/9
2ª F. a 6ª F. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.



APU activa do Minho ao Algarve

Lisboa: previstos mais de 35 mil votos

No Norte: apelo ao voto nas forças democráticas

Crescer mais de 35 mil votos em Lisboa é o objectivo da Aliança Povo Unido, ontem apontado por Octávio Pato ao falar no encerramento do Encontro Militantes da Organização Regional de Lisboa do PCP, que teve lugar na Amadora. É a primeira vez que um dirigente comunista manifesta de forma tão explícita a sua convicção de um substancial aumento do eleitorado da APU no distrito de Lisboa.

Octávio Pato foi mais longe sublinhando que um apanhado das metas estabelecidas pelas Organizações do partido no distrito de Lisboa, «permite afirmar com confiança que é possível ultrapassar a votação necessária para eleger 17 deputados e atingir mesmo os 18».

Octávio Pato disse que é em Lisboa, cidade e distrito, que vai jogar-se uma das maiores batalhas da campanha eleitoral.

Alvaro Cunhal em Viana do Castelo

Mas enquanto Octávio Pato assinalava em Lisboa a importância da luta que vai travar-se no distrito, Alvaro Cunhal empreendia uma jornada política de grande importância por terras do Minho, designadamente Viana do Castelo e Ponte de Lima. Esta digressão traduziu-se por um assinalado êxito e demonstra a influência cada vez maior da APU na zona.

Falando num comício realizado no sábado à noite em Viana do Castelo e integrado na Festa da Amizade, promovida pela APU, o secretário-geral do PCP sublinhou a necessidade de todos os democratas darem a sua contribuição efectiva para a derrota da AD.

Cunhal aconselhou o voto nas «forças democráticas» e de entre essas disse que «o melhor voto, o voto seguro é na Aliança Povo Unido», depois de analisar re-

centes afirmações de dirigentes do PS que fazem supor futuras alianças com o PSD.

«Como é que os eleitores que vão votar na FRS poderão aceitar que, amanhã, o PS, negando entendimento com o Partido Comunista, vá procurar entendimento com Sá Carneiro e com o PPD?»

O secretário-geral do PCP disse que na actual conjuntura o voto na FRS «não é seguro nem certo e compreende o risco de eleger deputados que possam aliar-se com o PPD «para uma reposição da AD derrotada nos órgãos do Poder».

Na tarde de sábado, além da sessão de esclarecimento realizada em Ponte de Lima, uma vila que até há bem pouco tempo era dominada pela cacicagem, participou num almoço próximo daquela localidade com cerca de 200 democratas da região.

Ao fim da tarde, a caminho de Viana do Castelo, Alvaro Cunhal foi recebido em Santa Marta de Portuzelo pelo presidente da Junta daquela freguesia.

Carlos Brito no Algarve

Carlos Brito afirmou no sábado, em Olhão, que uma alternativa democrática «precisa da FRS, mas não existe sem a APU».

O dirigente comunista, que falava no plenário distrital do Algarve da Aliança Povo Unido, afirmou também que quem votar na FRS «vota no perigo de novas alianças à direita», ao mesmo tempo que atacou a política governamental em todos os sectores.

A este propósito Carlos Brito referiu que, segundo estatísticas oficiais, as condições de vida agravaram-se nos últimos oito meses, considerando destinar-se a «caçar votos» o recente anúncio de aumento do salário mínimo nacional e das pensões

de reforma.

Depois de acusar o Governo e a AD de «não se regerem por princípios democráticos», Carlos Brito aludiu «ao escândalo financeiro em que está envolvido o Primeiro-Ministro», afirmando que o mesmo «foge dos jornalistas para não ter que dar explicações sobre o assunto».

O general Soares Carneiro foi também alvo de críticas, tendo o dirigente comunista afirmado que «mesmo dentro da AD já há quem admita ter sido uma má escolha» para candidato às presidenciais.

Desenvolvimento do Algarve

Durante o plenário foi discutida e aprovada a declaração de princípios da APU para as eleições de 5 de Outubro.

Assentando na necessidade de «derrotar a AD» o texto refere, no tocante ao Algarve, que os candidatos da APU defenderão uma política de desenvolvimento equilibrado da região, o aproveitamento das riquezas e a intensificação enérgica da protecção das reservas naturais existentes.

A declaração de princípios aponta também para políticas de defesa dos recursos hídricos, agrícolas, de turismo e de apoio às pescas e às conservas de peixe.

A solução do problema habitacional no Algarve, uma política dirigida à qualidade de vida da população e de defesa global dos interesses dos trabalhadores e a criação da região administrativa e de novos estabelecimentos de ensino e de assistência à saúde, são também pontos em destaque.

Nos trabalhos usaram a palavra vários candidatos da APU, tendo sido aprovada por aclamação uma moção de protesto contra as cedências do governo Sá Carneiro às exigências dos

armadores espanhóis.

A situação decorrente do bloqueio de pescadores espanhóis à fronteira fluvial do Guadiana foi, aliás, dos assuntos mais focados no plenário.

Incidente em Cascais

A colocação de uma banca de propaganda eleitoral da Aliança Povo Unido foi, no sábado motivo de desentendimento entre um candidato da coligação e as autoridades marítimas de Cascais.

O incidente deu-se quando os propagandistas foram informados que não tinham licença da Capitania de Cascais para fazerem propaganda no local escolhido, o túnel de acesso à praia do Estoril, disseram fontes partidárias.

As mesmas fontes acrescentaram que o deputado independente pela APU, Manuel Lopes, do Secretariado da Intersindical, teria estado detido por alguns momentos, mas a detenção foi desmentida pela Capitania.

Manuel Lopes deslocou-se à Capitania de Cascais, cujo porta-voz confirmou que o deputado ali foi prestar esclarecimentos ao capitão do porto.

A mesma fonte disse que a coligação não dera conhecimento do local onde ia fazer propaganda e que no sítio escolhido se «dificultava o acesso à praia».

Manuel Lopes, declarou mais tarde à Anop que foi sob detenção que se deslocou a Capitania de Cascais, apesar de ter dito às autoridades que era legítima a colocação da banca de propaganda.

Acrecentou ainda que esteve mais de duas horas na Capitania e que estava já para ser transferido para a esquadra de Cascais quando surgiu um deputado do PCP, Adalberto Ribeiro, que colaborou na resolução do incidente com o capitão do porto.

AD, MDM e UMR

Organizações de Mulheres aconselham o voto em...

Mulheres da AD, do MDM e da UMR reunidas num Encontro Unitário, no Algarve, assumiram posições face aos próximos actos eleitorais. E todas elas aconselharam o voto nos partidos políticos a que se encontram ligadas.

De todas, foi a UMR quem indicou expressamente o voto na UDP: «Chegou a altura de as mulheres darem a sua confiança à única organização que tem uma política capaz de satisfazer as aspirações do povo e das mulheres à liberdade, ao bem-estar e à independência nacional». Ataques ao PCP/APU e FRS fazem parte do comunicado da UMR.

As mulheres da AD, num Encontro em Lisboa, defenderam a actuação do Governo que «não só cumpriu as promessas eleitorais que assumiu, mas também foi, em muitos casos, além do prometido». Congratularam-se «com o apoio dado pelo Governo, através do ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, a todos os problemas da condição feminina».

Quanto ao MDM apenas

aconselha às mulheres não votarem na AD, já que isso seria o voto na «destruição da Constituição». Para o MDM, o voto das mulheres deve contribuir para «a concretização de uma maioria democrática na Assembleia da República, que deverá conduzir à existência de um Governo democrático». Idêntica posição foi assumida nas conclusões do Encontro do Algarve.

Os diferentes comunicados destas organizações de mulheres apenas se assemelham quando «falam» dos direitos das mulheres, nas discriminações de que são vítimas.

Enquanto a UMR e o MDM se aproximam nas acusações à AD, como responsável actual (e caso vença as eleições), dessas discriminações, as mulheres da AD também (como convém) entendem que elas continuam. Alertam, por isso, o Governo para as «dificuldades que as mulheres enfrentam na procura e manutenção do emprego, bem como na garantia dos seus direitos contra discriminações e desigualdades».

Dois presos do PRP

transferidos de Caxias

“Violação da Lei”

— acusam os quatro presos candidatos às legislativas

Dois presos relacionados com o chamado «caso PRP», João da Silva Santos e José Manuel Pinto, foram transferidos da Prisão Hospital de Caxias para a Colónia Penal de Coimbra e para Custódias, respectivamente.

O facto foi já objecto de veemente protesto por escrito por parte de outros detidos relacionados com o mesmo «caso PRP», Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Fernanda Fráguas, José Mendes Guedes e um dos transferidos, José Manuel Pinto. Todos estes presos são actualmente candidatos a deputados, integrando listas da UDP e do PSR concorrentes às próximas legislativas. E é a qualidade que o protesto invoca.

«A transferência destes presos é claramente uma violação da lei e dos Direitos do Homem — dizem os quatro, argumentando, para cada caso, diversas razões.

No caso de José Manuel Pinto diz o protesto que ele estava na Prisão Hospital de Caxias na

medida que sofre de um tumor cerebral, tendo exames pendentes no Hospital de Santa Maria e no Instituto de Oncologia. A «alta» não lhe foi dada pelo médico assistente, que se encontra de férias, mas por um substituto — «o tristemente célebre dr. Aurélio, colaborador da Pide, fugido para o Brasil após o 25 de Abril, e daí ressurgido com os ventos do 25 de Novembro e da AD» — acusam os signatários do protesto.

Segundo estes, João da Silva Santos foi transferido para a Colónia Penal de Coimbra, «o que, segundo o CPP e o decreto-lei da Reforma Prisional, é ilegal, já que os presos preventivos não podem aguardar o despacho dos seus processos em cadeias para presos condenados, como é o caso da Colónia Penal de Coimbra».

João da Silva Santos estava na situação de «prisão preventiva», dizem os candidatos, que se declaram igualmente em tal situação.

Soares Carneiro em Beja (depois do almoço)

“Aprendi muito com as pessoas desta região...”

O candidato presidencial da «AD», general Soares Carneiro afirmou ontem em Beja ter aprendido com a sua deslocação ao Alentejo e colhido muitos benefícios depois dos contactos que teve com as pessoas desta região...

O candidato da Aliança Democrática falava durante um piquenique organizado pelos dirigentes locais da AD, que decorreu na mata dos alemães nos subúrbios daquela cidade.

Na sua curta alocução, de cerca de dez minutos, Soares Carneiro referiu que «o voto vai

ser uma pedra para construirmos um futuro de uma pátria que desejamos».

Em relação à importância do sufrágio para as presidenciais, Soares Carneiro considerou que essas eleições «não devem ter um sabor a feira regional, na qual os foguetes se gastaram nos primeiros dez dias(...)».

Um discurso à altura do orador

Entretanto o general AD não se limitou a falar e a comer em Beja.

Na verdade, este seu fim-de-semana foi muito bem preenchido: no sábado almoçou em Rio Maior e jantou em Leiria. Em ambos os repastos perante cerca de 300 convivas, fez a passagem as linhas gerais com que pensa ir apresentar-se ao eleitorado e atacou muito o Presidente Eanes.

Em Rio Maior, no salão dos bombeiros da localidade (que apelidou de «Cidade Livre de Rio Maior...») o general AD, comentando o discurso do general Ramalho Eanes em Belém, propôs à reflexão dos seus colegas de almoço três pontos.

A saber: 1- «a encenação e montagem que precederam e acompanharam o anúncio público da candidatura do senhor general, como se fossem asroupagens exteriores ou prepativos pouco claros que pudessem mascarar a ausência de verdade e de coerência do texto lido»; 2- «maneira pouco hábil e descarada com que o senhor general Eanes pediu votos ao Partido Comunista, como que a dizer que esta sua recandidatura pretende afirmar que continua a dizer uma coisa para pretender outra e, acima de tudo, a manter a falta de clareza que num alto cargo deve a todo o povo português»; 3- «o senhor general fez uma clara crítica à recusa de pessoas em serem primeiros-ministros com ele, acusando-os de não aceitarem democraticamente o resultado das eleições. Ora, em primeiro lugar, nenhum cidadão pode ser obrigado a servir com primeiro-ministro de um presidente em quem não confia, a não ser obviamente, nas democracias populares, que o senhor general tão interessadamente visitou. Em segundo lugar e talvez mais gravemente, com esta crítica, o senhor general Eanes está a promover ao Partido Comunista que aceitará um eventual e hipotético governo

de maioria de esquerda, coisa que até o próprio dr. Mário Soares recusou».

Na verdade, um discurso que bem mostra o tão apregoado alto nível intelectual do general AD.

ASDI da Madeira aconselha voto em Eanes

A Acção Social-Democrata Independente (ASDI) exortou «todos os madeirenses» a não cederem «à influência da demagogia e do oportunismo político», e a votarem em Ramalho Eanes nas próximas eleições presidenciais.

Em comunicado da sua Comissão Instaladora na Madeira, e que é simultaneamente a sua primeira tomada de posição pública na região, a ASDI afirma que Eanes «sempre tentou incentivar o espírito de conciliação necessária ao progresso» e «garantir o funcionamento das instituições indispensáveis à consolidação da democracia».

A ASDI é de opinião que os quatro anos na Presidência da República «foram suficientes para mostrar ao povo português que o voto dado confiadamente em 1976 a António Ramalho Eanes não foi de modo nenhum ludibriado».

Proença de Carvalho

com “mãos livres” na RTP

Com o objectivo de calar «um dos poucos órgãos constitucionais que ainda podem dar à oposição alguma projecção em termos de opinião pública», os partidos da AD decidiram abandonar o Conselho de Informação para a RTP, que esta manhã deveria ter reunido, deixando assim à mercê do Governo e dos seus homens de mão, com destaque para Proença de Carvalho, o mais influente órgão da Comunicação Social do País. Procurando justificar a sua posição, os representantes da AD acusam em comunicado o PCP, o PS, o MDP e a UDP de terem tentado, desde a posse do Conselho, «transformar aquele órgão numa arena política de combate anti-governamental». Quando isso

tem acontecido — acrescentam — os partidos da maioria têm-se retirado não permitindo que o Conselho seja um instrumento nas mãos da oposição.

Na reunião desta manhã, o Conselho de Informação estava convocado a fim de ouvir os Conselhos de Redacção da RTP-1 e 2 acerca da forma como têm vindo a ser marginalizados desde a entrada em funções de Proença de Carvalho. Recorde-se que entre os «boicotes» feitos pelos representantes da coligação governamental se destacam a fuga à discussão dos problemas relacionados com as interpretações ao Governo e aos pedidos de inquérito parlamentar à falada dívida de Sá Carneiro à banca.

Ernesto João Gonçalves

Missa do 7.º Dia

Seus filhos e restante família. Participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso hoje dia 7 de Setembro pelas 19,15 na Basílica da Estrela.

Se o MAP não os ouvir

Orizicultores de Coimbra ameaçam cortar trânsito

Os orizicultores da região de Coimbra ameaçaram ontem cortar o trânsito nas pontes entre Coimbra e Figueira da Foz, se o MAP não anular a decisão de atribuir o subsídio do arroz por quilo.

Os orizicultores reclamam o subsídio por hectare. Esta decisão foi aprovada durante um encontro convocado pelo Secretariado das União e Ligas de wagricultores do Baixo Mondego. Os duzentos proprietários agrícolas que participaram na reunião decidiram conceder ao Governo um prazo de cinco dias para anular a anunciada medida de bonificar o arroz por quilograma.

Amanhã contactam o governador civil de Coimbra e a Direcção Regional do MAP para darem conta dos seus propósitos.

Se entendermos que é necessário pediremos auxílio aos sindicatos dos transportes ferroviários e rodoviários no boicote do tráfego — disse Joaquim Cardoso, do Secretariado das União e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego.

CNA reuniu em Coimbra

"A lavoura quer uma política nova"

Responsáveis pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) afirmaram ontem em Coimbra que continua a entrar clandestinamente em Portugal gado com febre aftosa contaminando as reses e prejudicando os agricultores.

A revelação foi feita no final da reunião do Conselho Nacional da CNA, durante a qual foi aprovada uma moção, exigindo a "imediate intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários".

Na reunião foram abordados problemas referentes à integração de Portugal na CEE.

A CNA decidiu reclamar o "conhecimento das decisões já tomadas e a sua presença nas negociações de Portugal com o mercado agrícola e o problema das próximas eleições legislativas.

Foi acordado pedir às Juntas Nacionais da Fruta e do Vinho o escoamento dos produtos em armazém e a fixação de um preço considerado justo por outro lado. Foi aprovado por unanimidade um documento sobre a posição face às eleições para a Assembleia da República, que apela aos agricultores para "não votarem em preconceitos ou por encomenda".

"Os governos não nos tem resolvido os problemas" — diz o documento, que acrescenta que a "lavoura quer uma política nova".

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA PREMIADOS DA LIS'79

JOANA ROSA

De 29 de Agosto a 21 de Setembro

HORARIO

Dias úteis: das 15 às 20 horas

sábados, domingos e

feriados: das 14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém

(Junto ao Mercado do Povo)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

CLARAS TURISMO

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL BIRMINGHAM
Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580\$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960\$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 53 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

Crianças agredidas pelos pais

Uma em cada dois meses dá entrada nos hospitais

O número anual de crianças hospitalizadas na sequência de maus tratos infligidos pelos pais não passa, em Portugal, de simples estimativa por falta de dados que permitam determinar com rigor a extensão do problema.

No entanto, a experiência dos hospitais aponta o facto de haver, em cada dois meses, uma criança que dá entrada em cada banco de assistência agredida pelos próprios pais.

Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha dados estatísticos reflectem a existência anual de, respectivamente, 40.000 e 5000 novos casos de crianças maltratadas fisicamente pelos pais, das

quais 5 a 10 por cento morrem em consequência das lesões sofridas e 10 por cento sobrevivem com várias formas de lesão cerebral.

Casos de crueldade mental e abusos sexuais englobam-se neste problema geral existindo, só nos Estados Unidos, cerca de duzentas mil crianças, por ano, vítimas de agressões psicológicas e cem mil casos de abusos sexuais.

O crescente progresso das sociedades industriais, e as necessidades económicas e culturais que daí derivam, parece estar na base do problema que, segundo especialistas, apre-

senta tendência a aumentar gradualmente, sobretudo em comunidades urbanas.

Entre nós, a actividade respeitante ao problema pouco tem ido além da acção curativa em casos directamente conhecidos pelos serviços clínicos.

Planos de acção preventiva começam, no entanto, a delinear-se, como é o caso do futuro centro de desenvolvimento ligado ao hospital pediátrico de Coimbra, aprovado por decreto de 79.

Um pavilhão orçado em cerca de vinte e dois milhões de escudos deverá ser construído junto às instalações deste hospital a fim de albergar serviços inter-

disciplinares de apoio às crianças da zona centro.

Médicos de diferentes especialidades, juristas, psicólogos e assistentes sociais trabalharão no sentido de diagnosticar, num prazo que permita uma efectiva recuperação, não só casos de crianças com deficiências físicas ou mentais como outros em que haja risco de maus tratos.

O centro de desenvolvimento, que aguarda aprovação do plano de ligação e a concessão da verba governamental aprovada, funcionará em ligação com as escolas, jardins de infância, hospitais e centros de saúde de toda a região centro do país.

O escândalo Simon Malley

O governo francês quebra o silêncio e agrava as ameaças de expulsão

A situação do jornalista Simon Malley, director das revistas "Afrique-Asie" e "Economiste du Tiers Monde", recentemente ameaçado de expulsão pelas autoridades de França (país onde reside há dez anos) conheceu uma ligeira alteração.

Na verdade, as autoridades quebraram o seu prolongado mutismo e parecem ter revelado a sua il e, sem que qualquer justificação lhe fosse dada, viu-se privado da licença de residência e da autorização de trabalho naquele país.

O caso foi tão bizarro que chegou a pôr-se a hipótese de se estar em presença de uma acção de polícia sobrepondo-se aos ditames do próprio governo. Mas tudo indica que essa versão não corresponde de modo nenhum à realidade. É do próprio governo francês que parte a decisão de expulsar Simon Malley, como se prova da resposta publicada no diário oficial, no passado dia 20 de Agosto, e transcrita no último número (221, de 1 a 14 de Setembro) da "Afrique-Asie". Respondendo à interpelação que a senadora do PS, Cecile Goldet, lhe fez a esse respeito, o ministro do Interior, Christian Bonnet, responde nos seguintes termos: "Simon Malley, cidadão egípcio nascido no Cairo a 25 de Maio de 1923, foi naturalizado americano há uns vinte anos. Actualmente é cidadão americano, e não era portador de nenhum dos títulos de estada previstos pela legislação sobre estrangeiros em França. Desde 15 de Dezembro de 1971, data em que lhe foi recusada a entrega de um título dessa natureza, beneficiava de autorizações provisórias renováveis de três em três meses. O ministro do Interior decidiu pôr fim a esta tolerância, pois o interessado faltou ao dever de reserva que se impõe a todo o estrangeiro. Como o sr. Simon Malley não tem o estatuto de refugiado político nem pode pretender vir a tê-lo dada a sua cidadania americana, pode exercer em toda a liberdade as suas actividades no país cuja nacionalidade actualmente possui." (O sublinhado é nosso).

A leitura atenta desta resposta do ministro (de que a senadora Cecile Goldet só teve conhecimento através da imprensa) mostra-nos que estamos perante um modelo de hipocrisia, só comparável à que presidiu ao julgamento do Grande Inca pelos conquistadores espanhóis... O mal de Simon Malley é não ter o título que lhe foi recusado por quem o acusa de o não ter. E o "crime" de Simon

A ilegalidade

Para lá dos aspectos morais da questão, há a salientar alguns aspectos da lei a que o Governo deverá obedecer, sob pena de se considerar acima das suas próprias normas jurídicas.

Interrogado a este respeito pelo outro director da "Afrique-Asie", Jack Bourderie, um dos advogados de Simon Malley, Paul Prompt,

vagos não bastam. A lei obriga a que se apresentem factos concretos e comprovados. Ainda que assim não fosse, essa pretensa acusação do ministro só diz respeito a Simon Malley, e não à sua mulher e aos filhos, eles também objecto de ordem de expulsão.

Interrogado depois não já sobre os aspectos jurídicos da questão, mas sobre os seus aspectos políticos, o advogado Paul Prompt comenta: "Trata-se de um aviso a todos os jornalistas estrangeiros que trabalhem em França. Se desagradarem ao poder, estão desgraçados. Terão de calar todas as opiniões que não coincidam com a política do presidente." E mais adiante: "Que esses jornalistas meditem no erro cometido por Simon Malley de não ter escrito bons artigos sobre a epopéia da Legião Estrangeira partindo ao assalto de Kowelzi, sobre a presença insubstituível de Bob Denard nas Comores, e dos agente muito especiais em Ndjamena, Bangui, Libreville, etc. Que eles saibam que a tolerância só a conseguem se forem dóceis e se renunciarem a todo o espírito crítico sempre que estejam perante a expressão suprema do poder: o presidente."

A revista "Afrique-Asie" continua entretanto a publicar a lista de individualidades e organizações de todo o mundo (Portugal incluindo) que se mostram solidárias com Simon Maley e que protestam contra a arbitrariedade do governo de Paris. A veemência e as origens de alguns protestos são indício seguro de que como diz o advogado Prompt, esta decisão, a ser concretizada, se traduzirá por graves prejuízos para empresas francesas e, em última análise, para o povo francês. É que muitos dirigentes dos países do Terceiro Mundo — e nomeadamente da África — manifestaram-se dispostos a ripostar com dureza a tal atitude de um governo, que pretende fazer-se passar por um intermediário de primeira grandeza no propalado diálogo Norte-Sul.

Altce Nicolau



Malley é o de ser contrário às opiniões do governo francês. Como não se trata de nenhum «dissidente» daqueles países «totalitários» do Leste, mas sim de um «cidadão» da «livre América», resta-lhe sempre o caminho de partir para o país cuja cidadania possui...

O erro do Grande Inca foi também não ter a fé cristã e, como ele acreditava que nunca morreria, foi morto. Se a sua religião fosse verdadeira, então matá-lo não significava dar-lhe a morte, porque ele não morreria...

esclarece que há uma inexactidão nas palavras do ministro, pois o jornalista tinha realmente um título, válido por três meses e automaticamente prorrogável, e uma carta de trabalho, válida por três anos. Títulos esses de que foi arbitrariamente despojado pela polícia, quando se deslocou à prefeitura para que a autorização de estada lhe fosse renovada.

Por outro lado, não existe nenhuma norma jurídica que permita expulsar um estrangeiro por alegada «falta de reserva». Esses termos

O "recado" do Encontro de Alqueva

Boicotar Alqueva é atentar contra a economia nacional

● Telegrama de apoio de Ramalho Eanes

MOURA. (Pelo nosso enviado Manuel Geraldo) — No Encontro realizado nesta vila, no último sábado, subordinado ao tema «Proseguir Alqueva para desenvolver o Alentejo e o País», no qual participaram cerca de trezentos representantes de trinta Câmaras dos distritos de Beja, Évora e Portalegre, da CGTP, da EDP, de Sindicatos, das UCP's e Cooperativas Agrícolas, bem como reputados técnicos hidráulicos e ecologistas, foi concluído que não prosseguir as obras de construção da barragem, suspensas durante os mandatos de Nogueira da Costa e Mota Pinto, é atentar contra a economia nacional e prejudicar os interesses do povo português, cumprindo assim ordens do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Uma das presenças a reter: a do conselheiro da Revolução, coronel Pezarat Correia, que afirmou ao «DL» estar ali na condição de convidado e de observador atento de um projecto que o começou a interessar sobretudo a partir de 1975, na altura em que desempenhou as funções de comandante da Região Militar do Sul. «Foi aliás em Moura-disse-nos Pezarat Correia — que assistiu ao primeiro Encontro realizado a propósito do empreendimento do Alqueva». Mas para além da presença de Pezarat Correia há a assinalar o envio de numerosos telegramas de apoio à iniciativa (o escritor Antunes da Silva, por exemplo) entre os quais o do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Comissão de Defesa e abaixo-assinado

Uma das intervenções mais dinâmicas na reunião de Moura seria, em nossa opinião, a do professor Laginha Serafim da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra que defendeu com ardor (e de forma exaustivamente documentada) a conclusão do projecto de Alqueva. Uma revelação de certo modo bombástica da Laginha Serafim: «Este ano pagámos em fuel para

que tivéssemos energia eléctrica. E isto porque não temos barragens para o queimar». Laginha Serafim enumeraria depois as quinze «valias positivas» do empreendimento, entre as quais realçou os onze milhões de contos em produção de energia eléctrica, ou o facto de que quando existir Alqueva «o Guadiana jamais será um rio seco durante o Verão, evitando-se assim epidemias que desde sempre foram causadoras de graves enfermidades». E incisivo: «Não tenhamos ilusões. A energia solar não irá resolver o problema energético. E o petróleo vai acabar-se». Recorde-se que os críticos de Alqueva (com destaque para Vaz Portugal, titular do MAP, no executivo de Mota Pinto e de Lúrdes Pintassilgo, e o PPM Gonçalo Ribeiro Teles, um dos «leaders» da AD) defendem, em alternativa, de um sistema de inúmeras barragens de médio e pequeno porte, responderam ontem a vários dos intervenientes no Encontro de Moura, com o argumento de que o custo de metro cúbico armazenado é muito mais elevado nas pequenas albufeiras do que nas grandes, daí resultando não ser economicamente vantajosa a substituição de uma albufeira com as dimensões de Alqueva por um grande número de pequenas albufeiras de volume total equivalente.

Um técnico agrícola presente em Moura disse-nos: «Só com a água de Alqueva poderemos alterar profundamente a cultura mono, de trigo, e avançar para outras culturas, bem como para o incremento da pecuária e da piscicultura. E para isso já temos o sol em abundância e um solo com enormes potencialidades. Até agora apenas nos falta a água que Alqueva nos irá fornecer em grande abundância». Por sua vez, Hernâni Correia Dias, porta-voz da Associação Comercial do Distrito de Beja, afirmou na sua intervenção: «Pensamos que o projecto de Alqueva é progressista e realizável e, estamos certos, que ele é irreversível, mau grado a oposição retrógrada e conservadora de alguns ecologistas sobejamente



O coronel Pezarat Correia, presente no encontro, ao «DL»: «Estou aqui como convidado e observador atento de um projecto que me começou a interessar, em 1975, quando comandante da Região Militar do Sul.»

conhecidos e demasiadamente influentes no aparelho governativo, os quais se opõem tenazmente a esta construção e ao progresso, mas que, no entanto, para uso próprio, não desdenham das miraculosas benesses desse mesmo progresso». Entre as conclusões aprovadas no final do Encontro destaca-se a formação de uma comissão de defesa de Alqueva (destinada a desenvolver acções e iniciativas visando o prosseguimento e o cumprimento integral do Plano de Construção de Alqueva), com a participação de Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Sindicatos, representantes do Comércio, da Indústria e da Agricultura, e aberta à participação individual de técnicos e de personalidades. Bem como o lan-

çamento de um abaixo-assinado reclamando que o Governo tome medidas para o prosseguimento do projecto.

«Sprint» de Carneiro: com GNRs a metro

Entretanto, e como a antecipa-se demagogicamente em relação às resoluções do Encontro de Moura, o Executivo de Sá Carneiro, em despacho divulgado na folha oficial de sexta-feira, anuncia terem sido admitidos ao concurso de pré-qualificação para o estudo da mais-valia global do empreendimento do Alqueva, cinco empresas estrangeiras e quatro portuguesas, estas últimas em associação com firmas de consultoria igualmente estrangeiras.

As propostas das empresas admitidas ao concurso deverão ser apresentadas num prazo de quarenta dias, devendo o objecto do concurso estabelecer um modelo integrado tendo em vista a optimização da distribuição de água, na zona abrangida pelo empreendimento. Refedendo-se a este autêntico «sprint» do Governo, um técnico da EDP presente em Moura, referiu à nossa reportagem: «Para além de uma atitude demagógica e de certo modo precipitada, a decisão do Governo ao recorrer a empresas estrangeiras mais não faz do que subalternizar a EDP, neste momento empenhada em projectos sobretudo fora do País, ou então completamente carecida de técnicos em número suficiente, devido ao

facto de nos últimos anos não terem sido praticamente rejuvenescidos ou alargados os quadros da empresa».

Para terminarmos apenas um ligeiro apontamento: ao percorrermos no último sábado o Alentejo, mais uma vez tivemos a sensação de estarmos numa terra ocupada, em autêntico estado de sítio. Não exageraremos se dissermos que, por exemplo, entre Pegões e Figueira dos Cavaleiros haveria, ao longo da estrada, dois GNRs de duzentos em duzentos metros. Motivo: a presença de Sá Carneiro na sua operação de entrega de terras a «pequenos agricultores e seareiros». Mas quem dá tem assim tanta necessidade de segurança?...

Prata da Casa acaba à pedrada

Continuação da pág. 1

das equipas saíram sem problemas do Villaret, uma vez que tiveram protecção policial.

Esta manhã no hotel onde têm estado alojadas as equipas, dois dos seus elementos falaram com a reportagem do «DL».

O Nuno, da equipa do Funchal, disse-nos não fazer a mínima ideia de quem seriam os autores da «agressiva manifestação de porta», nem estar interessado. Considerou, no entanto, ser uma coisa bem programada, uma vez que alguns membros das claques chegaram mesmo a ser perseguidos por

três carros. No respeitante à equipa ter o apoio do Governo Regional da Madeira, foi-nos explicado que «assim como as outras equipas têm apoios das respectivas Câmaras Municipais, nós tivemos-lo do Governo Regional e quanto ao advogado a questão é simples: somos todos muito jovens e ao recebermos o telex da CA da RTP, não sabíamos que fazer e aconselharam-nos a pedir a um advogado que nos ajudasse. Como estão muitos em férias, e o dr. Alcino já nos tinha sido aconselhado, resolvemos contactá-lo e ele aceitou.»

Tentugal, que falou em nome da equipa do Porto, aproveitou para nos dizer que «a Câmara do Porto tem jogado um autêntico jogo de «ping-pong» burocrático, não nos tendo dado nenhuma ajuda. Temos feito tudo com os trinta contos que nos dá a RTP, por acaso na outra sessão até chegámos a ter que pôr dinheiro nosso e fomos nós que fizemos tudo.»

Referindo-se à polémica com a RTP, disseram-nos ambas as equipas que o problema não foi solucionado porque, embora as equipas sejam acusadas de falta de democracia, quem não tem querido conversar tem sido a RTP. E o Nuno acrescentou que o grande problema que se lhes tem colocado tem sido o aproveitamento político que alguns têm feito deste caso. «Nós só queremos que o regulamento seja cumprido. Não há partidos por detrás.» E o seu colega do Porto referiu: «Isto não é uma luta contra partidos, mas reflecte algo que está mal. Estes acidentes com o concurso não são por acaso e não são as equipas que têm a culpa. O regulamento está podre e a luta das cinco equipas é contra este regulamento.»

Encontro em Beja, com RA na mira Sindicatos insistem na derrota da AD

O movimento sindical comprometeu-se mais uma vez no desenvolvimento de todos os esforços no sentido de que a AD seja derrotada nas eleições do dia 5 de Outubro. Tal está contido num manifesto aprovado durante o fim-de-semana, em Encontro de dirigentes e delegados sindicais, a nível distrital, realizado em Beja e que contou com a presença de cerca de 300 elementos e de um representante da CGTP-IN.

Na reunião, convocada pela União dos Sindicatos de Beja, com o objectivo de serem encontradas fórmulas de reforço organizativo do movimento sindical no distrito e a situação político-sindical foram ainda aprovadas três moções.

Um dos documentos refere-se à presença da polícia de choque no Alentejo, exigindo a sua retirada, ao mesmo tempo que interroga sobre a proveniência da ordem para a sua permanência e estabelecimento de um autêntico estado de sítio na região.

Além disso, numa outra moção foi questionada a instalação de mísseis nucleares na

Base Aérea de Beja, exigindo-se do Governo um completo esclarecimento sobre o problema. A propósito, as estruturas representativas presentes no encontro reservaram-se o direito de mobilizar os trabalhadores e populações e de tomar as medidas que achar convenientes contra aquela possibilidade que, diz-se

na moção, «poderá pôr em causa a independência nacional».

Numa terceira moção são condenados veementemente «os crimes que são cometidos na zona de intervenção da Reforma Agrária», assinalando-se que os seus reflexos se fazem sentir na economia nacional e no aumento do desemprego a nível regional.

Uma jovem de 23 anos prende 4 carteiristas

Uma jovem de 23 anos conseguiu e prendeu os quatro gatinhos que pouco antes, no último sábado, lhe haviam roubado a carteira quando se encontrava num centro comercial da Avenida Júlio Dinis ao Campo Pequeno em Lisboa.

Quando se encontrava a fazer compras, Ana Paula Casais Rodrigues Pereira, residente na Avenida Sidónio Pais, apercebeu-se de que um jovem do grupo de quatro que a rodeara lhe tinha subtraído a carteira de dentro do saco de mão. Os jovens aspirantes a carteiristas,

notando que a vítima se apercebera do golpe, fugiram, mas a Ana Paula, decidida correu sobre eles e conseguiu agarrá-los, com ajuda de populares que naquela altura passavam na Avenida de Roma, local onde a fuga terminou.

Com 18 e 19 anos, André Macedo, Carlos Couto, Mário Esteves e Francisco Santos, tiveram de entregar a carteira com o dinheiro e documentos da Ana Paula sendo hoje presentes ao Juiz de Instrução Criminal pela PSP que entretanto tomara conta da ocorrência.

Papa recebe Embaixador e Nuncio Apostólico

O Papa João Paulo II recebeu no passado sábado em audiências sucessivas o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, José Calvet de Magalhães, e o nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Sante Portaluci. Calvet de Magalhães deverá regressar muito em breve a Lisboa, abandonando o cargo de embaixador na Santa Sé.

Da Nunciatura Apostólica em Lisboa disseram-nos que se tratava de uma audiência de rotina, sempre concedida pelo Papa, antes do regresso de férias dos nuncios às capitais onde estão acreditados. Desmentiu totalmente que o afastamento do Patriarca de Lisboa tivesse alguma vez sido afluído naquela e por aquela Nunciatura.

de ontem

para hoje

Folcloristas reunidos no "Chiado" em Coimbra

Representantes de mais de quatro dezenas de agrupamentos folclóricos reunidos no último sábado no edifício do Chiado, em Coimbra, num Encontro de Folcloristas da Zona Centro, reivindicaram a existência de Cursos de Etnografia e Folclore nas Faculdades de Letras, Conservatórios e Escolas do Magistério Primário. Os folcloristas afirmaram a necessidade de defesa da arte popular «como meio de obstar a que o povo português perca o sentimento da sua identidade como povo independente».

Os participantes que apelaram para que os grupos deixem de «tratar o folclore como simples objecto de espectáculo» sublinharam a necessidade de que, ao pretender criar um novo grupo, os organizadores se assegurem da «colaboração de pessoa idónea em conhecimentos e intenções». Meios legais e financeiros de apoio governamental aos grupos folclóricos de qualidade vão ser reivindicados pelos folcloristas que pretendem a criação de delegações regionais da Federação Portuguesa de Folclore.

Telefones do Porto: quinze minutos para «informar»

Dez a quinze minutos é o tempo médio que os assinantes da rede telefónica do Porto têm de esperar para serem atendidos pelo serviço de informações interurbanas. A posição «08», de consulta gratuita, destina-se a resolver as dificuldades que aos assinantes se deparam no estabelecimento de comunicações internacionais e interurbanas automáticas. Cerca de uma centena de telefonistas constituem o quadro do «08», mas, em geral, apenas meia centena está de serviço efectivo, estimando-se em mais de dez mil as chamadas diárias para o serviço.

Camioneta despistada: trânsito interrompido na Mealhada

Devido ao choque com um veículo ligeiro, uma camioneta de cortiça voltou-se esta madrugada próximo da Mealhada interrompendo parcialmente o trânsito na Estrada Nacional Número Um durante cerca de cinco horas. Dois dos cinco passageiros do automóvel tiveram de receber tratamento a ferimentos ligeiros no Hospital da Mealhada. Até à remoção da camioneta, que ficou bastante danificada, o trânsito teve de fazer-se pelas bermas, sob orientação de uma brigada da GNR.

Junta do Machico: «nem sequer uma máquina de escrever»

A Junta de Freguesia do Machico acusou ontem o Governo Regional da Madeira e a Câmara Municipal do Concelho de durante quatro anos somente lhe terem atribuído dezanove contos. Segundo o comunicado da Junta de Freguesia, durante este período registou-se um saldo negativo de 104.109 escudos, tendo as receitas totalizado 191.380 esc. e as despesas 295.489. O comunicado acusa também o Governo Regional e a Câmara Municipal do Machico de não cumprirem a lei das finanças locais, de não pagarem o ordenado à funcionária da Junta e de não dotarem a sede da autarquia com instalações condignas e instrumentos de trabalho. «O Governo nem sequer uma máquina dactilográfica cedeu à Junta» — diz o documento. A Junta acusa a Câmara Municipal do Machico de «péssima colabora-

ção» com a corporação dos Bombeiros Municipais e de estipular «um preço exorbitante» por cada metro cúbico de água, o que, segundo afirma, «não se verifica em nenhum concelho» da Madeira nem do continente.

«Duque» atrasado: criança afogada no Douro

Uma criança de onze anos, Rui Manuel Oliveira Adão, morreu, ontem, cerca das 20 horas, afogada nas águas do rio Douro, próximo do Cais da Ribeira. Duas pessoas ainda se lançaram à água com o intuito de a salvar. Também, três «homens-rãs» do Batalhão de Sapadores Bombeiros mergulharam com o fim de descobrir o corpo. Só mais tarde, porém, é que o conhecido «Duque» (Diocleciano Monteiro) conseguiu, a bordo do seu caique, encontrar no fundo do rio o corpo da infeliz criança, que morava com os pais na Rua dos Mercadores, 166-1º.

Sexagenário queimado: explosão de gás no Castelo do Queijo

Uma explosão de gás destruiu no sábado uma casa habitada por um casal de sexagenários, na Rua Particular do Castelo do Queijo, no Porto. No acidente ficou ferido o locatário Manuel Lopes, de 62 anos, que teve de receber tratamento a várias queimaduras no Hospital de Santo António.

Reformados: «reflexos na democracia em Portugal»

Reunidos ontem num encontro distrital do Porto, os reformados, pensionistas e idosos, depois de analisarem os seus mais graves problemas e as difíceis condições de vida, decidiram reforçar e alargar a organização, promovendo a maior expansão e organização do MURPI através da criação de novas Comissões de Reformados de Freguesia e de Sindicatos, bem como a criação de Comissões de Concelho onde se justifique e haja possibilidades humanas.

Por último, foi considerada da máxima importância as eleições de 5 de Outubro para a Assembleia da República que disse-se, terão «reflexos e consequências nas condições de vida e no futuro da democracia em Portugal».

Governo quer trabalho ao domingo para trabalhadores do comércio

O Governo pretende impor o trabalho ao domingo, para os trabalhadores do comércio, ao querer aprovar um decreto-lei em que se estabelece a abertura do comércio nesse dia da semana, denuncia a Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

Em comunicado divulgado à população diz a Federação, que o Governo «evocando a racionalização e humanização do horário de trabalho dos trabalhadores portugueses pretende também por este meio, prosseguir a sua

política de destruição de importantes direitos alcançados e aumentar a exploração de quem trabalha».

Denunciando este projecto de decreto-lei, a Federação realça no seu comunicado, a série de arbitrariedades que lhe são implícitas: «impõe a proibição da redução dos períodos normais de trabalho vigentes, que em média sejam inferiores a 40 horas por semana; impõe na prática e na lei, o trabalho ao domingo; impõe a abertura das

empresas do comércio ao domingo ou a qualquer outro dia entre as 8 e as 22 horas, sem qualquer intervenção das autarquias ou dos trabalhadores e sob a exclusiva vontade do patronato; obriga as trabalhadoras do comércio a saírem do seu local de trabalho para suas casas, depois das 10 horas da noite».

«No fundo para o Governo AD outros interesses mais altos se levantam. São os interesses dos grandes monopólios do comércio, os únicos que terão capaci-

dade económica para abrir as empresas comerciais das 8 às 22 horas», acrescenta ainda o comunicado, concluindo que «o Projecto de Decreto-Lei sobre duração e organização temporal do trabalho» do Governo AD, terá

o parecer que merece das organizações sindicais e uma resposta final dos trabalhadores do comércio no dia 5 de Outubro — os Trabalhadores do Comércio não vão votar no trabalho ao domingo, os Trabalhadores do Comércio não vão votar na AD».

«Começou a fase democrática»

Sá Carneiro no Alentejo sete anos depois de Marcelo

Rodeado por uma «segurança» (centenas de gnr's) que nem Marcelo ousou quando pouco antes do 25 de Abril esteve no Alentejo, também para Sá Carneiro que se deslocou no último sábado à herdade da Malhada Velha, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros (concelho de Ferreira do Alentejo), a pretexto de entregar 2153 hectares de terra a cento e nove pretensos «ren-

deiros» e «jovens agricultores». Sá Carneiro, que se fazia acompanhar de Cardoso e Cunha e de João Goulão, chegou de automóvel depois de ter escalado de helicóptero a Quinta de S. Paulo, próximo de Grândola.

Após o acto de entrega das terras aos vivos da «AD, AD!», teve lugar um almoço ao ar livre (Marcelo em Ferreira do Alentejo

comeu então num casarão), numa mata de sobreiros da Malhada Velha, enquanto o termómetro (reporta atenta a Anop) marcava trinta e sete graus centígrados. Em sinal de gratidão os convivas ofereceram a Carneiro duas enormes abóboras.

«Começou a fase democrática e terminou o período revolucionário da Reforma Agrária», diria Sá Carneiro, rodeado de gnr's. E

a acompanhar as palavras do «chefe» teorizaria Cardoso e Cunha: «Só trabalha bem quem trabalha no que é seu.»

O MAP, pela voz do seu titular prometera, por sua vez, apoio técnico e de crédito aos «novos empresários agrícolas a quem seriam igualmente acenados prémios de dez contos por cada novo hectare de arroz semeado.

Lucas Pires: o regresso da metáfora

Depois do descanso minhoto em terras de Ponte de Lima, Lucas Pires, coordenador da AD, regressou, com incursões e escaramuças ao Alentejo. E regressou como tinha partido: confundindo a metáfora com a realidade. E o chavão bipolarizador, que Lucas Pires, inicialmente tão crítico, foi recuperar a Sá Carneiro sacode-lhe o discurso: «As próximas eleições terão a AD por centro. O problema principal que

nelas se porá é este: pela AD ou contra a AD».

A guisa de «slogan»: «Contra o medo e contra a vingança, o voto da AD será o voto de esperança». Lucas Pires falava em Évora na apresentação dos candidatos a deputados do bloco da direita por aquele círculo eleitoral.

E fazendo jus aos seus co-

nhcimentos desportivos trouxe para o campo do comício a sua reflexão profunda de férias. «As próximas eleições serão muito importantes. Não serão apenas mais um «sprint», mas resultado da maratona destes cinco anos. Ou uma espécie de exame final do curso. Seria incompreensível que alguém desistisse tão perto da meta».

O PS e a FRS foram de novo

alvos privilegiados de linguagem metapolítica de Lucas Pires. Para o catálogo em que compete com o seu correligionário. Azevedo Soares: «O PS não curou ainda as suas feridas, ambiguidades, e divisões, as quais estarão a seguir às eleições». Pitonisa encartada, segue-se o lado deficiente de Lucas Pires: «A própria FRS é apenas a cadeira de rodas com que vai às eleições».

Ensino

Formação em exercício

Terminaram as reuniões de orientadores pedagógicos nas escolas secundárias D. Leonor e preparatória Marquesa de Alorna, em Lisboa, integradas nas acções para formação em exercício de professores.

O objectivo destes trabalhos foi a discussão e elaboração do plano de formação concretizado por grupo, subgrupo ou disciplina, que deverá ser posteriormente submetido a parecer das entidades interessadas, de acordo com a nota da Secretaria de Estado da Educação.

Deslocaram-se às escolas acima mencionadas, a fim de assistirem ao encerramento dos trabalhos, o secretário de Estado da Educação, a directora-geral do ensino secundário e um inspector superior do ensino básico. ACESSO

Acesso ao Ensino Superior

A candidatura dos estudantes com habilitações especiais de acesso ao Ensino Superior foi regulamentada, por uma portaria publicada na folha oficial. Entre as habilitações consideradas especiais de acesso ao Ensino Superior, contam-se o exame «ad hoc» para maiores de 25 anos e um curso superior concluído num estabelecimento do ensino oficial português.

Os cursos secundários, completados em qualquer país estrangeiro, que constituia nesse

país, habilitação académica suficiente para ingresso no Ensino Superior oficial do mesmo, é igualmente considerado habilitação especial.

Vagas no Ensino Superior

A Portaria 578/80 publicada no Diário da República de hoje, anuncia as vagas existentes nos 1ºs anos dos diversos cursos superiores.

No quadro publicado em anexo à Portaria, na folha oficial, verifica-se que o maior número de vagas (na totalidade) se encontra nas Engenharias do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa: 650. Seguem-se as Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Letras de Lisboa, onde existem para o próximo ano lectivo, 600 vagas; as Engenharias do Instituto Superior de Engenharia do Porto, com 450 vagas e a Faculdade de Direito de Coimbra, com 450 vagas igualmente.

Os cursos com número de vagas mais reduzido — apenas 20 — são, na Universidade de Aveiro, Engenharia do Ambiente; em Coimbra, Bioquímica, Engenharia Geológica e Química Industrial (Faculdades de Ciências e Tecnologia); na Universidade de Évora, Biologia e Geologia, Física e Química, Matemática e Desenho, Planeamento Biofísico e Sociologia; no Porto, Engenharia Metalúr-

gica e de Minas.

O número mais baixo de vagas — 10 — existe no curso de Engenharia de Minas de Coimbra. Em Lisboa, o curso com menor número de vagas é Línguas e Literaturas Clássicas, da Faculdade de Letras, onde apenas poderão ingressar 50 novos alunos.

Inscrições em estágios pedagógicos

As inscrições nos estágios pedagógicos do ramo educacional das Faculdades de Ciências e das licenciaturas em ensino, para o próximo ano lectivo, decorrem de 11 a 18 do corrente mês. De acordo com uma nota do Ministério da Educação, podem inscrever-se nestes estágios pedagógicos os alunos que, até 31 de Julho de 1980, tenham obtido a aprovação do bacharelato do ramo educacional das Faculdades de Ciências. Relativamente aos alunos das licenciaturas em ensino, poderão inscrever-se aqueles que tenham as cadeiras dos três primeiros anos, do respectivo plano de estudos.

Os alunos que tenham obtido aprovação em todas as cadeiras do plano de estudos do quarto ano, com excepção de uma anual ou duas semestrais, bem como no que respeita ao ramo educacional de ciências, podem igualmente inscrever-se.

Criado departamento de Química na Faculdade de Ciências de Coimbra

Foi criado o departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, através de uma portaria do Ministério da Educação.

De acordo com o regulamento do novo departamento de Química este deverá ser uma unidade dirigida para a realização contínua das tarefas da investigação e ensino, compreendidas na Universidade de Coimbra.

O departamento agora criado gozará de autonomia pedagógica e científica, sem prejuízo das orientações gerais que vierem a ser estabelecidas pela Universidade ou escola.

Colóquio na Universidade Católica

Realiza-se em Lisboa de amanhã a 12 do corrente mês, o 7.º Colóquio Internacional de «Echanges Internationaux», na Universidade Católica Portuguesa. O Colóquio, que será subordinado ao tema «A Escola numa Sociedade Pluralista», conta com a colaboração da Comissão das Comunidades Europeias e é patrocinado pelas Secretarias de Estado da Educação e da Família.

Importante remodelação governamental anunciada na China

Hua Guofeng e Deng Xiaoping deixam o governo

O presidente Hua Guofeng anunciou formalmente ontem, em Pequim, tal como se esperava, que renunciava ao seu posto de primeiro-ministro.

Hua, que conserva a sua função de presidente do Partido Comunista (PCC), indicou à Assembleia Nacional Popular (ANP) que o seu sucessor designado era o cive - primeiro - ministro Zhao Ziyang.

A investidura deste último foi oficialmente feita pelo Comité Central do PCC que vê em Zhao, segundo indicou o presidente Hua, «uma escolha que convém, um homem digno de confiança».

A demissão de Hua e a nomeação do seu substituto devem em princípio, ser ratificados pela ANP na reunião de encerramento da actual sessão prevista para quarta - feira.

Hua anunciou também a demissão de sete dos 18 vice - primeiros - ministros do Governo: Deng Xiaoping (o homem forte do regime), Li Xiannin, Chen Yun, Wang Zhen, Xu Xiangqian, Wang Renzhong e Chen Yonggui.

Tal como o presidente Hua, Deng Xiaoping conserva a sua função no PCC de que é um dos vice - presidentes.

Do mesmo modo, segundo um relato da agência «Nova China», os dirigentes «veteranos» já citados deixarão de acumular cargos governamentais com os do partido a fim de se dedicarem inteiramente à actividade partidária.

Depois do presidente Hua ter deixado a tribuna da ANP, reunida no Palácio do Povo, os delegados escutaram a leitura da «proposta do Comité Central» datada de 2 de Setembro, relativa à sua demissão e sua substituição por Zhao Ziyang.

De acordo com a constituição da República Popular da China, compete ao Comité Central do PCC designar o chefe do Governo que será submetido à aprovação da Assembleia Nacional Popular.

Consolidação da desmaoização económica

As modificações agora introduzidas na constituição do Governo chinês, vêm confirmar a mudança de orientação política e económica que desde a morte de Mao e Chu En Lai se tem acentuado na China, com a ascensão de numerosos tecnocratas às

altas esferas do poder político e económico.

O presidente Hua Guofeng anunciou que a China iria ter um novo plano económico decenal para o período de 1981 - 1990, substituindo o actual plano. Segundo o relato da agência oficial «Nova China», o presidente Hua, acentuou que «é preciso eliminar os vestígios perniciosos dos desvios de esquerda no domínio económico».

O presidente chinês explicou a necessidade dum novo plano decenal, substituindo o que está em curso (1976-85), pelos problemas legados pela herança negativa da revolução cultural (1966-76).

«Seguir a política de reajustamento, de reestruturação, de consolidação e de melhoramento, significa, em última análise, eliminar a influência do pensamento desviacionista de esquerda no que respeita ao traba-

lho económico», acrescentou.

«Isto significa dar cumprimento ao princípio segundo o qual é preciso partir da realidade, procurar a verdade nos factos e adaptar as tarefas às possibilidades de desenvolvimento económico. Tudo isto constitui um princípio do pensamento Mao Tse Tung», afirmou Guofeng que formulou em seguida as grandes orientações a seguir. A primeira delas é a necessidade de encorajar a coexistência de «múltiplos sectores», entre os quais o «individual». Desde a abolição do princípio do sector privado na China em 1956, notam os observadores, a expressão sector «individual» cobre o que subsiste desse sector privado.

Um outro ponto em que Hua insistiu foi a necessidade de dar prioridade «à exploração dos recursos intelectuais» do país. A este propósito, declarou que, no quadro das «quatro moderniza-

ções» da China, a da ciência e da tecnologia comanda as outras três: agricultura, indústria e defesa.

Revisão constitucional

A Constituição da República Popular da China vai ser revista no seu conjunto e uma comissão foi nomeada para esse efeito pelo Partido Comunista Chinês (PCC) em Pequim o presidente Hua Guofeng.

O presidente Hua precisou, no seu longo discurso pronunciado na ANP, que o comité central do Partido Comunista Chinês tinha proposto esta revisão a fim de «melhor reflectir os interesses dos povos de todas as nacionalidades no novo período histórico da modernização socialista».

Bani Sadr recusou o governo proposto pelo primeiro-ministro

O presidente Abolhassan Bani-Sadr recusou sete dos vinte e um ministros escolhidos pelo primeiro-ministro Mohammad Ali Radjai, numa carta dirigida ao Parlamento e lida no domingo de manhã aos deputados pelo seu presidente «ayatollah» Hachem: Rafsanjani.

Entre os ministros «rejeitados» figura Hossein Mussav Khamenei, proposto para os Negócios Estrangeiros, uma das figuras dominantes do Partido da República Islâmico maioritário no Parlamento. Bani-Sadr também não aceitou os nomes propostos para as pastas do Petróleo, do Trabalho, do Plano e do Orçamento, do Comércio, da Economia e da Educação.

Para os outros catorze nomes propostos, o presidente declarou na sua carta que «não tinha objecção» a ser feita e que podiam portanto ser oficialmente apresentados à Assembleia. Porém, muitos deputados levantaram uma série de objecções a uma tal apresentação incompleta do governo.

Conversações sobre os reféns?

Edmund Muskie, principal responsável norte-americano para os assuntos externos, afirmou hoje que há indícios de que o novo governo iraniano estará pronto a iniciar conversações para a libertação dos reféns norte-americanos.

Em entrevista à televisão, Muskie afirmou que os responsáveis iranianos estão cada vez mais conscientes de que a libertação dos 52 reféns norte-americanos interessa também a Teerão.

Entretanto os embaixadores do Japão, da Holanda e da Es-

panha no Irão foram ontem recebidos pelo presidente Bani-Sadr, a quem falaram da necessidade de rápida libertação dos reféns, segundo informa a agência japonesa Kyodo.

Esta reunião com Bani-Sadr foi proposta o mês passado por 19 dos países que constituem o corpo diplomático acreditado em Teerão.

Note-se que Hossein Musavi, recusado por Bani-Sadr para a pasta dos Negócios Estrangeiros criticou na sexta-feira um membro do actual executivo por considerar que o êxito do próximo governo dependerá da libertação dos reféns norte-americanos.

O indigitado e recusado chefe da diplomacia iraniana, que é director do jornal do Partido Republicano Islâmico, é considerado um dos elementos da linha dura do gabinete proposto no passado domingo pelo primeiro-ministro Mohammad Ali Rajai.

Acusações contra Brzezinski

Em Washington, o último embaixador dos Estados Unidos no Irão, William Sullivan, condenou a política seguida pelos Estados Unidos relativamente ao Irão durante as últimas semanas do regime do xá, por se ter recusado a reconhecer a inevitabilidade da revolução iraniana.

Num artigo publicado na revista norte-americana «Foreign Policy» Sullivan acusa nomeadamente Brzezinski por ter insistido no apoio ao governo de Schapur Bakhtiar em vez de iniciar negociações com os simpatizantes do «ayatollah» Komeini, como lhe era recomendado pelo departamento de Estado emba-

xada no Irão e pela própria CIA.

Sullivan acrescentou que, por conselho de Brzezinski, o xá Reza Pahlavi decidiu reprimir o movimento revolucionário com a ajuda do exército iraniano.

Sullivan relata que pouco tempo depois da queda do ex-xá, Brzezinski lhe perguntou se ele poderia organizar um golpe militar em Teerão.

O ex-embaixador norte-americano descreveu o conselho de Segurança de Carter como o responsável directo pela confusão política dos Estados Unidos no Irão.

AGORA COM TODA A POTENCIALIDADE DE IMAGEM E SOM
O MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO PRODUZIDO ATÉ HOJE!

AMANHÃ NO
MONUMENTAL

FANTÁSTICO!
PORTENTOSO!
ESPECTACULAR!

O HOMEM DE
HONG KONG

JIMMY WANG YU
GEORGE LAZENBY
ROS SPIERS

Realizador
BRIAN TRENCHARD-SMITH

N/acons men 18 anos

COLORSCOPE

UNIMUNDUS

DOIS GRANDES ÉXITOS DO DISCO:
«A MAN IS A MAN IS A MAN» — «SKY HIGH»

Carter

“agente do comunismo”...

O presidente da Guatemala, general Romeo Lucas, criticou ontem duramente a política do presidente Carter, aquando duma manifestação de apoio ao seu Governo em frente do palácio presidencial.

«Os gringos não nos vão ensinar o que é a democracia» — afirmou dirigindo-se a cem mil pessoas que ostentavam cartazes em que se acusavam o presidente Carter de ser um «agente do comunismo».

Nos meios oficiais guatemaltecos acusa-se Carter,

designadamente, de exercer pressões para que sejam respeitados os Direitos do Homem.

O general Lucas, que falava a poucos metros do local onde rebentou na sexta-feira uma bomba que causou oito mortos e mais de cem feridos lançou uma violenta diatribe anticomunista, acusando a esquerda de ser responsável pela recrudescência da violência, que segundo muitos observadores tem a sua origem no próprio exército e nos grupos paramilitares de extrema-direita.

Moçambique

Pesadas condenações num processo de corrupção

O tribunal provincial de Maputo, através da segunda secção criminal, condenou sexta-feira sete réus a uma pena que totaliza 68 anos e 6 meses de prisão maior.

Trair-se da maior pena até hoje aplicada, num único processo crime, por um tribunal da República Popular de Moçambique.

Os sete réus estiveram envolvidos em desvios de fundos da empresa Caminhos de Ferro-Sul (CFM-Sul), no montante de dois milhões, setecentos e dez mil e seiscentos e setenta meticais, equivalente a

cerca de quatro milhões de 500 mil escudos.

O principal réu deste processo, de nome Mateus Paulo Mabumo, de 41 anos de idade, e ex-funcionário da empresa CFM-Sul, foi condenado a vinte anos e um dia de prisão maior.

Os outros seis réus foram considerados cúmplices de Mateus Mabumo que, enquanto responsável do Departamento de Abonos da contabilidade central dos CFM-Sul, em Maputo, emitia ordem de pagamento, utilizando familiares seus (co-réus neste processo crime) para o respectivo recebimento.

Latifundiários tentam roubar o ouro aos índios

A tensão está a baixar na zona aurífera indiana do Nordeste da Colômbia onde se produziram há uma semana violentos confrontos entre a Polícia e os índios, indica-se em Bogotá.

Os confrontos, que fizeram 4 mortos, 8 feridos e provocaram o afogamento de 5 crianças, tinham tido por origem a injeção de ricos proprietários de se apropriar dos jazigos aurífe-

ros dos índios, situados no alto de Andagueda, entre as zonas de Choco e de Antiqua.

O director dos Negócios Indígenas transmitiu aos índios uma proposta dos proprietários de construir uma escola e um dispensário em troca da propriedade das minas de ouro. Por ora, os índios reclamam a retirada total das forças da Polícia e a libertação dos índios presos.

Karmal diz que derrotou o inimigo

O presidente afegão, Barbrak Karmal, declarou ontem, que o seu regime tinha derrotado o inimigo e que os restantes adversários seriam obrigados a fugir do país.

Durante uma reunião de intelectuais em Cabul, o líder afegão sublinhou por outro lado que o Governo não podia resolver o problema dos rebeldes islâmicos e pediu à população que «purificasse» o país de elementos anti-

nacionalistas — segundo informou a rádio Cabul.

Karmal repetiu as suas acusações contra a China, Irão, Paquistão e Estados Unidos de estarem a infiltrar sabotadores responsáveis por distúrbios no Afeganistão.

Karmal acrescentou que o exército soviético se retiraria do Afeganistão quando as intervenções externas estivessem terminadas.



● NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

— Sem chegar a acordo sobre a redacção de uma declaração final, terminou no domingo à noite em Genebra a segunda conferência para a revisão do tratado de não-proliferação nuclear, em vigor há 10 anos. Segundo a agência soviética TASS, as quatro semanas da conferência mostraram a importância do tratado e o interesse de todos os países na consolidação e desenvolvimento das suas cláusulas. Os 75 países participantes decidiram convocar para 1985 uma terceira conferência para revisão do tratado.

● CARTER/REAGAN EMPATADOS — O presidente Carter e o seu adversário republicano, Ronald Reagan, encontram-se «empatados» quanto às intenções de voto do eleitorado americano, para as presidenciais — revela uma sondagem publicada hoje pela revista «Time».

● ASSAD NA SÍRIA — Uma semana depois do «apelo à fuga» Sírio-Líbia, feito pelo chefe da revolução líbia Muammar El Khadafi, o presidente Hafez Al Assad da Síria desloca-se hoje a Trípoli a fim de examinar as «modalidades de união entre os dois países».

● EXPLOSIVOS APREENDIDOS — Três toneladas de explosivos foram apreendidas pela Polícia irlandesa nas últimas 24 horas, em operações realizadas junto à fronteira do Ulster — anunciou hoje a Polícia em Dublin. Um informador da Polícia acrescentou que dois suspeitos foram detidos em relação com estas apreensões de explosivos, as maiores jamais registadas na Irlanda.

Dirigente socialista grego critica adesão à CEE

«A adesão da Grécia à CEE é um erro grave e com consequências pesadas para a indústria e para a agricultura gregas», declarou o presidente do movimento socialista pan-helénico (PASOK), Andreas Papandreu, num discurso pronunciado no sábado na festa da juventude do seu partido.

Papandreu propôs, em vez da adesão da Grécia, «um acordo especial de tipo jugoslavo» e a organização dum referendo que colocará como alternativa a adesão ao acordo especial. Contudo, acrescentou: «E nosso dever participar em todas as instâncias da CEE e levar a cabo uma luta pela protecção dos direitos dos trabalhadores ao lado dos outros europeus do sul».

Remodelação governamental em Espanha deverá ser anunciada ainda hoje

MADRID, 8 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Esta tarde, ou talvez amanhã, será conhecido o novo Governo de Suarez. A última remodelação do gabinete da União do Centro Democrático teve lugar em Abril passado.

O nome de que mais insistentemente se fala para o novo Governo é o de Leopoldo Calvo Sotelo, até agora ministro para as Relações com a Comunidade Económica Europeia, e que passará a vice-presidente da pasta de Economia, substituindo assim Fernando Abril Martorell, um amigo íntimo de Suarez.

Calvo Sotelo é considerado como uma das personalidades mais conservadoras da UCD, homem fiel ao presidente Suarez, ex-procurador das Cortes franquistas e ligado ao Banco Urquijo. Foi presidente de uma das mais importantes companhias espanholas, a União de Explosivos Rio Tinto.

E este o homem que terá que lutar, nos próximos meses, com um desemprego que atingirá em Dezembro quase dois milhões de espanhóis, sem que a taxa de inflação tenha podido ser redu-

zida dos 16%. Segundo dados do Banco de Espanha, a economia espanhola não crescerá ou então registará taxas de crescimento negativas.

Fernando Abril Martorell passará a desempenhar um segundo plano na política espanhola, apesar de ter sido um homem praticamente omnipotente. De qualquer forma, a oposição, que não poupou ataques a Abril, reconhece agora a sua desvinculação dos grandes grupos económicos e a sua relativa independência e progressismo. Sacrificando Abril, Suarez pretende ainda conservar-se no poder durante mais algum tempo.

Não há dúvida de que tendo em conta os novos nomes que entrarão para o Governo, a impressão dominante em Espanha é de que «algo muda para que tudo fique na mesma». Entram para o Gabinete, isso sim, dois dos mais importantes «barões» da UCD, o ex-franquista Rodolfo Martín Villa, que ocupará a pasta das Autonomias, e o social-democrata Francisco Fernandez Ordóñez, que será ministro da Justiça, se as pressões «crístãs»

não conseguirem uma modificação de última hora.

De facto, a pasta da Justiça tem uma grande importância, já que é deste Ministério que depende o andamento da Lei do Divórcio, constantemente prometida aos espanhóis pelos sucessivos Governos da UCD, mas nunca enviada ao Parlamento, apesar de existir um projecto de divórcio restritivo e insignificante, elaborado pelo até agora ministro, o democrata-cristão Inigo Cervera.

A entrada de Fernandez Ordóñez, — «pai» da reforma fiscal espanhola, progressiva, mas tecnicamente deficiente — é uma das esperanças que trará este novo Gabinete monocolor que será apresentado nas próximas horas aos espanhóis. Mas para além de tudo isto, a oposição socialista e comunista não pa-

rece muito interessada nestas remodelações («isto é um logro», declara hoje Santiago Carrillo numa entrevista) e nem sequer existe a certeza de que Suarez consiga concluir um pacto parlamentar com a minoria catalã no Parlamento, liderada pelo presidente da Generalitat, Jordi Pujol.

Nesta situação, «com mil e quinhentos novos desrrola o programa de Governo ao Parlamento. Mas o certo é que não são esperadas grandes surpresas, por agora.

Grapo morreu na prisão

Segundo as agências noticiosas, um presumível membro do Grupo Revolucionário Antifascista do Primeiro de Outubro (GRAPO) foi encontrado morto

na noite de sábado na sua cela na Dirección Geral da Segurança espanhola (DGS), soube-se no domingo em Madrid de fonte policial.

José Espana Viava, de 25 anos, tinha sido detido há dois dias perto de Madrid, no âmbito do inquérito sobre o assassinato do general Enrique Briz Arman-gol por membros do «GRAPO».

A Polícia espanhola indicou esta manhã em Madrid que José Espana adoeceu «subitamente». Foi então transportado para uma clínica onde se constatou o seu óbito.

Por outro lado durante o fim-de-semana, foram mortos 2 militantes da ETA e um capitão da guarda civil, no País Basco. O primeiro atentado foi reivindicado por uma organização de extrema-direita, e o segundo pela ETA Militar.

Enquanto Thatcher exporta armas para Pinochet

Polícia chilena tortura jovem inglesa

A Polícia secreta chilena prendeu e torturou, no dia 16 de Julho, a estudante britânica Claire Franc Wilson, noticia hoje o jornal londrino «Observer».

O jornal acrescenta que a estudante, posteriormente libertada, se encontra sob tratamento médico.

A estudante foi presa juntamente com o seu amigo José Manuel Banado que a Polícia torturou na frente da jovem, e que se encontra em estado grave.

O incidente poderá levar a um novo endurecimento das relações chileno-britânicas, há pouco normalizadas pelo governo de Londres, após ter retirado em 1975 o seu embaixador

de Santiago devido aos maus tratos infligidos por polícias chilenos à médica inglesa Sheila Cassidy.

Governo enganou os ingleses

A Amnistia Internacional criticou violentamente o governo britânico, acusando-o de haver escondido a verdade à opinião pública do país no relativo à situação no Chile.

Em carta dirigida a Nicholas Ridley, ministro adjunto do Foreign Office, a organização humanitária escreve: «este Verão, seis depois de Claire Wilson ter

sido presa e torturada, o senhor anunciou na Câmara dos Comuns que a Grã-Bretanha vai reatar as suas vendas de armas ao Chile».

«Em conferências de Imprensa — continua a amnistia internacional, esta decisão foi justificada com a afirmação duma melhoria dos direitos do homem no Chile desde 1974, data em que havia decretado o embargo das vendas de armas». Ora, acrescenta a organização, «o senhor não divulgou o facto de a Embaixada britânica em Santiago haver tido conhecimento de que uma cidadã britânica voltara a ser torturada pela polícia secreta chilena».

Enquanto parece subsistirem algumas greves

Governo polaco aprova novos salários

As greves na Polónia continuaram durante o fim-de-semana, embora «com um carácter local» — informou hoje a agência noticiosa polaca PAP.

A informação oficial acrescentava que as paralisações se registam na indústria têxtil em Kamienna Gora, nos transportes públicos em Tarnow, nas fábricas de maquinaria agrícola de Oleko, no sector da construção civil em Elk e na indústria algodoeira de Bialystok, cidade onde terminou no sábado uma greve dos transportes.

A PAP sublinhou que a maioria destes conflitos laborais é de «carácter local» e estão relacionados com a ineficácia da política social.

O comentário da agência noticiosa polaca salientava, por outro lado, que, «por mais justas e urgentes que sejam as reivindicações dos grevistas, a sua atitude poderá pôr em perigo os benefícios já conseguidos».

Entretanto, o Conselho de Ministros polaco ratificou os aumentos salariais concedidos na sequência das recentes greves — refere hoje o jornal «Tribuna Ludu» de Varsóvia.

Segundo este jornal, o Conselho de Ministros decretou conforme já era do conhecimento público, que o salário mínimo po-

laco aumente para 2400 «zlotys» (cerca de 4000 escudos ao câmbio oficial).

A pensão de reforma será aumentada em 500 «zlotys», para um mínimo de 2100, e os subsídios familiares passarão a reger-se por um padrão único. Uma das queixas dos grevistas baseava-se no facto de membros do partido, polícias e militares receberem abonos de família superiores.

O jornal refere igualmente que o novo dirigente do Partido Operário Unificado, Stanislaw Kania, se reuniu com dirigentes partidários da cidade de Varsóvia para salientar que «as opiniões das classes trabalhadoras devem ser tidas em consideração na formulação da política».

Kania — acrescenta o «Tribuna Ludu» — salientou ainda a necessidade de uma maior democracia dentro do partido e de resolver a actual crise interna polaca por meios políticos.

Reacções à substituição de Gierk

A generalidade dos governos dos países do Pacto de Varsóvia têm enviado mensagens de felicitações a Stanislaw Kania a propósito da sua ascensão ao cargo de primeiro secretário do POUP. No Ocidente as reacções

são partilhadas em relação ao significado da escolha de Kania. Os observadores salientam no entanto que é de esperar que não haja qualquer ruptura na orientação global, interna e externa da política polaca.

Walesa recebido pelo cardeal

Lech Walesa, o principal animador do recente movimento de greves, foi ontem recebido em Varsóvia pelo Cardeal Wyszyński, primaz da Polónia, soube-se no secretariado do arcebispo.

Walesa assistiu a uma missa celebrada no arcebispoado (residência do cardeal Wyszyński), e foi recebido em «audiência privada» pelo primaz, acrescenta-se da mesma fonte.

Lech Walesa, presidente do comité de greve interempresas de Gdansk que passou a comitê fundador do novo sindicato independente da Polónia, é conhecido pelas suas convicções católicas.

Entretanto, o Vaticano não confirmou nem desmentiu as notícias segundo as quais Walesa seria proximamente recebido por João Paulo II.

PUB

DIA
11-9-80
14,30 horas

NO
TEATRO
ADOQUE

ENCONTRO
DISTRITAL

DE DIRIGENTES, DELEGADOS
SINDICAIS E COMISSÕES
DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS:

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA-SOCIAL;

a) TAREFAS A DESENVOLVER

2. CAMPANHA DE FUNDOS;

NÃO FALTES



Associação de Trabalhadores da Indústria



Desporto

Divisão 1
Cinco imbatíveis

Inesperadamente ou talvez não: a derrota do FC Porto em Setúbal (0-1), possibilitou ao Benfica ser a única equipa só com vitórias no campeonato de futebol da 1.ª divisão.

O Vitória de Guimarães isolou-se no comando da classificação (com cinco pontos) depois do seu êxito no sábado, sobre o Penafiel (por 2-0) e tem um ponto de avanço sobre um grupo de cinco equipas: FC Porto, Sporting de Espinho, Benfica, Portimonense e Vitória de Setúbal.

O Benfica regressou ao campeonato, após uma semana de interregno, vencendo o Sporting de Braga no campo adversário por conclusente 3-0, depois da (na 1.ª jornada) ter batido o Boavista, no Bessa, por 1-0.

O campeão nacional (Sporting) estreou-se a ganhar, batendo o Marítimo por 3-1, em Alvalade.

Na jornada de fim-de-semana foram apontados 17 golos, mas somente o «capitão» sportinguista Manuel Fernandes bisou, igualando o portimonense Peter e o portista Albertino, no comando da lista dos marcadores, todos com três tentos.

O bracarense João Cardoso marcou um tento na própria baliza e abriu caminho para o sucesso do Benfica, confirmado com dois golos na segunda parte, por Nenê, e Alves.

A seis minutos do final do encontro de Setúbal, o jovem reservista local Fernando Cruz apontou o golo que ditou a 1.ª derrota do FC Porto neste campeonato.

Manuel Fernandes marcou dois golos em cada meio-tempo, antes de Jordão elevar para 3-0 e Pedroto obter (na transformação de uma grande penalidade) o golo solitário dos madeirenses.

O Académico de Coimbra obteve o 3.º empate consecutivo do

campeonato, com golos do brasileiro Eldon (no 1.º tempo) pelos «estudantes» e de João Carlos (na 2.ª parte) pelo Espinho.

O Portimonense obteve uma inesperada vitória no Póvoa do Varzim, por 2-0, com golos de Paulo Campos e Valter, na 2.ª parte.

No Restelo, o Belenenses voltou a decepcionar o seu público com novo empate sem golos, desta vez frente ao Académico de Viseu, depois de (na 1.ª jornada) ter feito outro «nulo» com o Académico de Coimbra.

Os visenses (treinados por José Moniz) patentearam agradável fio de jogo e reflectiram o cuidado colocado nas contratações de jogadores pelos dirigentes Pedro Fernandes e Jacinto Alexandre, apostados em fazerem do próximo Académico-Vitória de Setúbal uma romaria para a cidade de Grão Vasco.

Nos jogos de sábado, Joaquim Rocha e Grégório Freixo apontaram os golos que ditaram o triunfo do Guimarães sobre o Boavista, enquanto (no Bessa) o Boavista sentia grandes dificuldades para bater o novo primeiro-divisionário Amora, com golos de Júlio e Bravo pelos «axadrezados» e de Jorge pelos visitantes.

Mapa dos resultados dos jogos: Braga-Benfica, 0-3 (0-1 ao intervalo); Varzim - Portimonense, 0-2 (0-0); Boavista - Amora, 2-1 (1-0); Espinho - Académico, 1-1 (0-1); Setúbal - FC Porto 1-0 (0-0); Belenenses - Viseu, 0-0 Sporting - Marítimo, 3-1 (0-0) e Penafiel - Guimarães 0-2 (0-2).

Jogos para o fim-de-semana: Benfica - Penafiel; Portimonense - Sp. Braga; Amora - Varzim; Académico - Boavista; FC Porto - Sp. Espinho; Ac. Viseu - V. Setúbal; Marítimo - Belenenses; V. Guimarães - Sporting.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Guimarães	3	2	1	—	6-2	5
2.º Setúbal	3	1	2	—	3-2	4
3.º Espinho	3	1	2	—	2-1	4
4.º Benfica	2	2	—	—	4-0	4
5.º Portimonense	3	2	—	1	7-2	4
6.º Porto	3	2	—	1	5-3	4
7.º Sporting	3	1	1	1	5-4	3
8.º Ac. Coimbra	3	—	3	—	2-2	3
9.º Varzim	2	1	—	1	2-2	2
10.º Braga	3	1	—	2	3-6	2
11.º Boavista	3	1	—	2	3-7	2
12.º Ac. Viseu	3	—	2	1	1-3	2
13.º Belenenses	3	—	2	1	1-3	2
14.º Amora	3	—	2	1	2-3	2
15.º Penafiel	3	1	—	2	2-5	2
16.º Marítimo	3	—	1	2	3-6	1

Recorda-se que está adiado para 4 de Outubro o jogo Benfica-Varzim.

Divisão 2
Primeira cartada

Principiou a disputar-se o campeonato da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Riopole-Fafe, 0-1; Amarante-Mirandela, 1-0; Sanjoanense-Chaves, 1-0; Leixões-Rio Ave, 0-1; Ermesinde-U. Lamas, 1-1; Bragança-Salgueiros, 1-0; Famalicão-Gil Vicente, 1-0 e Paços de Ferreira-Vizela, 2-1.

Zona Centro: U. Leiria-Nazarenos, 3-0; Oliveirense-Estrela, 4-0; O. Bairro-Covilhã, 2-1; U. Santarém-Cartaxo, 0-1; Benfica C. Branco-Agueda, 1-1; Portalegre-Torreense, 1-1; G. Alcobaca-Beira-Mar, 0-1 e Viseu e Benfica-Caldas, 4-3.

Zona Sul: Nacional-Estoril Praia, 2-2; Juventude-Odivelas, 6-1; Sacavenense-Lusitânia, 0-0; Cova da Piedade-Montijo, 0-1; Silves-Desp. Beja, 1-2; Fa-

rense-Lusitano, 1-0; Estrela da Amadora-Quimigal (ex-Cuf), 0-0 e Vasco da Gama-Oriental, 5-0.

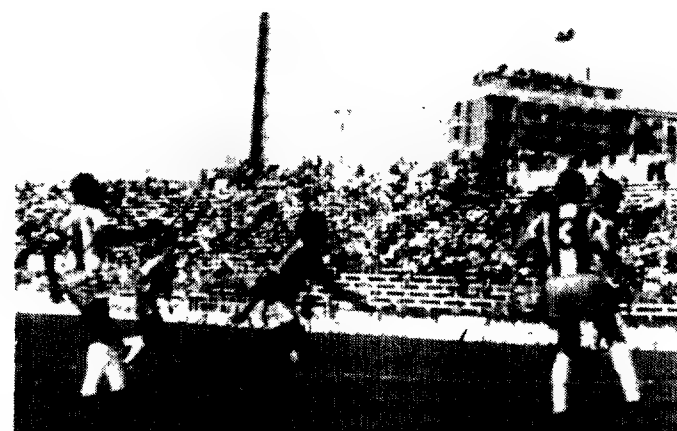
Próxima jornada, a 14 de Setembro, na Zona Norte: Fafe-P. Ferreira; Mirandela-Riopole; Chaves-Amarante; Rio Ave-Sanjoanense; U. Lamas-Leixões; Salgueiros-Ermesinde; Gil Vicente-Bragança; Vizela-Famalicão.

Zona Centro: Nazarenos-Viseu e Benfica; Est. Portalegre-U. Leiria; Sp. Covilhã-Oliveirense; Cartaxo-O. Bairro; Agueda-U. Santarém; Torriense-Benf. C. Branco; Beira-Mar-Portalegrense; Caldas-Alcobaca.

Zona Sul: Estoril-V. Gama; Odivelas-Nacional; Lusitânia-Juventude; Montijo-Sacavenense; Beja-C. Piedade; Lusitano-Silves; Quimigal-Farense; Oriental-Est. Amadora.



Fonseca: antecipação à cabeça de Simões



Bola lá no alto: defesa azul muito polvilhada

Porto perdeu no Bonfim: 1-0

Setúbal: mecânica laranja amarga

Um belo espectáculo, um grande golo, um magnífico êxito setubalense e (porque não?) uma réplica brilhante por banda dos portistas que somente falharam quando não deram ouvidos à fama que já rodeia Fernando Cruz, o esguio e vertiginoso dianteiro vitoriano que, nascido em fulgor entre juniores, se afirma como perfeitamente apto aos mais largos e credenciados voos.

Foi (sem dúvida) a vingança de um punhado de artistas: Octávio, Vieira, Marco Aurélio (enquanto teve pernas) comeram a bola, meteram-na debaixo do braço, surripiaram a menina a toda a gente, no afã louco, diabólico, incandescente (de provarem que estão ali para as curvas e fora intempestiva a debandada das Antas. Não que os substitutos sejam desprovidos de capacidade: José Luís (também enquanto o fôlego não esvaziou o fole) foi homem para 20 valores. Mas, aquela raivazinha que se adivinhava, é que acabou por fazer das suas: portistas foram baleados por gentes que bem conhecem.

É: normalmente é sempre assim. Depois de sair de um patrão, o jogador (muito ou pouco) fica com um certo recalque, ávido de lhe provar que é bom para xuxu e não merecia o adeus sem grande honrença. Ontem, na tarde encharcada de suor que baixou sobre o Bonfim, dois homens em apogeu (Octávio e Vieira) e outro a meio tom (Marco Aurélio) contagiaram o bloco que, desde o primoroso e destro Silvino, ao serpenteante e mirabolante Dario, quebraram o infernal ritmo de sucessos azuis-brancos em terras de laranjais a perder de vista.

O grande gozo da tarde seria (porém) alguém ter afirmado publicamente, tentando talvez encontrar uma desculpa para o súbito colapso nortenho, que o golo sadino fora precedido de falta, de uma entrada a pés juntos (tacle) que só existiu na visão

de meia dúzia de predestinados. Nada mais errado, esse dogma atirado para o ar. Nada mais aborrecido, até porque podia implicar (por banda dos adeptos portistas) uma atitude de censura a todos os demais profissionais da Informação. Acharmos muito bem que se respeite o emblema ou os interesses próprios: eles (todavia) não podem prevalecer sobre a verdade.

Logo (e aqui queríamos vincar) o tento de Fernando Cruz, em velocíssimo «sprint» mal se completavam cinco minutos de chamada ao jogo, foi obra-mérito do próprio e do lançamento de Octávio, mais da passividade de Lima Pereira e Freitas que ficaram tolhidos como chumbo ante o coelho que saíra da toca. Um tento limpinho e modelar.

Há quatro épocas que o «onze» das Antas vencia em Setú-

bal: ontem o «team» muito bem arrumado por Rodrigues Dias e espicaçado em brios de três dos nomes mais recentes, chegou e sobrou para um F. C. Porto altamente moralizado mas muito trememente sempre que a bola sobrevoava Simões ou José Luís foi obrigado a abdicar. Nesse instante, quando o escurinho saiu, passaram a existir dois corredores para a baliza de Fonseca: menino Cruz aproveitou o que estava mais ao pé.

Setúbal
de braço dado

Pensava-se em jogo morno, tal a temperatura que imperava no parque: a parada imperiosa chegaria (contudo) a empolgar, provando a capacidade física das duas turmas. E, na primeira metade da melancia, houve coisas bem bonitas: as descidas de Gabriel ou de Vieira, os recortes filigranados de Octávio e Marco Aurélio, de Sousa ou de Frasco. A potência destruidora de José Luís e Martin, Teixeira e Francisco Silva. A ideia atacante muito lenta em Niomar e muito atabalhoada em Albertino, a favorecer o Vitória que, às tantas, perdido totalmente o respeito ao contrário, já dominava um meio-campo em que Teixeira navegava como em mar proceloso. Quando havia qualquer percalço, Silvino entrava a socar a esfera: e o zero-zero, enervante para a visita, lá se foi arrastando.

Depois, quando o Porto tentou segurar Vieira e Octávio mas viu as hostes desorganizadas, sucedeu o abanão da entrada de Fernando Cruz: o pobre Lima Pe-

reira, que sempre que é chamado fora do tempo inteiro apanha pela fronteira com petiscos picantes, não teve força nem pernas para a intercepção. O tento (sublime) fez cair os Clérigos mas, em compensação, obrigou Luísa Todi a uma ária do Rigoletto.

Vedetas extra

Com sinceridade, aceita-se perfeitamente o sucesso do colectivismo do «team» de Rodrigues Dias, onde nunca será demais salientar a pujança de Vieira e a arte de Octávio, o profissionalismo de Marco Aurélio e Martin, Silvino e Francisco Silva, Teixeira e Jesus, Dario e Vítor Madeira. Porém, seria aborrecido não associar, nesta festa setubalense, o público-falange-indomável e, ainda, o esforço de Teixeira e Chico Gordo e Garcez. Já em relação aos portistas, que disciplinadamente mereceram 20 valores (a óptima arbitragem ajudou) apenas haverá que referenciar Gabriel e José Luís, 45 minutos averbados a Frasco e Sousa, meia dúzia de aplausos para Freitas e Rodolfo. No topo inferior, claro, ficou aquele incrível brasileiro Cabral que, vindo do Amazonas para tentar o caminho relvado para o golo, não mostrou (ontem) um centímetro de mérito para estar num posto em que Gomes foi quase genial.

Numa síntese: a dinâmica setubalense, entremeada de actores-rabulistas de primeira, venceu excursionistas receosos de se baterem, de capa e espada, com amigos do peito.

Neves de Sousa

MICROSCOPIO

Ciclismo de 1.º

O japonês Koichi Nakano (26 anos) conserva o título mundial de velocidade profissional, ao vencer na final, em duas «manches», o seu compatriota Maza-hito Ozaki. Para Nakano, que tinha eliminado na meia-final o anterior campeão olímpico e campeão amador (o francês Daniel Morelon) é o 4.º título mundial profissional que ele averba consecutivamente.

O alemão federal Wilfried Peffgen reconquistou o seu título de campeão do mundo de meio-fundo profissional. Vencedor em 1976 e 1978, ganhou a final dos campeonatos do Mundo (1980) precedendo o holandês Rene Kos, que venceu por 25 metros e o italiano Bruno Vicino, que terminou a 35 metros.

Por seu lado os checoslovacos Yvan Kucirec e Pavel Martinek são campeões mundiais em tandem, (provas também no velódromo de Besançon), ao vencerem na final os franceses Yvon Cloarec e Frank Depine, em duas «manches».

Cartaxo a pedalar

Elias Campos (Lousa) e o Sangalhos triunfaram no Circuito do Cartaxo.

Decatlo nacional

João Campos (F. C. Porto) venceu o decatlo nacional, so-

mando 5841 pontos (máximo do Norte).

Correr em Viseu

António Leitão (Sporting de Espinho) venceu a 18.ª edição do Grande Prémio de São Mateus, em atletismo, disputado nas principais artérias de Viseu. Leitão percorreu os 6000 metros do percurso em 16.50,04 minutos, batendo o olímpico José Sena. O Académico de Viseu triunfou colectivamente, somando 17 pontos contra 35 do F.

Continuação da pág. 14

Totobola

A chave do concurso número três do Totobola é a seguinte:

Braga-Benfica, 2
Varzim-Portimonense, 2
Boavista-Amora, 1
Espinho-Académico, X
Setúbal-Porto, 1
Belenenses-Ac. Viseu, X
Penafiel-V. Guimarães, 2
Birmingham-Liverpool, X
Everton-Wolverhampton, 1
Manchester City-Arsenal, X
Tottenham-Manchest. United, X
Leicester-Sunderland, 2
Middlesbrough-Nottingham, X

O montante de cada prémio eleva-se a 10 282 210 escudos e 40 centavos, correspondente a 9 347 464 apostas.

BIG BEN
BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

Sporting: finalmente

Festa verde: o Sporting estreou-se a ganhar no campeonato ao vencer no seu campo o Marítimo. Os campeões nacionais, depois de uma derrota em casa (com o FC do Porto) e um empate no terreno do Académico de Viseu, conseguiram finalmente obter dois pontos, num jogo que assinalou o regresso de Jordão à sua condição de goleador.

Dois golos de Manuel Fernandes (aos 34 e 53 minutos) e um de Jordão (aos 66), foram suficientes para derrotar os madeirenses, que reduziram o despiques a 20 minutos do final, por Pedroto na transformação de uma grande penalidade.

O Sporting, ainda sem atingir a forma que o conduziu o ano passado ao título de campeão, venceu com naturalidade e podia ter construído um resultado mais dilatado, se Jordão, Manuel Fernandes e Manoel estivessem em tarde inspirada.



Manuel Fernandes: o 1-0. Era o regresso do goleador



Pedroto: grande penalidade dá tento de honra ao Marítimo

Divisão 3

Pontapé de saída

Também o escalão 3 do nosso futebol teve a rodada de saída. Eis o 1.º «placard» na Série A: Taipas - Moreirense, 0-0; S. Martinho - Ribeirão, 1-2; Neves - Monção, 1-0; Mogadourense - Mirandês, 4-0; Aguiarense - Vianense, 1-1; Merelense - Aves, 2-1; Cabeceirense - Valdevez, 5-3; Limianos - Prado, 0-0.

Série B: Lamego - O. Frades, 1-0; Estarreja - Tirsense, 2-2; Feirense - Vilanovense, 0-2; Lourosa - Paredes, 2-1; Vila Real - Esmoriz, 2-1; Valadara - V. Alentejo, 0-0; Infesta - Leça, 0-2; P. Brandão - Lixa, 2-0.

Série C: Tondela - Penalva do Castelo, 1-0; Mangualde - Marialvas, 1-0; U. Coimbra - Guarda, 2-1; Vilanovense - Esperança, 0-2; Barco - Anadia, 2-5; Febres - Fornos de Algodres, 1-0; Alba - Lousanense, 1-1; Vildemoinhos - Naval, 0-0.

Série D: Pataiense - Vileirense, 3-2; Coruchense - Guinense, 3-0; Alferrade - Alcanenense, 2-1; Torres Novas - Rio Maior, 3-0; Campomaiorense - U. Tomar, 1-1; Pombal - Niza, 1-0; Marinhense - Bombarralense, 0-3; Peniche - Marrazes, 0-0.

Série E: Olivais - Oliveirense, 1-1; Alverca - Atlético, 1-1; Vitória - Elvas, 0-1; Alcochetense - Almada, 1-1; Malveira - Camarate, 0-1; Loures - Vilafranquense, 3-2; Tires - Pêro Pinheiro, 0-1; Bucelenses - União, 2-1.

Série F: Trafaria - Campinense, 1-1; União Sport - Lusitano, 2-0; Seixal - Cabeça Gorda, 5-1; Paio Pires - C. In-

O «capitão» leonino Manuel Fernandes voltou a jogar na frente e esteve em evidência ao marcar dois golos, ambos de belo efeito, o primeiro num pontapé forte, desferido de fora da área, o segundo numa jogada rápida de penetração. Jordão apontou também um bonito tento, isolando-se e desviando a bola do guarda-ferro, no momento que este saiu ao seu encontro.

Sob a direcção do árbitro Veiga Trigo (Beja) alinharam:

Sporting: Vaz; Barão, Zezinho, Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito (Lito, 45) e Salvador (Freire, 77); Manoel Fernandes, Manoel e Jordão.

Marítimo - Ferro; Fernando Ferreira (João, 6), Eduardo Luís, Quim Manuel e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Mário Ventura e Fernando Martins; José Pedro, Mória, Xavier (Rui Lopes, 60).



Nené vai fazer o 2-0

Braga, 0-Benfica, 3

Bento superstar

Diz-se (e com razão) que a sorte protege os campeões. É um facto: o Benfica voltou a ter a deusa-fortuna pelo seu lado, nesta segunda deslocação ao Norte. Primeiro, no Bessa, há 15 dias; agora no 1.º de Maio, frente à turma do Sporting de Braga. Todavia, em certos casos, o resultado de 3-0 cria a ilusão de que o vencedor não deparou com grandes dificuldades. Não é o caso. Nunca um desfecho foi tão enganador. Na verdade, face ao que se passou ontem, à tarde, em Braga, a vantagem de três golos sem resposta conseguida pelo Benfica constitui surpresa e, mais do que isso, redundou numa tremenda injustiça para os minhotos. Valha-nos (ao menos) o facto dos cofres bracarense terem ficado a abarrotar com 4500 contos (a maior receita de sempre) sem se ter esgotado a lotação do estádio, que é de 40 mil lugares e só registou cerca de 30 mil entradas.

O maior

Não se pense (porém) que a fortuna bateu à porta dos benfiquistas, assim, sem mais nem menos. Manda a verdade que se diga que os homens da Luz trabalharam afanosamente para o triunfo e demonstraram, mais uma vez, que são uma equipa de ataque e não um conjunto para defender resultados. Aliás, temos para nós que o sector menos bom da turma de Baroti é, sem dúvida, o quarteto defensivo onde, ontem, se notou demasiado a falta de Humberto Coelho. E, por falar em quarteto defensivo vem a propósito referir que (por força das circunstâncias) Bento chamou a si a responsabilidade de «limpar a zona» e, consequentemente, assinou uma das mais belas exibições que lhe vimos fazer. O guarda-benfiquista foi simplesmente espectacular. Não se contentou em ficar senhor dos lances da sua responsabilidade e, num alarde de boa física, Bento chamou, também a si, a incumbência de substituir os companheiros postos à sua frente. Por tudo isto, ele foi, na verdade, o maior do estádio 1.º de Maio.

Esquemas diferentes

Fácil será deduzir que os bracarense deram bastante que fazer à defensiva contrária: e não foram poucas as vezes em que o golo esteve à vista, forjado em jogadas de contra-ataque ou em lances lineares, de bola corrida. O melhor padrão futebolístico, no entanto, pertenceu ao Benfica, o que não admira, dado que o conjunto lisboeta possui um bom lote de jogadores de elevada craveira técnica, donde se destacam Chalana, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Nené e César. Foram estes (sem dúvida) os grandes obreiros do espectáculo de luxo que, a espaços, foi oferecido pelo conjunto da Luz.

Menos artístico e mais combativo, o Sporting de Braga procurou, dentro das suas possibilidades, contrariar o favoritismo lisboeta, através de jogadas simples, mas muito incisivas. Assim, enquanto o adversário dominava as operações por forma a criar o chamado «colete de forças», Braga apostou no contra-ataque como arma única e eficaz para chegar à baliza contrária. Por isso, estiveram em confronto

dois sistemas de jogo distintos, mas com objectivos comuns. Nesta conformidade, que mais apreciava o burilado dos pupilos de Baroti ou a sagacidade dos comandados de Mário Lino?

Por capricho do destino, foi um autogolo que determinou o abreviar da «sorte» do encontro. Tinha o espanhol Iglésias acabado de esbanjar a melhor oportunidade até então registada junto da baliza de Bento quando, de súbito, João Cardoso, num esforço inglório para interceptar um centro de Chalana, introduziu o esférico na própria baliza. Começava assim a história infeliz da derrota bracarense.

Depois desse golpe, os minhotos tudo fizeram para repor a verdade da contenda. Mas Jacques (tal como Iglésias) rematou contra o corpo de Bento e o golo gorou-se. Como «prémio» indevido para tanta ousadia, quase logo de seguida, Nené fez o 2.º tento da sua equipa, na conclu-

são de um excelente trabalho de Pietra. Então (sim) ficou tudo arrumado...

Não obstante, os minhotos lutaram sempre, sem nunca esmorecerem: e, por duas vezes, estiveram à beira de conseguirem os seus intentos. Mas estava escrito que ontem era um dia não para os bracarense e, para cúmulo, ainda viram o prato da balança descair mais para o lado do seu opositor, quando já meio estádio se encontrava em debandada. Uma tarde aziaga para os locais, com o senão da tal compensação financeira a que já fizemos referência.

Boa arbitragem da equipa do Porto chefiada por Armando Paraty, pese embora o facto de nos ter deixado dúvidas num lance em que castigou o Benfica com um livre directo fora da área, quando a haver falta ela foi bem dentro da zona de rigor.

Manuel Neto



Autogolo de João Cardoso: os colegas confortam-no

Árbitro: Armando Paraty (Porto).

BRAGA: Valtier, Artur, Luís Horta, Duarte e João Cardoso (Germano, aos 70 m); Iglésias (Nelito, aos 76 m), Paulo Rocha, Chico Faria e Vilaça; Malheiro e Jacques.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Frederico, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Velo, aos 76 m), Sheu, Alves e Chalana; Nené e César (Vital, aos 80 m).

Marcadores: João Cardoso (44 m na própria baliza), Nené (56 m) e Alves (90 m).

Futebol por estas áreas

Belenenses excursiona

O Belenenses vai efectuar um jogo particular no Kwait, na noite de 4.ª-feira.

Fraguito lesionado

O azar continua a perseguir Fraguito: uma lesão no joelho afasta-o (para já) do 1.º embate da «Super-Taça», na 4.ª-feira (21 e 30) em Alvalade.

Artur voltou

Regressou dos EUA o defesa «internacional» Artur que já hoje voltou aos treinos, pelo seu patrão europeu (Sporting).

Penafiel amplia-se

O Penafiel solicitou ao Sporting a alteração de campos no jogo da 1.ª volta. Assim, o jogo Penafiel-Sporting, do próximo dia 21, que deveria ser no campo «25 de Abril», realizar-se-á em Alvalade e o embate da 2.ª volta será em Penafiel. Esta alteração resulta dos penafielenses pro-

cederem a obras no seu campo, para um aumento de lotação em cerca de 7 mil lugares. O Sporting já deu o seu aval a este pedido, faltando pronunciar-se a Federação.

Campeonatos estrangeiros

Espanha

Resultados da 1.ª jornada do Campeonato de Futebol de Espanha: Osasuna - Las Palmas, 1-0; Valência - Real Sociedad, 3-2; Sporting de Gijón - Bétis, 2-0; Espanhol - Hercules, 2-1; Sevilha - Salamanca, 1-0; Saragoça - At. de Bilbao, 1-0; Real Madrid - Almería, 2-1; At. de Madrid - Valladolid, 5-2; Barcelona - Múrcia, 2-1.

Congresso e peras

O Congresso Extraordinário da Federação de Futebol aprovou duas alterações aos regulamentos de provas oficiais e de cartões e bilhetes de livre entrada. No primeiro ponto foi aprovada por maioria (173 contra 156 votos) uma alteração ao pagamento das arbitragens (proposta pela Associação de Aveiro) no sentido de, durante esta época, serem cobrados nove por cento das receitas de cada jogo das três divisões nacionais e, no caso de subsistir prejuízo, a parte restante ser retirada dos lucros do Totobola. O segundo ponto, respeitante à atribuição de cartões e livres ingressos, só mereceu aprovação



Dez horas a ouvir falar de futebol burocrático também pode abater o mais bem preparado: Leonor, secretária de César Grácio na federação, esteve a um triz de desistir

de uma alínea (por unanimidade) para concessão de cartões vitais e alguns antigos internacionais.

Foram rejeitadas (por maioria) as propostas de atribuição de cartões aos membros das direcções de sindicatos desportivos e da Liga dos Clubes e (por unanimidade) a de concessão de «bilhetes especiais» a treinadores desempregados ou reformados.

Segundo a tabela de impostos de justiça aprovada, os clubes da 1.ª divisão passam a pagar por cada recurso 16 500 escudos, o mesmo que os jogadores profissionais e não amadores desses clubes.

Outro ponto da ordem de trabalhos referia-se ao pagamento de multas pela realização não autorizada de jogos entre equipas portuguesas e estrangeiras o que (segundo César Grácio, secretário-geral da FPF) pode custar ao organismo multas de seis milhões de escudos, passadas pela UEFA. Segundo o regulamento em vigor (que data de 1938), os clubes estão sujeitos a multas de apenas duzentos escudos.

O conclave aprovou (por unanimidade e aclamação) um voto de louvor a José Paulo Jesus Mendonça, chefe de Serviços da FPF.

O caso do pedido de escusa de Cabral de Andrade do Conselho de Contas dominou a segunda parte do Congresso. Após longa discussão sobre a legalidade da eleição de Manuel Moura para a vice-presidência do Conselho de Contas (posta em causa por Cabral Andrade, alegando inqualificação) os congressistas legalizaram a eleição por 151 votos a favor, 23 contra e 145 abstenções. De seguida, apenas com o voto contrário da Associação de Coimbra (14 votos) e três abstenções, o congresso acedeu ao pedido de demissão de Cabral Andrade.

O último ponto da ordem de trabalhos, respeitante à alteração de vários artigos do regulamento do Conselho Jurisdicional e eliminação de parágrafos dos Artigos 105 e 116 do Regulamento de Disciplina, foram remetidos para próximo Congresso, sendo apenas votadas as alterações aos impostos de justiça, exceptuando os respeitantes às associações.

Apenas dez associações estavam representadas no momento da votação, ao fim de quase dez horas de trabalhos, sendo aprovada a alteração (188 contra 36 votos).

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

A prata é nobre, a RTP é pobre

Há acontecimentos que, em si próprios, pouco significarão, mas significarão muito como reveladores de fenómenos mais profundos. Um bocado de cortiça à superfície da água, sem o mérito de nos indicar o sentido da corrente.

Assim se compreenderá a sessão de ontem da «Prata da Casa». Sessão que não chegou a ser, embora os grupos representativos do Porto e do Funchal se tivessem apresentado e aptos para a função.

Importa pouco aqui entrar na discussão jurídica. Importa mais sublinhar quanto a evolução do acontecimento define da mentalidade autoritária, totalitária — e, portanto, reaccionária. Aparentemente — o que mais agrava a questão — com o recurso ao articulado legal, bem ou mal, interpretado por uma potência moral e, ao que parece jurídica.

A verdade é que o próprio Fialho Gouveia o disse na semana passada: o organizador de um concurso não pode alterar regularmente os seus preceitos para os concorrentes.

E houve alterações — dispensáveis, face ao regulamento da «Prata da Casa», como ontem demonstraram os jovens do Funchal e do Porto. E houve prejuízos, como também igualmente se concluiu...

A solução passava pelo entendimento, pelo diálogo, pelo consenso. Isso mesmo aqui foi sugerido, com a finalidade de salvar um concurso cujas excelências António Alçada Baptista

ontem mesmo referiu.

Mas os responsáveis da «Prata da Casa» preferiram o confronto ao entendimento. Preferiram o «telex» à fala directa. A moca substituiu o razoar. O estupor do complexo de «führer» tem sete fôlegos...

A violência acompanha certos tipos de mentalidade e aparece-nos graduada conforme a graduação dessa mesma mentalidade. Dos espancamentos a jovens, em Zurique (oh, o mito da higiénica, pacífica Suíça!) e os telespectadores devem ter ficado ontem indignados com a brutalidade dos colossos da polícia helvética sobre uma rapariga, passando pela repressão dos «gentlemen» da polícia inglesa sobre os grevistas (incluindo mulheres e crianças, conforme o documentário nos mostrou) e pelos crimes cometidos pela GNR sobre o povo alentejano (recordemos apenas os trabalhadores Casquinha e Caravela) até chegarmos aos crimes de Pinochet, de Pol Pot, do Salvador e da Bolívia — tudo é apenas questão de maior ou menor agudização dos problemas sociais.

O clima de desentendimento, de ódio e repressão que o Governo AD pretende ver estabelecido entre nós, reflecte-se em todos os sectores da vida nacional. O que se passou na «Prata da Casa», o comportamento da RTP, deve entender-se como consequência desse clima, dessa mentalidade de caran-

guejo. Uma Televisão ao serviço da educação de tão vasta audiência, transformaria o caso de alguns jovens em luta pela sua responsabilidade e pelo respeito da sua dignidade, numa lição para toda a juventude do país. Reconhecer à juventude esse direito só dignificaria a Televisão portuguesa.

Mas, utilizando uma expressão já popularizada, a RTP «meteu a prata na poça» até ao derradeiro instante. Ao delegar implicitamente a sua defesa no elemento mais grosseiro, mais servil e mais intoxicado do juri: a RTP fugiu às suas próprias responsabilidades e da forma mais chocante.

Não se entende a parolice, a discursata de tal elemento em assunto de tal melindre. Nem a específica missão do júri a justifica, nem a justifica qualquer menção ao júri praticada pelos concorrentes. Nem moral, nem legalmente, tal intervenção se aceita. O júri está ali para apreciar as provas e não para participar activamente numa discussão processual. O mais grave é que todos os elementos do júri assinaram a agressividade, as insinuações e as provocações do elemento da extrema-direita. E quando Beatriz Costa pergunta: «Somos cinco pessoas idóneas ou cinco palhaços?» — a resposta o júri a deu claramente ele próprio...

A agressividade, as provocações e as insinuações do hominúculo da extrema-direita aceites pelo júri poderiam even-

tualmente ter graves reflexos no comportamento de grupos ou indivíduos extremistas capaz de pôr em perigo a segurança dos jovens do Funchal e do Porto. Oxalá tal não viesse a acontecer. Oxalá.

Apesar de tudo, meus senhores, vamos lá, um bocadinho de ponderação e de bom senso. Ainda é possível salvar a Prata da Casa. É possível reunir todos os grupos interessados (incluindo Aveiro) e estabelecer um acordo. Os factos ocorridos, se contássemos apenas com a projecção dos grupos, poderiam não valer muito nas relações inter-regionais. Mas a Televisão está lá, com todo o seu gigantismo — e as coisas mais simples podem, por influência dela, assumir proporções monstruosas.

A crítica, sabedora como é sua obrigação, dos efeitos da TV, assume neste caso uma prudência moderadora, quando alguns leitores talvez preferissem a acção demolidora. Não exclui a hipótese de vir a mudar de atitude. Coloca, para já, uma questão: A quem interessa excluir da Televisão as provas dos concorrentes?

P. S. Há 15 dias, o programa religioso foi substituído pela reportagem automobilística da Fórmula-1. Ontem, também não houve programa religioso. De duas, uma: ou os produtores falharam ou...ou...ou também já a Igreja será alvo da censura? Porque por causa da Fórmula-1 é que não foi, desta vez...M.C.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706



Enio Santos e Cláudio Cavalcanti que interpretam as figuras de «Henrique Becker» e «Octávio», da telenovela «D. Xepa»

RTP-1

- 18.30 Sumário
18.35 Mathis (5.º episódio — Mathis em férias)
19.05 País País
19.30 Come e Cala
20.00 Telejornal (C)
20.30 Dona Xepa (C)
21.10 O tempo
21.15 Teatro (C) «Vento sobre a casa» (C) Da autoria de Marilene Clement com adaptação de Marcel Mithois. Interpretes: Marie Jose Nat, Pierre Vaneck, Pascal Sellier, Marthe Villalonga e Jacques Rispal.
22.50 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

- 20.30 Documento 80 (C) Programa do Departamento de Informação
20.55 Documentário (C) «Hoje em França»
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Alerta Geral com Alcione (C) Mais um programa dedicado à MPB — Música Popular Brasileira.

GRANDES SALDOS DE VERAO
E INVERNO

COMEÇAM DIA 9

charlot

BOUTIQUE-HOMENS

R. BARATA SALGUEIRO, 28
(ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO)

CURSO COMERCIAL
INSCRIÇÕES ABERTAS

COMPLEMENTAR
GERAL

EXTERNATO
SULENSE

AV. ALMIRANTE REIS 188
Telefones: 802244 - 804858
(Metro Alameda)

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados
p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 19-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 - 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA

SALVEMOS
O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento
e Gestão Florestal

Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa



É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

- RTP-1
Teatro «Vento sobre a casa»
(21.15)
RTP-2
Alerta Geral com Alcione
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; 18.35: O Mundo dos animais selvagens; 19.00: País, País; 19.25: Autores portugueses; 20.00: Telejornal (C); 20.30: Dona Xepa episódio n.º 8 (C); 21.10 : O Tempo (C); 21.15: Jogos sem Fronteiras (C); 22.35: Perigo! Bomba não detonada (C); 23.40: 24 Horas (C)

RTP-2

20.30: O Homem aranha (C); 20.55: Programa musical (C); 21.30: Informação/2 (C); 22.00: Cine Clube/2 Papilinas maquinista

NB (Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.)

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA
ALMADENSE

Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Tel. 275 21 75 Sub. SEC e CMA

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

HOJE

CHIÇA!

— Esta é a Revista Grande de Portugal! —
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

O ALTO NÍVEL ARTÍSTICO
DESTA REVISTA
É ORGULHO DE TODOS
OS REVISTEIRAS

DE 2.ª A SÁB.
AS 20.30 E 22.45
DOM. AS 16 E 21.30
FOLGA ÀS 4.ª-FEIRAS

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



A CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 3

não tem crescido. Está estagnada. Nos países europeus cresce fortemente, embora esteja agora com desaceleração.

Nos países europeus deu-se um brutal êxodo rural. A população activa na Agricultura diminuiu acentuadamente.

Em Portugal também diminuiu.

Existe, aqui, um denominador comum (diminuição da população activa) e um factor de divergência (crescimento e não crescimento do PAB).

A partir daqui ocorre perguntar: Os modelos de desenvolvimento capitalista da Agricultura, que nos países europeus promoveram o desenvolvimento económico do sector (até agora) são possíveis em Portugal ou não são? Se são possíveis, compete aos defensores desses modelos pô-los em prática. E um problema que lhes diz respeito.

Tem de demonstrar, na prática, e, rapidamente, que a sua teoria oferece uma saída possível. Que essa saída é desenvolvimento e respondente.

Se o não fizerem é, porque, em Portugal, nesta hora, por isto e mais aquilo, não é possível. Se o não fizerem é porque modelos capitalistas não têm viabilidade, e a alternativa consiste na implantação de modelos doutro tipo, e de outra natureza.

Ao contrário de que muitos pensam o quadro da agricultura tradicional, familiar, está roto (via êxodo rural).

Apesar do quadro social rural se ter rompido não houve modificação no modo atrasado de produzir. Daí a estagnação produtiva.

Cultiva-se, referimo-nos às grandes culturas (vinha, cereais, de Inverno e Primavera), pior que há quarenta anos. Como o desemprego larvar marcou o desemprego real, a agricultura larvar esconde toda a falsa e atrasada agricultura.

Nem o pó de arroz, nem os carminados, nem os cremes, são capazes de tirar as rugas dos rostos envelhecidos.

O senhor professor Fernando Estácio em «Expresso» de 14 de Agosto, escrevendo sobre o «Crédito Agrícola em Portugal», afirma, a dado passo, no seu artigo.

Entretanto, **duma coisa estamos certos: se existir e for posta em prática uma política agrícola correcta-mente definida quanto aos seus objectivos, ao modo de utilização dos respectivos instrumentos e à coerência das suas medidas face aqueles objectivos, susceptíveis de conduzir a uma introdução generalizada de novos factores de produção na agricultura portuguesa e à melhoria dos processos produtivos**

indispensáveis à sua modernização, o sector agrícola sairá da situação de crise e estagnação em que se encontra e arrancará finalmente para o desenvolvimento.

Aqueles que pensam que a saída da crise agrícola se processa pela aplicação de modelos de capitalismo empresarial generalizável porque não põem em prática esses modelos?

Podem ou não podem aplicá-los? Se podem por que esperam?

Sobre o crédito de investimento definam-se exemplos, modelos em que se prova que é possível o investimento com as taxas de juro que vigoram.

Quem vende dinheiro tem de demonstrar que o dinheiro é lucrativo para quem o compra.

O desenvolvimento da agricultura em França e noutros países europeus foi feito nos últimos vinte anos na base de forte injeção de capitais, que diversificados instrumentos de crédito proporcionaram.

Da Imprensa francesa transcrevemos: **A baixa de preços dos produtos agrícolas que se está a operar desde 1974 caminha de par com o endividamento do sector agrícola. Segundo um recente estudo o endividamento do sector cresceu em média, 30% por ano, depois de 1974 (em francos constantes).**

Segundo o mesmo estudo em 1980 os agricultores devem reembolsar 18 biliões de francos pesados.

Esta carga absorveu em média 25% do rendimento disponível do conjunto da profissão.

Assim, admite-se, que 100 00 agricultores em plena actividade não podem fazer face às suas obrigações.

Por sinal são os agricultores mais dinâmicos com iniciativa e criatividade aos quais se disse: **Investi, modernizai-vos e vós sereis ricos.**

Isto seria verdadeiro se os preços agrícolas na produção fossem estabelecidos e fixados em função das cargas criadas pela modernização. E não o são.

Se os agricultores deste País pudessem pagar os seus empréstimos à Banca, ao jeito do cidadão Sá Carneiro, então sim, outro galo cantaria.

Que modelo?

Não é fácil arrancar a agricultura do estado em que se encontra. Continuará inevitavelmente a degradar-se. As consequências da atitude salazarista para com o sector não são ainda totalmente claras para um grande número de pessoas.

A tomada de consciência da situação da agricultura não é só fazer análise. E mais que isso.

A tomada de consciência consiste em reconhecer, por exemplo, seriamente, para além da política, que na área do latifúndio, a Reforma Agrária, com as suas UCP's e Cooperativas constitui o modelo mais perfeito do ponto de vista económico e social.

Nenhum governo reaccionário pode encontrar qualquer saída para a recuperação agrícola.

E, enquanto esta não for conseguida, a vida dos portugueses será tormentosa, difícil, amarga.

Não pode esquecer-se que os mais adequados mo-

delos que proporcionam válida acção interventora do crédito são também aqueles mesmos que correspondem aos melhores objectivos sociais e económicos.

Ora, no nosso país, tudo leva a crer que o desenvolvimento, apoiado em modelos de textura individual não é possível.

A direcção fundamental do crédito agrícola terá de ser a direcção do crédito ao colectivo.

Ultrapassando uma antevista ruína do agricultor, supera-a porque atingindo maiores dimensões, reencontra o caminho da produtividade.

MICROSEPIO

Continuação da pág. 11

C. Porto e 55 do Esperança.

Classificação da prova: 1.º, António Leitão (Espinho), 16.50,04 minutos; 2.º, José Sena (F. C. Porto), 17.15,07; 3.º, José Lopes (Ac. Viseu), 17.17,04; 4.º, Herminio Augusto (Esperança), 17.22,00; 5.º, Manuel Oliveira (Vila Real), 17.25,06; 6.º, José Abreu (Ac. Viseu), 17.26,08; 7.º, José Campos (Kolossal), 17.30,09; 8.º, José Abrantes (Ac. Viseu), 17.32,08; 9.º, António Rebelo (Viseu e Benfica), 17.38,06 e 10.º, Manuel Silva (ACM), 17.43,07.

Hipismo fraco

Portugal classificou-se em 8.º lugar, no «Prémio das Nações do C.S.I.O.J.», disputado em Le Vaudreuil. Em 1.º lugar classificaram-se os franceses, seguidos pelos cavaleiros dos Estados Unidos. A equipa portuguesa fez 91,75 pontos (44,75+47).

Patinar em festa

Três equipas portuguesas de hóquei em patins participaram no fim-de-semana num torneio internacional em Vigo, ganho pela equipa organizadora, o Puenteareas (da 1.ª divisão espanhola). O Puenteareas derrotou na final o Riba d'Ave, por 9-8, após prolongamento. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a sete bolas.

No jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares, o Sporting de Braga bateu o Desportivo da Póvoa (por 3-0 na marcação de grandes penalidades) após 4-4 ao fim do tempo regulamentar.

Na primeira jornada, disputada no sábado, o Puenteareas (equipa dirigida pelo técnico português Carlos Querido, antigo jogador do Barcelos) triunfou sobre o Desportivo da Póvoa (4-1) e o Riba d'Ave venceu o Sporting de Braga (6-4).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
 BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47515	52515
ALEMANHA FED (marco)	27550	28560
AUSTRIA (xelim)	3580	4500
BELGICA (franco)	15647	15747
BRASIL (cruzeiro)	5545	5795
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41585	43585
(notas de 5 a 1000)	42535	44535
DINAMARCA (coroa)	8590	9530
ESPAÑA (peseta)	6638	7738
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48570	50570
(notas de 5 a 1000)	49520	51520
FINLÂNDIA (marka)	13545	14505
FRANÇA (franco)	11580	12540
HOLANDA (florim)	25530	26530
INGLATERRA (libra)	118590	122590
ITALIA (lira)	5053	5263
JAPÃO (iene)	205	205
NORUEGA (coroa)	10515	10565
SUECIA (coroa)	11580	12540
SUIÇA (franco)	30500	31510
VENEZUELA (bolivar)	10500	11500

Observações:
 1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
 Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12729

HORIZONTAIS:

- Em excesso. Escondido.
- Desviem. Tritura.
- Medida de uma superfície. Antes de Cristo. Cidade da Antiga Caldeia.
- Faz massa em. Cobalto (s.q.).
- Religião dos muçulmanos.
- Alternativa. Nome comum às máquinas geradoras de corrente contínua que transformam a energia mecânica em energia eléctrica.
- Grandes quantidades.
- Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Advinhas (pop.).
- Rio da Escócia. Segundo. Companhia.
- Vagueia. Cenas pungentes (fig.).
- Estreito. Mediana. Agora.

VERTICAIS:

- Ruim. Anunciar.
- Cocovo. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
- Palmeira da Amazônia. Desabara.
- Pântano.
- Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Prefixo de negação.
- Tempo do verbo ser. Firma. Preposição.
- Máquina de amassar.
- Calma.
- Antes do meio-dia. Preposição e artigo (pl.). Moderato.
- Limitado. Conceder.
- Metal precioso de cor amarela. Velocidade (pop.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8789

HORIZONTAIS:

- Povo antigo da Gália. Cidade da Cítia.
- Reunimos. Boi selvagem.
- Interjeição brasileira que exprime admiração. Pronome possessivo.
- Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Nesse lugar. Indignada Rádio (s.q.).
- Sua Majestade. Açotem.
- Aqui. Autores. Nota musical.
- Mulheres excessivamente gordas (fig.). Preposição.
- Nome de homem. Bengala.
- Sufixo que designa pequenez. Separei.
- Irmão de Moisés. Madres.

VERTICAIS:

- Emprestar com usura. Mulher morena.
- Mulher israelita que no tempo dos juizes habitava Belém. Mis-siva.
- Preposição. Pular.
- Arvore gutifera do Brasil. Pronome pessoal.
- Espádua. Papas de mandioca.
- Pessoas muito parecidas com outras.
- Abreviatura de Santíssimo. Feminino de dois.
- Aldeia de índios do Brasil. Caminho.
- Ela! Nome de mulher.
- Prasidímo (s.q.). Que treme.
- Deusa da Aurora esposa de Tí-tono. Acariciais.

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19°
Bragança	17°
Vila Real	18°
Porto	18°
Penhas Douradas	14°
Coimbra	17°
Cabo Carvoeiro	18°
Portalegre	20°
Lisboa	19°
Evoa	19°
Sines	19°
Beja	20°
Sagres	19°
Faro	25°
Ponta Delgada	18°
Funchal	22°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.24	3,8 m	8.57
14.40	4,0 m	21.23
		1,0 m
	4.00	3,9 m
	9.30	1,0 m
	16.16	4,1 m
	21.53	1,0 m
		1,0 m
	4.34	3,9 m
	10.01	1,0 m
	16.49	4,0 m
	22.23	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de norte soprando por vezes forte em especial no litoral a sul do Cabo Carvoeiro; pequena descida de temperatura.

NASCE ÀS 7.13
OCASO ÀS 19.54

Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.15: «Dossier ciência»; 18.45: «Trânsito»; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos - Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 23.55: Fecho.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12728

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8788

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:	HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 SEQUE. A. Val.	1 Saa. FORMIGA.	1 Quêrreas. Cás.	1 Quêrrees. Sade.
2 Asa. Si. Bica.	2 Esperança.	2 Ur. Ro. Al.	2 Ur. Ro. Al.
3 Apreses. Vem	3 Garo. Pó.	3 Rã. Plasma	3 Erras. Misto.
4 Eon. Alemã	4 Enrolaras.	4 Oral. Ogro.	4 Real. Pó. las.
5 Fr. Requer.	5 Eis. Ibis.	5 Pós. Ramses.	5 Em. Irmãs.
6 Calo Ulo If	6 SE. QUERES.	6 Piora. Se.	6 Porrosos.
7 Rn. Lie Asma.	7 Saul. Amar.	7 Sai. Momo. AC.	7 Salgaremos.
8 MC. Abrase	8 Leças. Re.	8 Sai. Momo. AC.	8 Marmá. Ocio.
9 Ia. Riem. Mai.	9 VIVER. SEM.	9 Sia. Ocaso.	9 Casos. Ama.
10 Passar. Pg.	10 Acóm. Im. Apl.	10 Datas. Sim.	10 Estás.
11 Aios Regia.	11 Lama. FADIGA.	11 Elos. Oiao.	11 Sua. Se. Colo.

Provérbio: SEQUE A FORMIGA SE QUERES VIVER SEM FADIGA.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

Electronica A. Rodrigues

LISBOA

PERMANENTE

MOURA - Tv da Memória 55 (Tel. 630944). **LIBIA** - Av. da Igreja 4 BC (Tel. 891681). **BAIRRO AZUL** - Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5/1451). **NORMAL** - Rua da Prata, 220 (Tel. 321342). **LAVINHA** - Rua Eng. Paulo Barros 28-A (Tel. 708424). **UNAIDA** - Rua Ferreira P. Bastos Lt 42 (Tel. 384904). **SACRAMENTO** - Rua Actriz P. Bastos Lt 42 (Tel. 384904). **DAVI** - Rua Conde Redondo 68-72 (Tel. 554342). **LEALDADE** - Rua do Olival 226-228 (Tel. 663441). **MARLUZ** - Cq. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703). **SALTER** - Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 381185). **CORREIA** - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148). **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660). **NOVA** - Rua Aguiar 11-A (Tel. 910305). **MATOS** - Tv Prioras (Viv. Morgadinho). **TV Prioras** - Rua Angela Pinto, 32-B/C

REFORÇO

GARANTIA - Av. Pad. Manuel Nogueira, 5 AB (Tel. 887300). **SAO MIGUEL** - Pç. Francisco de Moraes 1 (Tel. 771469). **MORAO** - Lg. da Graça 63 (Tel. 860700). **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46 B (Tel. 821653). **ALEGRIA** - Est. de Benfica 180 AB (Tel. 780511). **DOURO** - Alm. Linhas de Torres 93 AB (Tel. 791131). **VALENTIM** - Rua Poço dos Negros 88-90 (Tel. 601453). **DALVA** - Av. Duque d'Avila 125 (Tel. 545225). **BOTANICA** - Rua da Junqueira 38-40 (Tel. 638132). **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 2112070). **LEITAO** - Rua Guil. Fernandes 62 (Tel. 910051). **LEITAO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3-A

Linha de Cascais

TIRAS - Guimarães - Até às 21 horas. **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas. **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas. **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas. **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia 29-B (Tel. 260085). **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrao Lopes, 4 (Tel. 2432039). **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). **OEIRAS** - Leal - Até às 9 horas. **NOVA OEIRAS** - Alis - Av. Gago Coutinho - B. Caixas Previdência (Tel. 2472948). **PARADE** - Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). **S. JOAO DO ESTORIL** - S. Joao - AMOREIRA - Amoreira (Tel. 262313/267314). **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (Tel. 260008). **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280). **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). **Outra Banda** - ALMADA - Cristo Rei - Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira Afonso - P.

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei - Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). COVA DA PIEDADE - Cerqueira Afonso - P.

Linha de Sintra

5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060). **Quinta de St. António** - **SE-SIMBRA** - Lopes - R. Cândido do Reis, 21 (Tel. 2233028). **BARREIRO** - Piçarra - Av. do Bocado 65-A (Tel. 2074771). **AMORA** - Amoreira - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042). **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). **MONTIJO** - Monteiro - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE** - Gamelro - L. António dos Santos Jorge 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). **PERMANENTE** - Igreja - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). **Até às 22 horas** - **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **Até às 22 horas** - **QUELUZ** - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá 50 (Tel. 9577619). **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726). **CACEM** - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **ALGUERRO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038). **Até às 24 horas** - **AGUALVA-CACEM** - Mira Sintra - P.N. Torre, 310 - Até às 20.30 horas. **MERCES** - Claro Russo Permanente. **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). **Até às 23 horas** - **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391). **PERMANENTE** - COLARES - Abreja - (Tel. 299088).

Porto

NACIONAL - R. Senhora da Luz, 156. **Foz T. 680833**; **BOAVISTA** - R. da Boavista, 601 T. 25443; **COSME** - R. Costa Cabral 584 T. 481511. **ALBERTO FERREIRA** - R. da Estação 100 T. 51302; **ANTERO DE QUEENTAL** - R. Antero de Quental, 520 T. 485048; **ANTUNES** - R. do Bonjardim, 485 T. 27936; **PEREIRO** - Rua da Preciosa, 35 T. 681027; **HERCULANO** - R. Alexandre Herculano, 384 T. 27943.

Porto

S. DINIS - R. de S. Dinis, 428 T. 482281; **SOEIRO** - R. de Santos, Pousada, 71 T. 51370; **VITALIA** - Prç. da Liberdade, 34 T. 24133.

Coimbra

SANTA CRUZ - R. das Padeiras, 34 T. 23569.

CHICAI... - Este é o Bom Governo de Portugal!

Hoje às 20.30 e 22.45

ADOCU
TEL. 87 44 75

CHICAI... - Este é o Bom Governo de Portugal!

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
As 15.17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI INGLATERRA
Carry On - comédia

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14. 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
E o deslumbrante... a 4 patas!!!
4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE
COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido

Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFICIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14. 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em Português
6.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14. 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
uma estupenda comédia de acção
e boa disposição
REGRESSO EM FORÇA
com Vitor Landoux e Bernardett Lafont

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
25.ª semana de êxito

As 23.45 - Não acons. men. 13 anos
OS EXECUTORES
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor
à suca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
As 24.00 int. men. 18 anos
MASSACRE FINAL
com Wang Yee, Chiang Pin e Tien Yeh
não acons. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken

As 00.30
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA SOMBRA NO AMOR
Um filme de Yash Chopra

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

As 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

AS ARMAS E O POVO
De colectivo dos trabalhadores
da actividade cinematográfica - 1974

CITY CINE 579460

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 15, 18, 21.15
WOODSTOCK
23.45
ADEUS MACHERO
de Marco Ferreri
não acons. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

14.15, 16.30, 18.30, 21.30
O QUINTO MOSQUETEIRO
não acons. men. 13 anos
15.30 e 21.30

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30
O ULTIMO ABRACO
um filme de Jonatiau Dame, com Roy
Rcheuder e Janet Margolin
mao acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOLEIROS
As 24.00 int. men. 18 anos
ASSASSINOS SOBRE RODAS

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Stefania Sandrelli, Lando Buzzanca em
SEDUZIDA E ABANDONADA
a obra-prima de Pietro Germi

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

As 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
quando recrutados fazem pontaria
e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL RIOWA
As 24.00 int. men. 18 anos
DRACULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais
lhes valla terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Sessões 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powell
2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Verina Lisi
2.ª semana
24.00
O REGRESSO DE KING KONG

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan
Saint James
2.ª semana
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ETOTICO DELICIAS FRANCESAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS
DE UMA SENHORA BEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
Com Alain Delon e Sonia Petrouna

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE BULLDOZER

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gillo. Charie

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dr. M. M. M. M. M.

SALA 4 - 14.30, 15.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men. 18 anos
O SENHOR DO
Realiz. Luciano Visconti

RESTO 610375

Av. Torre de Setim

As 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
um filme de suspense premiado no
Festival de Toronto
AMIGO DESCONHECIDO
Com Elliot Gould, Christopher Plummer
e Susannab York

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo,
Les Charlots
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
David Janssen, Cloris Leachman, Ian Holm

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atenção ao horário especial
para este programa
4 sessões 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção no filme 5 minutos apos
o início das sessões
15.ª Sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

TERMINAL 3715

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
25.ª semana de êxito
amanha matinal infantil às 11.00
OS 12 TRABALHOS DE ASTERI

TIVOLI 571

**ÊXITO
RETUMBANTE**

**OS FABULOSOS
E BOMBÁSTICOS**

SALDOS

DA

JOFRAMA

**ESTAMOS A VENDER TUDO O QUE SOBROU
DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%**

MILHARES CAMISAS M/M HOMEM. 350.00 495.00	JOGO TURCO LUXO COM LENÇOL 695.00	VESTIDOS PARA SENHORA ALTA COSTURA 495.00	CAMISAS DORMIR PARA SENHORA OPAL SUÍÇO VÁRIOS MODELOS 295.00	MILHARES DE MALHAS DE CRIANÇA DESCONTOS ATÉ 50%
CALÇÕES E BIBES PARA CRIANÇA SARJA BRANCA 145.00	CASACOS HOMEM BLAISERS E JAQUETAO 1.500.00	VESTIDOS PARA CRIANÇA LOTE 295.00 245.00	JOGO CAMA 1.6 650.00	FATOS BANHO E BIKINIS DESCONTOS ATÉ 50%
COLCHA CASAL TIPO LINHO 695.00	JOGO TURCO SUPER COM LENÇOL 795.00	T'SHIRTS PARA HOMEM VÁRIOS PREÇOS	PIJAMAS TURCOS PARA HOMEM E SENHORA 395.00	CALÇÃO SARJA PARA CRIANÇA 95.00
COBERTOR VELUDO CRIANÇA 195.00	PIJAMAS TURCOS PARA CRIANÇA 195.00	BATAS SENHORA VÁRIOS MODELOS 245.00	CALÇAS HOMEM RESTOS COLECCOES 650.00 750.00	COBERTORES VELUDO LUXO 995.00
TOALHAO TURCO PARA BEBE CISNE 119.00	COBERTORES VELUDO 595.00 - 695.00 795.00	TOALHA MESA GIGANTE 2,5 x 1,5 295.00	CAMISAS M/M PARA HOMEM 1 = 275.00 2 = 500.00	TOALHAO TURCO BOA QUALIDADE 149.00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS
PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

LISBOA-VISEU-AVEIRO-ÉVORA-V.N. FAMALICÃO
VENHA VER os NOSSOS SALDOS

ESTABELECIMENTOS

RODRIGUES & RODRIGUES, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 1979

ACCIONISTAS E CAMARADAS DE TRABALHO

Ao abrigo da Lei e dos Estatutos da Empresa vimos dar conhecimento da actividade desenvolvida durante o ano de 1979.

Durante este exercício, a par da actividade referente a assuntos correntes da competência do Conselho de Gestão, este Órgão deliberou sobre diversos outros de relevante importância para a Empresa, de entre os quais destacaremos a negociação para aquisição das instalações e das quotas dos sócios das nossas associadas Rodrigues e Alfredo, Lda. Rodrigues & Contreiras, a celebração de contratos de arrendamento de duas novas áreas de armazém, a negociação para aquisição de 3 edifícios destinados a armazém e à montagem do sector de verificação e embalagem do Departamento de Exportação, a manutenção e mesmo intensificação dos investimentos em máquinas e nova tecnologia com o objectivo de continuar a dotar o Serviço Industrial de nova capacidade técnica e produtiva, a consecução das iniciativas tendentes à recuperação dos encargos financeiros por nós liquidados à Banca, provenientes da negociação de declarações de dívida que nos foram passadas entre 1974 e 1976, a continuação das iniciativas viradas à expansão das vendas e à consolidação de mercados e a manutenção de uma política de gestão de stocks consentânea com as reais necessidades da Empresa.

1. AQUISIÇÃO DE RODRIGUES & ALFREDO, LDA E RODRIGUES & CONTREIRAS

Em face de vontade expressa dos sócios manifestada desde há muito tempo a esta parte, e dado a nossa intenção de diversificar as áreas de venda tradicionais, foram estabelecidos contactos tendentes à aquisição das instalações e das quotas daquelas firmas nossas associadas, negociações essas que apesar de terem sido terminadas ainda durante o ano de 1979 só se concretizaram por escrituras públicas celebradas em Janeiro e Maio do corrente ano.

O aproveitamento em novos moldes destas áreas comerciais será já objecto de atenção deste Conselho de Gestão no decorrer de 1980.

2. ARRENDAMENTO DE NOVAS ÁREAS DE ARMAZÉM

Dada a necessidade de se dotar a Empresa de áreas de armazém devidamente adaptadas às nossas actuais necessidades de espaço e de funcionalidade, foram celebrados dois contratos de arrendamento de espaços que satisfazem plenamente as carências, da Secção de Material de Protecção, que se encontra em fase de expansão e as necessidades há muito sentidas pela Secção de Alcatifas e Revestimentos.

3. AQUISIÇÃO DE EDIFÍCIOS DE ARMAZÉM

Integrada nas necessidades que referimos no ponto 2. e visando igualmente resolvê-las, foram iniciadas negociações para aquisição de 3 edifícios de armazém, negociações essas que apesar de terem sido também concluídas durante 1979, só foram concretizadas no ano corrente por escrituras celebradas em Fevereiro e Junho referentes a duas das 3 áreas citadas, estando prevista a aquisição da terceira logo que a mesma seja deixada vaga pelos actuais utentes.

Uma destas áreas será destinada à instalação definitiva do sector de verificação e embalagem do Departamento de Exportação por forma a dar-lhe a operacionalidade que a expansão das vendas para o mercado externo assim exige.

Estas aquisições, além de resolverem problemas de espaço e de funcionalidade nas áreas de armazém, dotam a Empresa de bens imóveis, consolidando o seu património, o que corresponde igualmente a uma intenção muito vinculada dos actuais Órgãos Gestores.

4. INVESTIMENTOS EFECTUADOS NO SERVIÇO INDUSTRIAL

Continuaram-se durante o exercício de 1979 os investimentos em maquinaria e em aquisição de nova tecnologia por forma a que este Serviço veja cada vez mais aumentada a sua capacidade produtiva, acompanhada de igual evolução técnica, a fim de serem dados passos muito firmes no sentido do aumento de capacidade de resposta do Sector Industrial às múltiplas solicitações comerciais em face da expansão das vendas.

Os investimentos efectuados neste Serviço durante o exercício elevaram-se a cerca de 3400 contos sendo de registar que os mesmos foram realizados com recursos próprios o que, em face das vantagens que daí resultam, vem dar razão à política de autofinanciamento que tem vindo a ser seguida.

5. RECUPERAÇÃO DE ENCARGOS FINANCEIROS

Tal como já referimos no relatório do ano de 1979, foi já possível recuperar durante o exercício de 1980 a quase totalidade dos Encargos Financeiros, suportados durante os anos de 1974 a 1976, provenientes da negociação na Banca de Declarações de Dívida que nos foram passadas naquele período.

Assim, do montante total dos encargos que ascendia a Esc. 12 325 733\$60 foram recebidos Esc. 11 567 802\$30, tendo, para tal facto contribuído em muito a boa compreensão das entidades oficiais que desde sempre reconheceram como justa a nossa reclamação.

6. VENDAS

Análise Global

Confirmaram-se as perspectivas apontadas para o ano de 1979, destacadamente no que concerne ao reforço do mercado interno e expansão do mercado externo.

A redução do volume de vendas para o mercado externo não contraria a ideia de expansão acima referida já que a concretização dos contratos em carteira a ter-se processado no período de tempo inicialmente previsto, inverteria de forma significativa o diferencial facturado. Dificuldades alheias à Empresa e que muito tiveram a ver com a morosidade na aceitação dos termos previstos em tais contratos por parte da Entidade a quem compete a cobertura dos riscos, atrasaram irremediavelmente o início do processo de fabrico.

O acréscimo de venda no mercado interno distribui-se, como habitualmente, pelos Sectores tradicionais da Empresa. Registe-se, porém, com agrado a importância crescente dos novos Sectores de actividade.

Análise Sectorial

Em 1979 as vendas para o mercado externo continuaram a processar-se, no seguimento da orientação anteriormente traçada, para os novos Países de expressão portuguesa. As iniciativas desenvolvidas junto de outros mercados tiveram a prospeção como razão de fundo já que estão actualmente condicionadas pela nossa actual capacidade de produção.

No que respeita ao mercado interno o Grupo de Confeccões, tido como o mais representativo e tradicional da Empresa, atingiu o que era lógico esperar-se (+ 18% em relação ao volume de vendas para 1978).

Não foi possível concretizar em 1979 o desejo de melhoria nas infra-estruturas existentes no Grupo de Venda de Calçado. Mesmo assim o investimento neste ramo de negócio resultou satisfatoriamente (+ 58 % em relação ao volume de vendas em 1978).

A melhoria de volume de vendas nos restantes sectores da Empresa confirmou as previsões inicialmente formuladas.

Perspectivas para 1980

Continuam a ser animadoras as perspectivas de expansão da Empresa. Os contratos firmados com o Estrangeiro, os firmados e a firmar no mercado interno, consolidam esta ideia de expansão.

Tentar-se-á quanto ao primeiro Sector e em relação aos Países com quem temos vindo a negociar, a procura de novas formas de cooperação.

No que respeita ao mercado interno:

Grupo de Confeccões

Vamos prosseguir com o trabalho de fundo que temos vindo a realizar junto de clientes tradicionais em ordem a que sejam revistas as modalidades de abastecimento até aqui praticadas, proporcionando-se, assim, maior capacidade de resposta.

Reforçar-se-á o Sector Oficial de obra por medida por desdobramento de existente, como solução para o acréscimo de procura deste Serviço.

Grupo de Calçado por Grosso

Concretizada em 1980 a aquisição de parte dos armazéns referidos no ponto 3., espera-se o aumento de vendas correspondente aos investimentos e à melhoria das infra-estruturas.

Grupo de Capas para Automóveis

Previsto volume de vendas semelhante ao atingido em 1979.

Grupo de Material de Protecção.

Normalizado o quadro de pessoal existente e previsto para Julho o início de obras de uma das áreas referidas no ponto 2., esperam-se para 1980, como mínimo, os valores atingidos em 1979.

Grupo Pronto-a-Vestir, Calçado a retalho e Alcatifas

É de prever incidência da continuada redução de poder de comprar que tem vindo a afectar estes ramos de negócio nos volumes de venda a atingir.

7. EXISTÊNCIAS

Em relação às existências verifica-se que o seu montante se situa em Esc. 241 868 380\$90, registando-se, consequentemente, um acréscimo de Esc. 78 244 505\$60.

Após ter sido possível em 1978 limitar o acréscimo de existências ao estritamente necessário com o consequente escoamento de muitos dos produtos existentes em stock, tornava-se imperioso que o ano de 1979 fosse um ano de recomposição de stocks em níveis necessários à actual actividade da Empresa atendendo à sua fase de expansão.

Assim, foram aproveitadas variadíssimas oportunidades de compra de artigos essenciais à actividade normal da Empresa. Para além deste facto poderemos ainda considerar que o montante da existência final vem influenciado, de certa forma, pelo atraso verificado nas operações de exportação que não possibilitaram o escoamento dos produtos de acordo com as datas inicialmente previstas.

8. ENCARGOS GERAIS

No que respeita à rubrica genérica que podemos intitular de «Encargos Gerais» verifica-se um acréscimo, em relação ao exercício anterior, de Esc. 25 677 359\$10 repartido pelas seguintes rubricas:

Despesas com o Pessoal	66 106 663\$80	91 680 650\$10	+ 25 573 986\$30
Impostos Indirectos	2 609 349\$10	1 513 010\$20	- 1 096 338\$90
Despesas Financeiras	14 030 261\$60	15 712 142\$20	
Despesas Financeiras	14 030 261\$60	15 712 142\$20	
Despesas Financeiras	14 030 261\$60	15 712 142\$20	
Despesas Financeiras	14 030 261\$60	15 712 142\$20	
Fornecimentos e Serviços de Terc.	17 265 970\$70	16 760 446\$80	+ 1 681 880\$60
Outras Despesas e Encargos	667 815\$70	691 170\$70	- 505 523\$90
			+ 23 355\$00
	100 680 060\$90	126 357 420\$00	+ 25 677 359\$10

Uma vez mais verificamos com agrado que o aumento registado é essencialmente devido ao acréscimo das «Despesas com o Pessoal» pois que houve possibilidades de, em termos de capacidade económica e financeira da Empresa, se manter a política de revisão salarial em moldes a colmar, de certa forma, a diminuição do poder de compra dos Trabalhadores que a continuada conjuntura inflacionista tem arrastado.

Quanto às restantes rubricas não se registam aumentos significativos, fruto da manutenção da política de contenção de despesas, sem deixar de ter em conta, porém, a actual fase de expansão da Empresa. A diminuição verificada na rubrica Fornecimentos e Serviços a Terceiros tem muito a ver

com a menor exportação efectuada pelos motivos já expressos no ponto respectivo, pois que não se registaram determinadas despesas de frete e seguro inicialmente previstos e com cabimento nesta rubrica.

9. ACTIVO IMOBILIZADO

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

As amortizações foram efectuadas dentro do preceituado na Lei fiscal e de acordo com o que foi tecnicamente considerado correcto, tendo totalizado Esc. 2 944 882\$00.

Desta forma o montante do Imobilizado, após as amortizações efectuadas, elevou-se a Esc. 9 733 916\$46 em face do valor dos investimentos realizados no exercício ter ascendido a Esc. 5 472 820\$30.

10. PROVISÕES

No que respeita à Provisão para Depreciação de Existências efectuou-se um reforço de Esc. 8 475 131\$60 em consequência do aumento total de Existências e da utilização da provisão durante o exercício, no montante de Esc. 659 242\$80.

Desta forma o total desta provisão fixou-se, no final do exercício, em Esc. 24 150 000\$00.

De igual forma foi reforçada a Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa, reforço esse no montante de Esc. 2 896 526\$20 dado o acréscimo dos nossos créditos a curto prazo que passaram de 141 218 contos em 31.12.78 para 195 337 contos em 31.12.79.

Reforçou-se também a Provisão para Outros Riscos e Encargos, no montante de Esc. 377 841\$30, por actualização dos valores respeitantes a dois processos judiciais em curso. Assim, esta provisão ficou em Esc. 1 519 654\$00.

Finalmente quanto à Provisão para Impostos sobre Lucros, a mesma foi elevada de Esc. 16 228 860\$00, face aos resultados obtidos, pelo que o montante total desta provisão ficou fixado em Esc. 27 178 161\$00 dado não ter sido ainda totalmente utilizado o valor referente aos anos anteriores, 1977 e 1978.

11. NOTA FINAL

Concluindo, é pois com satisfação que nos é possível afirmar que os objectivos fixados para o exercício de 1979 foram plenamente atingidos em todas as áreas e que para além desse facto, eles prepararam, de certa maneira e da melhor forma, o exercício de 1980 pois que nos aspectos mais sensíveis, nomeadamente na consolidação e na expansão dos mercados (interno e externo), foram dados passos significativos cujos futuros resultados o demonstrarão claramente.

A atestar a consecução dos objectivos propostos está igualmente o Resultado Líquido alcançado, no montante de Esc. 54 099 805\$90, antes das amortizações e provisões.

Como já referimos, as previsões para o ano de 1980 e seguintes apontam para a continuação da expansão da Empresa, o que aliás em relação ao corrente ano e à data da elaboração do presente relatório pode já ser verificado. E esta política dos Órgãos Gestores, a de desenvolvimento e expansão da Empresa de forma controlada e de acordo com a taxa de crescimento conveniente.

A diversificação de mercados, quer interno, quer externo, será também uma das preocupações constantes bem como o alargamento da gama de produtos comercializados.

Como já referimos, serão igualmente concretizados alguns investimentos cujas negociações foram iniciadas em 1979. Outros porém, encontram-se já concretizados nesta data.

Continuará também a política de autofinanciamento da Empresa, canalizando para reservas os resultados obtidos. E aliás com satisfação que referimos que a ser aprovada a proposta de aplicação de resultados, constantes deste relatório, o Capital Próprio elevar-se-á a cerca de 125 600 contos.

Não queremos terminar sem destacar merecidamente e uma vez mais, o trabalho desenvolvido pelos Trabalhadores da Empresa que tornou possível a consecução dos objectivos e os resultados alcançados. De destacar muito particularmente o entusiasmo e a dedicação colocada no desempenho das suas funções por grande maioria dos mesmos.

Ao longo dos seus 61 anos de existência esta Empresa tem vindo a consolidar os seus laços de amizade junto dos seus Clientes e Fornecedores e o ano de 1979 assim o foi igualmente. Aos nossos Clientes e Fornecedores dirigimos pois, e uma vez mais, o nosso profundo agradecimento pela preferência e colaboração.

Também quanto à Entidades Bancárias, justo é referir as provas de apoio e confiança com que sempre nos destacaram o que tem permitido o desenvolvimento de inúmeros negócios no maior clima de colaboração. A todos o nosso maior agradecimento de muita estima e consideração.

Por fim destacamos a colaboração recebida do Conselho Fiscal o que permitiu, ao longo de todo o exercício, a análise conjunta de muitos problemas e a escolha das melhores soluções para os mesmos sempre em clima de estreita colaboração e dentro das melhores relações.

12. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Desta forma, o Conselho de Gestão vem propor à Assembleia da Empresa, nos termos do art.º 35.º dos Estatutos, que o resultado do exercício, após as amortizações e as provisões, no montante de Esc. 23 176 564\$80, seja aplicado como segue:

para Gratificação Especial aos Trabalhadores, sujeita a Impostos incidentes sobre rendimentos de trabalho	5 000 000\$00
para Reserva Legal (5%)	1 176 564\$80
para Reserva para Instalações	5 000 000\$00
para Reserva p.ª Serviços de Acção Social	7 000 000\$00
para Reservas Livres	5 000 000\$00

Lisboa, 18 de Julho de 1980

O CONSELHO DE GESTÃO

Afonso Martins Nabais
 Alfredo Parreira Gonçalves
 António da Conceição Monteiro
 António Francisco de Almeida Domingos
 Artur da Silva Ginja
 Carlos Alberto da Conceição Santos
 Fernando Carneiro Gonçalves
 Frederico Nogueira de Carvalho
 João de Jesus Matos
 José Barata de Almeida Ribeiro
 Manuel Martins Gonçalves
 Manuel Rodrigues Dias
 Norberto Miranda Marques Pedrosa
 Vítor Manuel Pimenta Gaspar

BALANÇO ANALÍTICO

Continuação da pag. 17

Código das Contas	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido
ACTIVO			
11	DISPONIBILIDADES:		
12	CAIXA	4.686.145\$95	4.686.145\$95
	DEPÓSITOS À ORDEM	12.322.913\$92	12.322.913\$92
		17.009.059\$87	17.009.059\$87
211/217	CRÉDITOS A CURTO PRAZO:		
213	CLIENTES, C/GERAIS	188.372.912\$92	188.372.912\$92
221	CLIENTES, C/LET. TIT. REC.	1.395.018\$80	1.395.018\$80
229	FORNECEDORES, C/C.	1.111.757\$70	1.111.757\$70
233	ADIANTEMENTOS A FORN.	3.983.919\$40	3.983.919\$40
238	OUTROS EMPRÉSTIMOS CONC.	29.416\$00	29.416\$00
258	ASSOCIADAS, C/C.	5.828.376\$99	5.828.376\$99
269	DEVEDORES E CRÉD. DIV.	2.686.092\$60	2.686.092\$60
		203.407.494\$41	203.407.494\$41
32	EXISTÊNCIAS:		
33	MERCADORIAS	99.952.861\$10	99.952.861\$10
36	PRODUTOS ACABADOS	20.537.074\$10	20.537.074\$10
	MATÉRIAS-PRIM., SUBS. CON.	121.378.445\$70	121.378.445\$70
		241.868.380\$90	241.868.380\$90
411	IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:		
419	PARTICIP. CAP. EM ASSOC.	87.066\$66	87.066\$66
	OUTRAS IMOBIL. FIN.	3.750\$00	3.750\$00
		90.816\$66	90.816\$66
423	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:		
424	EQUIP. BAS. E OUT. MAQUIN.	14.944.569\$30	14.944.569\$30
425	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	250.970\$20	250.970\$20
426	MATERIAL DE CARGA E TRANSP.	567.363\$50	567.363\$50
	EQUIP. ADMIN. SOC. MOB. DIV.	4.134.820\$30	4.134.820\$30
		19.897.723\$30	19.897.723\$30
431	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:		
433	TRESPASSES	2.500.000\$00	2.500.000\$00
439	GASTOS DE INST. E EXPANS.	350.987\$60	350.987\$60
	OUTRAS IMOB. INCORP.	594.000\$00	594.000\$00
		3.444.987\$60	3.444.987\$60
27	CUSTOS ANTECIPADOS:		
	DESPESAS ANTECIPADAS	4.768.047\$40	4.768.047\$40
	TOTAL DAS PREVISÕES	32.220.000\$00	32.220.000\$00
	TOTAL DAS AMORTIZ. E REINTEGRA.	13.699.611\$10	13.699.611\$10
	TOTAL DO ACTIVO	490.486.510\$14	444.566.899\$04

Lisboa, 31/Dezembro/1979

O Técnico de Contas,
Frederico Nogueira de Carvalho

Código das Contas	Passivo Situação Líquida
PASSIVO	
211-214-217	DÉBITOS A CURTO PRAZO:
221-222	CLIENTES, C/GERAIS
223	FORNECEDORES, C/GERAIS
235	FORNECEDORES, C/LET. E OUT. TIT. A PAGAR
24	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS
261	SECTOR PÚBLICO ESTATAL
264-269	CREDORES POR FORNEC. DE IMOBILIZADO
28	OUTROS CREDORES, C/GERAIS
292	PROVISÃO PARA IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS
	PROVISÃO PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS
	TOTAL DO PASSIVO
	313.967.312\$71
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
52	CAPITAL SOCIAL
	50.000.000\$00
556	RESERVAS:
581	RESERVA LEGAL
582	RESERVA PARA INSTALAÇÕES E OBRAS
583	RESERVA PARA SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL
	RESERVA LIVRE
88	RESULTADOS LÍQUIDOS:
	RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO
	RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO
	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES
	RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS
	PROVISÃO PARA IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS
	RESULTADOS LÍQUIDOS
	DEPOIS DOS IMPOSTOS
	TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA
	130.599.586\$33
	TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
	444.566.899\$04

VI - ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 — Nada a registar		
2 — Nada a registar		
3 — Clientes, c/ estrangeiro — Créditos		54.234.637\$30
4 — Fornecedores, c/ estrangeiro — Débitos		657.270\$50
5 — Compras ao estrangeiro		2.109.782\$40
6 — Vendas ao estrangeiro		76.910.725\$00
7 — Associadas:		
Créditos a curto prazo		
Rodrigues & Alfredo, Lda	193.985\$35	
Rodrigues & Batista	806.149\$65	
Rodrigues & Contreiras	634.165\$45	
Simões & Freitas, Lda	4.194.076\$54	5.828.376\$99
Imobilizações financeiras		
vidé mapa 23		
Vendas		
Rodrigues & Alfredo, Lda	928.645\$20	
Rodrigues & Batista	6.064.393\$20	
Rodrigues & Contreiras	97.525\$90	
Simões & Freitas, Lda	8.413.074\$20	15.503.638\$50
6 — Nada a registar		
7 — Nada a registar		
8 — O critério valorimétrico das existências adoptado é o preço de aquisição, tradicionalmente usado na Empresa		
9 — Clientes, c/ cobrança duvidosa		1.301.834\$40
10 — Créditos sobre o pessoal		1.990.697\$40
11 — Débitos ao pessoal		2.939.523\$75
11 — Imposto de transacções:		
Saldo em 31/Dez./79		10.553.599\$00
Liquidado no exercício		22.614.946\$20
12 — Despesas com o pessoal:		
Remunerações dos corpos gerentes		\$
Ordenados e salários	66.934.579\$40	
Encargos sobre remunerações	14.204.330\$50	
Outras despesas com o pessoal	10.541.740\$20	91.680.650\$10
13 — Nada a registar		
14 — Nada a registar		
15 — Nada a registar		
16 — Matérias-primas em confecção		5.245.720\$10
17 — Matérias-primas em utilização		5.290.817\$70
17 — Imobilizações corpóreas afectas à actividade da Empresa:		
Equipamento básico e outras máquinas e instalações (líquido de reintegrações)	5.056.141\$50	
Ferramentas e outros utensílios (idem)	189.777\$00	
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso (idem)	1.567.993\$30	6.813.911\$80
18 — Nada a registar		
19 — 20 — 21 — 22 — Nada a registar		
23 — 24 — 25 — Conforme mapas anexos		9.087.776\$70
26 — 00 Garantias bancárias		17.991.339\$10
02 Letras descontadas		2.000.000\$00
04 Livranças em caução		49.900.000\$00
08 Acções próprias, c/ Doação		153.750\$00
010 Bancos c/DEPÓSITO DE TÍTULOS		15.000\$00
012 Cauções estatutárias		757.931\$30
014 Devedores por encargos fin. a recuperar		282.000\$00
016 Acções atribuídas a trabalhadores		

Lisboa, 31/Dezembro/1979

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código da Conta	Deduções em Compras
32	EXISTÊNCIAS INICIAIS:
33	MERCADORIAS
36	PRODUTOS ACABADOS
	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. Cons.
31/61	COMPRAS:
311/611	MERCADORIAS
312/612	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. CONS.
6123	MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS
6127	EMBALAGENS DE CONSUMO
614	CONFECÇÃO INTERNA
615	CONFECÇÃO EXTERNA
619	CONFECÇÃO INTERNA (ACAB.)
38	REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS:
382	MERCADORIAS
386	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. Cons.
32	EXISTÊNCIAS FINAIS:
33	MERCADORIAS
36	PRODUTOS ACABADOS
	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. CONS.
61	CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS
611	MERCADORIAS
63	FORNECIMENTOS E SERV. DE TERC.
641	IMPOSTOS INDIRECTOS
65	DESPESAS COM O PESSOAL
66	DESPESAS FINANCEIRAS
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS
68	AMORTIZAÇÕES E REINT. DO EX.
69	PROVISÕES DO EXERCÍCIO
	(A)
82	PERDAS EXTRAORDINÁRIAS EXER.
83	PERDAS DE EXERC. ANTERIORES
	PROVISÕES PARA IMP. S/LUCROS
	RESULTADOS LÍQUIDOS
	Código da Conta
	Deduções em Vendas
71	VENDAS DE MERCADORIAS
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
75	RECEITAS SUPLEMENTARES
76	RECEITAS FINANCEIRAS CORRENT.
77	RECEITAS DE APLICAÇÕES FIN.
78	OUTRAS RECEITAS
79	UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES
82	GANHOS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO
83	GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIOR.
	(B)
	RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO: (B) — (A) = + 22.406.690\$40
	O Técnico de Contas, Frederico Nogueira de Carvalho
	O Conselho de Gestão,

Continua na pag. 19

**RELAÇÃO NOMINAL DE ACÇÕES E QUOTAS DE CAPITAL EM SOCIEDADES
INVENTARIO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/DEZ./1979**

Continuação da pág. 18

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
41 IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS									
411 Participações de capital em Associadas:									
Rodrigues & Alfredo, Lda	1	50.000\$00	50.000\$00	--	50.000\$00	50.000\$00	50.000\$00	--	--
Rodrigues & Batista	1	9.000\$00	9.000\$00	--	9.000\$00	9.000\$00	9.000\$00	--	--
Rodrigues & Contreiras	1	2.166\$66	2.166\$66	--	2.166\$66	2.166\$66	2.166\$66	--	--
Rodrigues & Quaresma, Lda	1	6.000\$00	6.000\$00	--	6.000\$00	6.000\$00	6.000\$00	--	--
Simões & Freitas, Lda	1	19.900\$00	19.900\$00	--	19.900\$00	19.900\$00	19.900\$00	--	--
	5	87.066\$66	87.066\$66	--	87.066\$66	87.066\$66	87.066\$66	--	--
419 Outras imobilizações financeiras									
4191 Títulos de crédito									
Acções ao portador do Banco do Alentejo	25	3.750\$00	3.750\$00	--	3.750\$00	3.750\$00	3.750\$00	--	--
Total	30	90.816\$66	90.816\$66	--	90.816\$66	90.816\$66	90.816\$66	--	--

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício	Saldo final	Obs.
52 - CAPITAL SOCIAL	50.000.000\$00		50.000.000\$00	
55 - RESERVAS LEGAIS	2.823.332\$21	879.689\$32	3.703.021\$53	
58 - RESERVAS LIVRES	40.101.437\$50	13.618.562\$50	53.720.000\$00	
88 - RESULTADOS LÍQUIDOS		23.176.564\$80	23.176.564\$80	

Contas	Saldo inicial	Constituição ou reforço	Utilização	Saldo final
28 - PROVISÃO PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS	11.565.062\$00	16.228.860\$00	615.761\$00	27.178.161\$00
29 - PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS E OUTROS RISCOS E ENCARGOS	7.314.000\$00	3.274.367\$50	998.713\$50	9.589.654\$00
39 - PROVISÃO PARA DEPRECIACÃO DE EXISTÊNCIAS	16.350.000\$00	8.475.131\$60	675.131\$60	24.150.000\$00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1979

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, vimos apresentar o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Gestão, Balanço Analítico, Demonstração de Resultados Líquidos e respectivos anexos, a que se refere o art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro, os quais nos foram oportunamente remetidos por aquele órgão.

1. O Conselho Fiscal acompanhou, ao longo do exercício como lhe competia, a actividade da Empresa e respectiva gestão, quer através de contactos específicos e documentação recebida e expedida, quer pela presença rotativa dos seus membros às reuniões do Conselho de Gestão e Comissão Executiva. Tais contactos e documentação diversa constituíram elementos de muita valia para as nossas reuniões, nas quais se apreciaram, analisaram e controlaram os aspectos diferentes da Empresa e as decisões tomadas em cada situação. Dos Órgãos Gestores e dos Serviços, em geral, foram recebidos todos os elementos solicitados e a eles se dirigiram recomendações que tiveram, na sua grande parte, implementação adequada.

Procedeu-se às análises, verificações e exames, de forma exaustiva, quando foi caso disso, e em geral por amostragem às Contas, Valores e Documentos, suporte de lançamentos contabilísticos, não se tendo encontrado incorrecções dignas de nota.

Preconizou-se, reiteradamente, maior oportunidade na escritura e apresentação das diferentes peças contabilísticas e afins, objectivo que não foi ainda atingido, pela dimensão, diversidade e complexidade das operações técnico-comerciais e administrativo-financeiras. Do cumprimento do programa de acções entretanto tomadas, aguarda-se que tal problema venha a ser rapidamente superado.

As verificações e contagens a que se procedeu e as análises de contas de terceiros, permitiram-nos concluir que, mau-grado a necessidade de serem ser continuados os esforços no sentido da recuperação dos créditos e de uma maior actualização dos registos, a contabilidade da Empresa reflecte com suficiente fidelidade a situação patrimonial e financeira.

2. Em trabalho de fim do ano e à medida que eles iam sendo remetidos, o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas, de publicação obrigatória e afins. Pode garantir-se que eles exprimem clara e

inequivocamente a situação patrimonial da Empresa e foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas em vigor.

Salientamos que:

- As dotações às contas de amortizações, reintegrações e provisões, foram calculadas segundo as taxas máximas em vigor e contêm-se dentro dos respectivos limites.
- O princípio da especialização dos exercícios foi rigorosamente respeitado, quanto aos custos proveitos e patrimonialização.
- As existências foram avaliadas ao custo da aquisição e/ou confecção, tendo-se procedido a um cuidadoso inventário físico de fim de ano, do qual não resultaram diferenças significativas.
- As imobilizações estão avaliadas pelo preço da aquisição.
- O escalonamento temporal dos débitos e créditos está de acordo com as regras geralmente seguidas.
- Os critérios de imputação de custos e proveitos às diferentes secções respeitam o princípio da uniformidade temporal e permitem apreciar com certo rigor os resultados obtidos em cada uma delas.

3. O Relatório do Conselho de Gestão, cuja abundância de elementos de apreciação nos cumpre salientar dá o devido relevo às variáveis que influíram na trajectória da Empresa, a qual evidencia a tendência para um equilíbrio estável bipolarizando-se o crescimento de duas grandezas: a imobilização em stocks e meios instrumentais e maior concessão do crédito, por um lado, e recurso ao capital alheio e autofinanciamento, por outro. Tendo esta política um limite estratégico será necessário encontrar no reajustamento dos preços e na expansão das vendas, nomeadamente para o Mercado Externo, o factor compensativo para o irreversível aumento de gastos, nomeadamente de Pessoal. Deste modo, a maior rotação dos capitais investidos permitirá manter o necessário excedente económico-financeiro para autofinanciamento e pagamento de impostos. Este Conselho tem analisado a política seguida pelo Conselho de Gestão, que tem conduzido a resultados positivos, não obstante, salienta o esforço que deve ser feito no aumento da actividade, em termos físicos. Cumpre-nos destacar ainda que sendo lógico que a Empresa, dadas as suas características, enveredasse por

uma política mais aberta de repartição social, não o tem feito para manutenção do seu equilíbrio económico e financeiro, pese embora os custos fiscais que isto lhe tem acarretado, pela inexistência de legislação adequada.

Finalmente este Conselho não pode deixar de reiterar a necessidade da manutenção dos instrumentos de gestão previsional (programas e orçamentos) pelas vantagens que tais elementos encerram quanto ao repensar e controlar cada sector de actividade e tomar decisões acertadas, desde que os números das realizações sejam dados com a devida oportunidade.

4. Em vista do que procede, e em conclusão, somos de parecer e propomos que:

- Aproveis o Relatório de Conselho de Gestão, Balanço e Demonstração de Resultados e Anexo, apresentados por aquele Órgão e referentes ao exercício de 1979, na medida em que satisfazem as disposições legais e estatutárias e definem com clareza e suficiente exactidão o Património e Situação Líquida da Empresa.
- Aproveis a proposta de aplicação de Resultados do exercício, nos mesmos termos em que o Conselho de Gestão a faz.
- Aproveis um voto de louvor aos membros da Comissão Executiva e do Conselho de Gestão pelo esforço, competência e zelo, que todos reconhecem, mas que este Conselho Fiscal faz questão em destacar, e que se traduzem bem na plenitude dos números a revelarem uma gestão eficiente. E adianta que tal esforço, extensivo a todos os trabalhadores, deverá ter a correspondente compensação em futuras revisões salariais.

LISBOA, 22 DE JULHO DE 1980

O CONSELHO FISCAL
Alberto Hélder Henrique dos Santos
António Brito Gonçalves
Artur Lopes Barata
João António Tomé Arcanjo
José Manuel da Conceição Duarte
Manuel Dias Moreira Soares
Manuel José Ferrelira
Dr. António Joaquim Pereira Silvão (Roc)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico OIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO



Duelo adiado

Ao contrário do que chegou a correr neste fim-de-semana, temos de boa fonte a informação de que foi adiado, para uma data posterior às eleições presidenciais, o anunciado duelo entre o general Galvão de Melo e o advogado-gestor Proença de Carvalho.

Ofendido pelo facto de o general Galvão de Melo lhe ter chamado «um homem sem carácter, vendido a quem lhe paga melhor», o advogado Proença de Carvalho, presidente da RTP, teria decidido desafiá-lo para uma reparação de honra pelas armas.

Desistiu, a pedido de uma comissão de balsaquianas recosas de que Proença de Carvalho, varasse à espada, ou à bala, o apreciado candidato. O general Galvão de Melo terá no dia 5 de Outubro a sua oportunidade, mas não escapará, possivelmente, ao duelo... a não der que retire a frase ofensiva... ou seja eleito.

Nesse caso... prevê-se a demissão do presidente da RTP.

(Hoje 20 páginas)

E se um dia Lisboa acorda com radiações nas torneiras?

(no campo das hipóteses, com os olhos a montante e bebendo a juzante)

Um dia poderá soar uma campainha de alarme. Isso significará nem mais nem menos, no domínio das nossas considerações, a contaminação do rio Tejo, com resíduos radactivos, a partir das centrais nucleares, já em número de duas, existentes em Espanha, na sua bacia hidrográfica.

As consequências far-se-ão sentir mais cedo ou mais tarde, a juzante de todo o rio, com particular incidência na população de Lisboa e arredores, estando como está metade do abastecimento da água aqui consumida dependente da captação de Valada do Ribatejo, a partir das águas do Tejo.

O problema, que é de facto o principal, está em saber se as entidades responsáveis pela qualidade da água que circula nas nossas canalizações estarão prevenidas a tempo de evitar que simpáticas partículas fugidas de um qualquer reactor, se infiltrem nos nossos tecidos e façam das suas.

E que, e não é necessário o pismo, por muito estranho que pareça, não estamos, em Portugal, apetrechados de um ponto de vista tecnológico para fazer as indispensáveis medições e verificações, com a frequência desejável e com uma vigilância permanente, particularmente no que se refere à entrada do rio no nosso território.

Assim, e tanto quanto apuramos, a qualidade da água, que abastece Lisboa, e a de Valada está aí incluída, é verificada sistematicamente pela EPAL. Se se pode dizer que tudo corre bem no respeitante a exames bacteriológicos e outros, a verdade é que os exames de radiactividade são feitos semanalmente, com aparelhagem absolutamente antiquada e limitada quanto às indicações que pode fornecer (indica partículas alfa e gama). Até agora, segundo os elementos que obtivemos, os valores assim obtidos, rondam o zero, não havendo, portanto, motivo para sair da rotina.

Só que, conhecedores que estão os cientistas dos riscos assim vividos, tem-se imposto a necessidade de estabelecer um sistema de alarme na nossa fronteira/Tejo, de modo a que qualquer sempre possível contaminação seja imediatamente detectada e tomadas as providências que se impõem.

Diálogo difícil com a Espanha

Agora e por enquanto, decorrendo diligências para a compra de aparelhos junto de firmas especializadas (estrangeiras), o alarme estará dependente da boa vontade e do cumprimento de regras internacionais e dos acordos estabelecidos com o nosso País, por parte de Espanha, no caso de sobrevir o tal acidente nuclear.

A verdade é que num caso destes teremos necessariamente de confiar na boa vontade por parte dos nossos vizinhos que, neste e noutros domínios, nem sempre se têm caracterizado por uma eminente colaboração. No domínio concreto dos problemas gerados com o funcionamento de centrais nucleares na bacia hidrográfica do maior rio da Península Ibérica, essas dificuldades têm sido constatadas e são razão suficiente para ser encarada com algumas reservas, pelo menos, quando se relacione com um hipotético desastre.

De resto, essa reserva quanto a este e a outros domínios, talvez devida, em parte, à posição política do Estado português relativamente aos seus vizinhos (durante o fascismo e agora também), é perceptível quando em território espanhol se procura obter informações sobre o que respeita à «vida» do Tejo.

Desde logo, circulando rapidamente pelas margens do rio, constata-se a quase indiferença das populações, certamente para tal mentalizadas, no que se refere não só à existência das referidas centrais nucleares (uma a montante de Toledo e outra em Almaraz, perto de Talavera, que deverá entrar em funcionamento no mês corrente), como também no que se refere à poluição em geral.

De qualquer modo, transformado desde muito cedo (geograficamente) em canal de esgoto da Península, o Tejo tem proporcionado bons dividendos energéticos aos espanhóis, através da construção de barragens sucessivas, uma das quais a de Alcántara, já bem perto de Portugal, constitui o maior lago artificial da Europa, prolongando-se por dezenas e dezenas de quilómetros do curso do rio.

Mas não é a última, nem a

única, esta barragem feita e explorada pelos nossos vizinhos. Já aqui com Portugal na margem direita, os espanhóis transportam a energia pela margem esquerda, obtida na barragem de Cedillo (Monte Fidalgo é logo ali, no nosso território).

«Cá à gente caiu muito mal que eles tivessem feito aqui esta barragem e a gente nem tira lucro nenhum com isso» — comentava um habitante de povoação próxima.

Nucleares dão energia

Se o caso da barragem de Cedillo constitui um exemplo típico do desprezo a que as populações interessadas e as autarquias, por exemplo, têm sido submetidas, no caso espanhol a situação não parece que seja muito diferente (sem pretendermos imiscuir-nos nos assuntos dos outros).

A existência de centrais nucleares na beira do Tejo, duas as que sabemos, não parece assim ser factor de grande interesse das populações, embora aqui e ali vozes se levantem, alertando para os perigos existentes.

Mas os poderes, por regra, sobrevalorizam determinados interesses e em tempo de vacas magras para a energia petrolífera, há que deitar mãos de todos os recursos, sejam eles as barragens convencionais ou as centrais à base da desintegração atómica, esta com riscos muito mais evidentes.

Por exemplo, no caso espanhol, visitando Almaraz, ali mesmo à beira dos telhados brancos da central, não é possível verificar qualquer movimento contra a existência e próxima entrada em funcionamento daquele empreendimento. (Mais abaixo, no curso da estrada, por acaso, pode ler-se numa das raras inscrições existentes à beira da estrada: «Regadios sim, nuclear não»).

Um filho de um funcionário da central, passando férias em Almaraz mas (à cautela?) residente em Madrid, por exemplo, não se mostra nada alarmado. Acha até que não existe perigo, que tudo está bem.

Nos nossos rápidos contactos no local, tentámos por exemplo, entre outros obter depoimentos do padre da localidade, aliás autor de uma monografia sobre a localidade. Só que o pastor pre-

feriu não se pronunciar não sem que antes tivesse afirmado a inexistência de relações entre a central nuclear e o curso do Tejo.

Trata-se, segundo nos parece, de desviar a conversa do essencial, pois sabidas as necessidades de água de uma central, atómica, não é visível onde poderá ela ser tirada que não seja do Tejo, nem onde elas serão lançadas, em últimas análises, após um mais ou menos prolongado represamento.

No fundo, entendemos, trata-se de um exemplo flagrante de como as coisas poderão passar-se muito provavelmente, a nível oficial, pois segundo apurámos também neste domínio os frutos não têm sido muito felizes.

«Com a nossa entrada para a CEE, simultaneamente com a Espanha, talvez se consiga alguma coisa nesse domínio. As regras da CEE são muito rígidas nesta matéria» — confessa-nos um especialista português, aliás pouco tranquilo em toda esta história que mete a possibilidade de um dia surgirem contaminações radioactivas das águas do Tejo.

Esgoto de cima a baixo

Com tudo isto não se pretende sobrevalorizar as responsabilidades dos nossos vizinhos na poluição do Tejo, até porque grande parte dessas responsabilidades devem ser assacadas aos sucessivos governos portugueses, com destaque para o salazar-caetanismo, em que os lucros das grandes empresas se sobrepunham aos interesses das populações e depois de tudo dos do próprio país.

Aliás, as autoridades portuguesas têm feito estudos à entrada do rio no nosso território e asseguram que o grau de poluição não é de forma alguma elevado e até o grau de oxigenação da água é bastante elevado.

Também se não pode concluir daqui que o rio não vem poluído de Espanha e que, portanto, tudo corre pelo melhor. Aqui entram outros factores, como seja a grande extensão desta bacia hidrográfica, desde há alguns anos reforçada com a construção das barragens ao longo de todo o seu curso.

Deste modo, à semelhança do que acontece já no nosso Tejo, a capacidade de autodepuração das águas aumenta consideravelmente, tanto pela exposição prolongada da água ao ar porporcionando-lhe uma maior

solubilidade de oxigénio, como um maior período de maturação e assimilação, particularmente no que se refere aos produtos orgânicos.

O que é certo é que a poluição do Tejo existe já em Espanha. Tal não é facilmente verificável, por exemplo em Toledo, onde as águas são dum verde carregado (há quem garanta que a limpidez é ali elevada).

Um pescador que naquela cidade se dedicava à apanha de minhoca garantiu-nos que peixe ainda, vai havendo, tendo desaparecido, por exemplo, a enguia (por dificuldades migratórias, diga-se). Quanto à qualidade do peixe, diz-nos que é boa, mas que ele próprio não o come, preferindo ora deitá-lo ao rio ora oferecê-lo na taberna.

A verdade é que o rio que chega a Toledo, onde neste momento estão em curso trabalhos para o tratamento de esgotos, já vem «carregado». Pondo de lado a existência de uma central nuclear, temos a existência de sucessivas zonas industriais que nele despejam, das quais pela sua dimensão, merece relevo a região de Madrid.

O facto nem sequer é novo. Em 1976, o «Diário de Lisboa» publicava uma notícia dando conta da morte de milhares de peixes, exactamente em Toledo. Tal teria sido o resultado da abertura de comportas do rio Manzanares que passa por Madrid, e cujas águas se encontram poluídas em elevado grau.

Certo, certo, até onde foi possível sabermos, é que Lisboa é a única cidade que consome (e terá de consumir) água do Tejo. Por aí acima, a opção foi no sentido de recorrer a águas de proveniências as mais diversas, das fontes nas serras aos afluentes do próprio Tejo.

Em contrapartida, por maioria, os esgotos das grandes cidades que ladeiam o Tejo, lançam nele os seus objectos, quase sempre sem qualquer tratamento, deixando aos cuidados da «mãe-natureza», o cuidado de tratar, limpar, depurar a água que mais cedo ou mais tarde teremos de beber, em Lisboa e arredores misturada a 50 por cento com água de outras proveniências.

Chama-se a isto dar tempo ao tempo, enquanto o tempo jogar a nosso favor. É que, em caso de contaminação radioactiva, bem poderemos esperar que as sucessivas barragens nos livrem do mal.

ROGÉRIO VIDIGAL

Hierarquia da Força Aérea não pára

Mais dois oficiais na prisão

Dois oficiais da Força Aérea — os capitães Freire da Silva e Barbosa Pereira — encontram-se desde hoje a cumprir penas de prisão disciplinar impostas pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira. As penas são ambas de cinco dias e os referidos oficiais cumprem-nas numa unidade da Força Aérea situada no Paço do Lumiar. Os motivos da punição de mais dois oficiais ligados ao movimento libertador do 25 de Abril são na óptica da hierarquia o «desrespeito» à hierarquia.

O capitão Freire da Silva desempenhou papel de relevo nos Açores como delegado do Movimento das Forças Armadas, particularmente nas campanhas de dinamização e esclarecimento.

Recentemente passado compulsivamente à reserva pela utilização contra si como instrumento de discriminação política da famigerada

«terceira condição» (ausência de qualidades pessoais, intelectuais e profissionais para o desempenho das funções do posto imediato), este oficial democrata, após ter esgotado todos os meios e recursos de intervenção legal e estatutária, dirigiu uma exposição ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, redigida em termos vigorosos, mas dignos, na qual denunciava as ilegalidades, injustiças, calúnias, e a própria institucionalidade que caracterizaram o processo de saneamento.

Para que se possa fazer uma ideia dos processos que norteiam os saneamentos na Força Aérea dos oficiais ligados ao processo de democratização do País, basta dizer que o capitão Freire da Silva queixou-se em Maio último ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, do actual chefe do Estado-Maior da Força Aérea, acusando-o de ter dado co-

bertura à sonegação dos elementos de prova que permitiram à Comissão Técnica formular juízos depreciativos sobre a sua aptidão profissional. Esta queixa foi considerada procedente — logo fundamentada — mas a gravidade de tal denúncia, corajosa e vertical, foi coberta com o argumento incipiente e esclarecedor de «deficiência dos serviços».

Quanto ao capitão Barbosa Pereira, que foi ilegalmente mantido afastado do serviço activo durante cinco anos e recentemente submetido a CSD que o librou, as razões da sua prisão são ainda sequelas do processo que lhe foi movido.

Recorde-se que ainda recentemente um outro oficial da Força Aérea — o capitão Santos Silva —, este participante activo na operação militar do 25 de Abril e actualmente na situação de reserva compulsiva, foi punido pelas mesmas razões com 10 dias de prisão disciplinar agravada.

Almeida Mendes na reunião da EFTA

reconhece êxito da política económica dos governos socialistas

Com uma intervenção do secretário de Estado da Integração Europeia começou hoje, em Lisboa, a 43.ª reunião da Comissão Consultiva da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre). Almeida Mendes fez um balanço da situação económica portuguesa, em 1980, considerando a situação internacional como o facto mais condicionante da sua evolução económica.

«Nos últimos anos, a política económica portuguesa, tinha como objectivo prioritário a melhoria da posição externa do País. Foi devido ao programa de estabilização adoptada que a nossa balança de transacções correntes melhorou de forma assinalável: em 1977 foi reduzido para 800 milhões em 1978 e para apenas 34 milhões no ano transacto».

Quanto às exportações de bens de

serviço, segundo Almeida Mendes, «não deverão atingir o ritmo verificado em 1979, que foi próximo dos 30 por cento, em volume, dada a actual situação económica recessiva internacional, prevendo-se que se situem a um nível de cerca de 10 por cento. As importações de bens e serviços deverão crescer a ritmo de cerca de sete por cento apesar do nível moderado do crescimento do produto interno».

Pelo que «o ritmo de inflação deverá situar-se a um nível de cerca de 20 por cento, quanto medido em índice de preços no consumidor».

Em termos de emprego, o secretário de Estado, Almeida Mendes, prevê «que em 1980 haja um acréscimo embora reduzido, dado o acréscimo moderado previsto para a produção e uma evolução da produtividade próxima de 1979» ano em que

se estima que «o emprego tenha registado uma evolução de cerca de 0,5 por cento. Contudo, a taxa de desemprego agravou-se no final do ano em cerca de 8,5 por cento». Relativamente à política cambial «está sendo prosseguida uma desvalorização atenuada do escudo após a revalorização em Fevereiro de 1980 e enquanto assim o recomendarem as relações entre as taxas de inflação e as taxas de juro internas e internacionais».

Já no seu relatório, a EFTA reconhece que «melhores perspectivas existem agora para o crescimento económico, pois os condicionamentos externos diminuíram consideravelmente devido ao êxito das políticas monetária e cambial no período de 1977-79, nos seus efeitos positivos sobre a balança de pagamentos».